



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

# **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

MARÇO DE 2017

# ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

## GESTÃO ATÉ 10/05/2016

### **Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Roselane Neckel

### **Vice-Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Lúcia Helena Martins Pacheco

### **Chefe do Gabinete da Reitoria**

Prof. Carlos Antonio Oliveira Vieira

### **Pró-Reitor de Graduação**

Prof. Julian Borba

### **Pró-Reitora de Pós-Graduação**

Prof.<sup>a</sup> Joana Maria Pedro

### **Pró-Reitor de Pesquisa**

Prof. Jamil Assereuy Filho

### **Pró-Reitor de Extensão**

Prof. Edison da Rosa

### **Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento**

Prof. Antonio Cezar Bornia

### **Pró-Reitor de Administração**

Bel. Antônio Carlos Montezuma Brito

### **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis**

Prof.<sup>a</sup>. Denise Cord

### **Secretária de Gestão de Pessoas**

Bel. Juliana Blau

### **Secretária de Cultura**

Prof.<sup>a</sup> Rosana Cássia Kamita

### **Secretário de Relações Internacionais**

Prof. Aguinaldo Roberto Pinto

### **Secretária Adjunta de Aperfeiçoamento Institucional**

Bel. Thayse Kiatkoski Neves

## GESTÃO A PARTIR DE 10/05/2016

### **Reitor**

Prof. Luis Carlos Cancellier de Olivo

### **Vice-Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Alacoque Lorenzini Erdmann

### **Diretor Geral do Gabinete da Reitoria**

Prof. Alvaro Guillermo Rojas Lezana

### **Chefe de Gabinete da Reitoria**

Prof. Aureo Mafra de Moraes

### **Pró-Reitor de Administração**

Bel. Jair Napoleao Filho

### **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Prof. Pedro Luiz Manique Barreto

### **Pró-Reitor de Extensão**

Prof. Rogério Cid Bastos

### **Pró-Reitor de Graduação**

Prof. Felício Wessling Margotti (até 24/11/16)

Prof. Alexandre Marino Costa

### **Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Prof. Sergio Fernando Torres de Freitas

### **Pró-Reitor de Pesquisa**

Prof. Sebastião Roberto Soares

### **Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas**

Bel. Carla Cristina Dutra Burigo

### **Secretário de Planejamento e Orçamento**

Prof. Vladimir Arthur Fey

### **Secretário de Aperfeiçoamento Institucional**

Prof. Luiz Henrique Urquhart Cademartori

### **Secretária de Cultura e Arte**

Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Alves Borges

### **Secretário de Relações Internacionais**

Prof. Lincoln Paulo Fernandes

### **Secretário de Obras, Manutenção e Ambiente**

Bel. Paulo Roberto Pinto da Luz

### **Secretário de Segurança Institucional**

Bel. Leandro Luiz de Oliveira

### **Secretário de Inovação e Propriedade Intelectual**

Prof. Claudio Jose Amante

### **Secretário de Esportes**

Prof. Edison Roberto de Souza

### **Secretária de Ações Afirmativas e Diversidades**

Prof.<sup>a</sup> Francis Solange Vieira Tourinho

### **Secretário de Educação a Distância**

Prof. Marcos Baptista Lopez Dalmau

# **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSC**

## **Representantes Docentes**

Sérgio Luiz Ferreira (presidente) – Campus de Blumenau  
Cláudio Macedo de Souza  
Cláudio Michel Poffo – Campus de Araranguá  
Irineu Afonso Frey

## **Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos**

Amarilis Laurenti – Campus de Joinville  
Kauê Tortato Alves – Campus de Curitiba  
Lucia Gomes Beuter  
Soraia Selva da Luz

## **Representantes Discentes**

Lucas Oliveira Florindo (Graduação)  
Meirielle Tainara de Souza (Pós-Graduação)

## **Representante dos Egressos**

Maria Armênia Müller Wendhausen

## **Representante da Sociedade Civil Organizada**

Elisiani Cristina de Souza de Freitas Noronha

## **APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Luana Dell'Antonia Tachini

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Dados sobre a instituição.....	8
1.2. A Comissão Própria de Avaliação da UFSC .....	10
1.3. Planejamento estratégico de autoavaliação .....	11
2. METODOLOGIA .....	13
3. EIXO I – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	16
4. EIXO II – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	19
4.1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	19
4.2. Responsabilidade Social da Instituição .....	23
5. EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS .....	35
5.1. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão .....	35
5.2. Comunicação com a Sociedade.....	47
5.3. Política de Atendimento aos Discentes (PRAE) .....	54
6. EIXO IV – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	57
6.1. Políticas de Pessoal.....	57
6.2. Organização e Gestão Institucional .....	65
6.3. Sustentabilidade Financeira .....	67
7. EIXO V – INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	71
8. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES COLETADAS .....	78
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	86
REFERÊNCIAS .....	87

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Ciclo dos Processo de Avaliação de 2016 .....	11
Figura 2 – Aplicação dos Instrumentos de Consulta .....	14
Figura 3 – Planejamento Institucional .....	19

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Distribuição de TAEs por nível de classificação e de capacitação .....	57
Gráfico 2 – Distribuição de TAEs por escolaridade .....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação da Universidade Federal de Santa Catarina .....	8
Quadro 2 – Porcentagem de participantes nos processos de avaliação de 2015 e 2016.....	17
Quadro 3 – Objetivos do PDI de acordo com cada dimensão .....	20
Quadro 4 – Projetos das Unidades Administrativas .....	21
Quadro 5 – Projetos das Unidades Universitárias.....	22
Quadro 6 – Objetivos relacionados à política para o ensino.....	35
Quadro 7 – Lista de Programas, Modalidades e Conceitos Vigentes de Pós-Graduação ....	39
Quadro 8 – Indicadores e número de benefícios concedidos.....	55
Quadro 9 – Dados sobre capacitação dos servidores .....	59
Quadro 10 – Demonstrativo de pagamento de capacitação.....	61
Quadro 11 – Afastamentos: servidores técnico-administrativos .....	61
Quadro 12 – Afastamentos: servidores docentes.....	62
Quadro 13 – Afastamentos dos servidores TAEs x Carga horária .....	62
Quadro 14 – Afastamentos: servidores docentes.....	63
Quadro 15 – Força de Trabalho da UPC.....	64
Quadro 16 – Distribuição da Lotação Efetiva .....	64
Quadro 17 – Estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC.....	65
Quadro 18 – Receita prevista e arrecadada.....	69
Quadro 19 – Notas atribuídas às dimensões do Sinaes.....	79
Quadro 20 – Diagnóstico sobre o Eixo I.....	79
Quadro 21 – Diagnóstico sobre o Eixo II.....	80
Quadro 22 – Diagnóstico sobre o Eixo III.....	81
Quadro 23 – Diagnóstico sobre o Eixo IV .....	83
Quadro 24 – Diagnóstico sobre o Eixo V .....	84

## **APRESENTAÇÃO**

A autoavaliação institucional faz parte da história da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de modo que está relacionada à busca pela melhoria contínua em todos os processos relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão. A partir de 2004, as autoavaliações passaram a ser conduzidas pelas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Uma de suas previsões é a obrigatoriedade da criação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada Instituição de Ensino Superior (IES).

De acordo com o art. 11 da Lei do Sinaes, a CPA deve ser responsável pela condução dos processos de avaliação interna e pela sistematização e prestação de informes solicitados pelo Inep/MEC. Sua existência, no entanto, não deve se pautar apenas em razão de uma exigência legal. É seu dever preocupar-se fundamentalmente com a garantia da qualidade do ensino superior. Nesse sentido, é importante assumir as autoavaliações como uma estratégia que permite o autoconhecimento institucional e, conseqüentemente, fornece elementos para orientar as atividades acadêmicas e administrativas das IES.

Tendo em vista que os processos autoavaliativos representam uma forma de repensar de maneira continuada o ensino e todas as demais práticas realizadas pela Universidade, a CPA da UFSC apresenta o Relatório de Autoavaliação Institucional, no qual estão consolidadas as avaliações internas da instituição realizadas em 2016, documento que deve subsidiar as avaliações externas, fomentar a cultura avaliativa e fornecer informações úteis ao planejamento e à implementação de ações voltadas para o aperfeiçoamento da Universidade.

### **A Comissão Própria de Avaliação da UFSC**



# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Dados sobre a instituição

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criada com o nome de Universidade de Santa Catarina pela lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, a partir da junção de sete faculdades isoladas – Farmácia, Odontologia, Direito, Ciências Econômicas, Filosofia, Serviço Social e Medicina – e empossou seu primeiro Reitor, o professor João David Ferreira Lima, em 25 de outubro de 1961.

A UFSC é integrante do Sistema Federal de Ensino Superior e constitui-se em autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Representa uma instituição pública cuja existência ao longo de meio século está organicamente incorporada ao processo de desenvolvimento econômico-social da população catarinense. A identificação da Universidade e as normas relacionadas à instituição constam no Quadro 1:

Quadro 1 – Identificação da Universidade Federal de Santa Catarina

<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada</b>		
Nome: Universidade Federal de Santa Catarina		
Código SIORG: 429	Código LOA: 26246	Código SIAFI: 153163
Situação: Ativa	Natureza Jurídica: Autarquia Federal	
Principal Atividade: Educação Superior	Código CNAE: 8532-5	
Telefones/Fax: (48) 3721-6018/ (48) 3721-9840/ (48) 3721-9000		
E-mail: <a href="mailto:gr@contato.ufsc.br">gr@contato.ufsc.br</a>		
Página na internet: <a href="http://ufsc.br">http://ufsc.br</a>		
Endereço Postal: Gabinete do Reitor – Campus Universitário s/n – Trindade – Florianópolis, Santa Catarina – CEP 88.040-900		
<b>Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>		
Lei de criação: Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960 Disponível em: <a href="http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3849-18-dezembro-1960-354412-publicacaooriginal-1-pl.html">http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3849-18-dezembro-1960-354412-publicacaooriginal-1-pl.html</a>		
Estatuto da Universidade Federal de Santa Catarina Disponível em: <a href="http://antiga.ufsc.br/paginas/downloads/EstatutoUFSC_062008.pdf">http://antiga.ufsc.br/paginas/downloads/EstatutoUFSC_062008.pdf</a>		
Regimento da Universidade Federal de Santa Catarina Disponível em: <a href="http://antiga.ufsc.br/paginas/legislacao_regimento.php">http://antiga.ufsc.br/paginas/legislacao_regimento.php</a>		

Fonte: DPGI/UFSC.

A missão institucional está caracterizada no art. 3º do Estatuto da Universidade, que assim dispõe:

Art. 3º A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida. (<http://estrutura.ufsc.br/legislacao/>)

O Estatuto também traz os objetivos institucionais que orientam a principal atividade desempenhada pela instituição - a educação superior - elencados no art. 4º:

Art. 4º A educação superior tem por finalidade:

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

(<http://estrutura.ufsc.br/legislacao/>)

Os demais componentes referentes à organização da UFSC e às áreas de sua atuação encontram-se no Regimento da Universidade e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento que traz informações acerca da Universidade, além de uma proposta de planejamento quinquenal das atividades acadêmicas e administrativas.

Com 56 anos de existência completados em 2016, a UFSC constitui-se na maior e principal Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Suas instalações e infraestrutura atendem cinco municípios e alcançam todas as regiões catarinenses, a partir da implantação, na última década, de *campi* universitários, como modo de interiorização da Universidade.

A administração universitária está estruturada em um contexto superior, constituído pelos Órgãos Deliberativos Centrais e Órgãos Executivos Centrais, e em um mais específico relativo às Unidades Universitárias (Centros de Ensino). A organização e gestão da UFSC estão voltadas à oferta de ensino básico, graduação, pós-graduação e residência médica; e às práticas da pesquisa, extensão e cultura.

As Unidades Universitárias, por sua vez, são formadas pelos Centros Socioeconômico (CSE), Tecnológico (CTC), de Ciências Agrárias (CCA), de Ciências Biológicas (CCB), de Comunicação e Expressão (CCE), de Ciências da Educação (CED), de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), de Ciências Jurídicas (CCJ), de Ciências da Saúde (CCS), de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) e de Desportos (CDS), além dos Centros fora da sede de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville.

Com relação ao ensino básico, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e o Colégio de Aplicação (CA), criados respectivamente em 1980 e 1961, oferecem juntos todos os níveis desde a educação infantil aos níveis fundamental e médio. No término de 2016 eram 193 alunos matriculados no primeiro e 953 no segundo. Ambos são reconhecidos como espaços de formação, produção e socialização de conhecimentos, uma vez que articulam atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos e professores da UFSC e de outras instituições.

Na modalidade de educação a distância, a UFSC é integrante do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo constituída por diversos núcleos que

desenvolvem ações com o propósito de possibilitar o desenvolvimento de uma infraestrutura para viabilizar a oferta de cursos de extensão, graduação e especialização em grande parte do território nacional.

O envolvimento do corpo docente na educação a distância possibilita a otimização do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino presencial, principalmente após a publicação da portaria nº 4.059/2004 do MEC que permite a integração curricular de disciplinas semipresenciais desde que não ultrapassem 20% da carga horária do curso.

O ensino de graduação oferece 103 cursos presenciais e 14 a distância, enquanto que de pós-graduação são cerca de 15 mil vagas distribuídas entre os programas de mestrado acadêmico e profissional, doutorado e especialização também em modalidades presencial e a distância.

Ao final de 2016, a comunidade universitária contava com aproximadamente 50 mil pessoas incluindo mais de 40 mil estudantes, em torno de 5.500 professores e servidores técnico-administrativos, além de voluntários e funcionários terceirizados, o que compõe ao total uma população maior que a de 70% das cidades catarinenses.

## **1.2. A Comissão Própria de Avaliação da UFSC**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC foi instituída em 02 de julho de 2004 pela Portaria n.º 453/2004/GR, tornando-se responsável por conduzir os processos internos de avaliação, mais especificamente a autoavaliação institucional, e por prestar informações ao Ministério da Educação (MEC).

A partir de 2008, a Comissão foi incorporada administrativamente à Secretaria de Planejamento (SEPLAN), transformada mais adiante na Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN). Em 2014, ocorreu um processo de redefinição da autoavaliação institucional na Universidade com a finalidade de identificar o alcance de seus objetivos inicialmente propostos. Constituiu-se uma comissão especial que propôs alterações no regimento e na estrutura de avaliação utilizada na época.

A CPA passou a ser vinculada diretamente à Reitoria, comportando-se como um órgão autônomo, estratégico e assessor. Sua composição abrange atualmente doze membros: dois docentes, dois TAEs (*campus* sede), um discente da graduação e um da pós-graduação, um da sociedade civil organizada, um dos egressos e um de cada *campus* da UFSC, exceto o da sede. As definições sobre as avaliações internas são discutidas em reuniões que acontecem em meses alternados.

Desde 2015, optou-se pela unificação dos processos avaliativos objetivando integrar a avaliação de curso coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) com a autoavaliação institucional já de responsabilidade da CPA. Para auxiliar nas atividades da Comissão, no mesmo ano foram criados os Núcleos de Apoio à Avaliação (NAAs) em cada *campus* da UFSC fora da sede.

A gestão atual da Comissão é designada pelas Portarias nº 1982/2016/GR, 2207/2016/GR, 2590/2016/GR, 319/2017/GR e 492/2017/GR. Mais informações sobre a CPA da UFSC e os processos internos de avaliação podem ser conferidas na página eletrônica <http://cpa.ufsc.br/>.

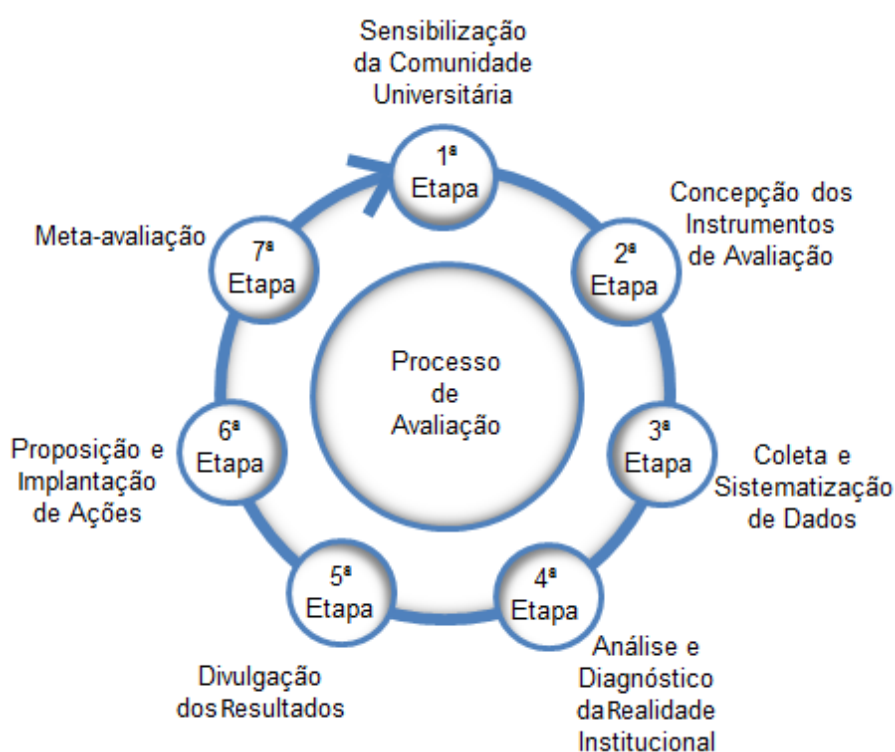
É importante mencionar o desenvolvimento de um novo sistema de coleta e divulgação dos dados das avaliações internas que está sendo implementado pela Universidade a partir de uma parceria externa. Tanto o acesso aos questionários quanto aos resultados será facilitado, bem como as análises geradas serão mais apuradas, fatos que contribuem para aperfeiçoar os processos avaliativos realizados pela CPA.

### 1.3. Planejamento estratégico de autoavaliação

Como coordenadora dos processos avaliativos na instituição, a CPA elaborou o Plano de Autoavaliação Institucional de 2016, em que foram definidas as seguintes etapas para a realização das avaliações: sensibilização da comunidade universitária, concepção dos instrumentos de avaliação, coleta e sistematização de dados, análise e diagnóstico da realidade institucional, divulgação dos resultados, proposição e implantação de ações, além da meta-avaliação.

Tais etapas compõem o ciclo de um processo de avaliação, representado pela Figura 1. Cada uma delas foi organizada e colocada em prática pela CPA com o apoio técnico de setores da Universidade como a Agência de Comunicação (Agecom) e a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC).

Figura 1 – Ciclo dos Processos de Avaliação de 2016



Fonte: Plano de Autoavaliação Institucional de 2016.

Em 2016 ocorreram dois ciclos, de modo que a primeira coleta de dados foi iniciada em julho, abordando dois eixos do Sinaes (“Políticas Acadêmicas” e “Infraestrutura Física”) e a avaliação de curso com perguntas sobre os docentes do primeiro semestre e as disciplinas nele ministradas.

O ciclo seguinte iniciou em novembro e envolveu os três eixos remanescentes (“Planejamento e Avaliação Institucional”, “Desenvolvimento Institucional” e “Políticas de Gestão”), além da avaliação de curso referente a docentes e disciplinas do segundo semestre. Essa divisão permitiu que os temas propostos fossem avaliados mais detalhadamente.

Os resultados obtidos em relação aos eixos do Sinaes a partir das consultas à comunidade universitária, as informações solicitadas aos diversos setores da Universidade e a pesquisa em documentos institucionais – como o PDI e o Relatório de Gestão - contribuíram para a elaboração do presente **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional**, que tem como referência o exercício de 2016.

É oportuno mencionar que os dados coletados nas avaliações de curso são sistematizados para permitir a análise da realidade de cada curso pelos seus gestores. A divulgação dos resultados ocorre em cada Centro de Ensino, nas reuniões dos Conselhos de Unidade e através de chamadas nas mídias internas da Universidade.

## 2. METODOLOGIA

A compreensão das autoavaliações como processos dinâmicos e contínuos impõe à CPA a revisão periódica dos instrumentos e procedimentos avaliativos. A meta é que sejam aprimorados no sentido de: 1) identificar de modo mais apurado os pontos fortes e fracos referentes às práticas institucionais 2) adequar-se cada vez mais aos cenários externo e interno em que se encontra a Universidade.

A elaboração dos instrumentos de avaliação de 2016 envolveu a revisão dos questionários aplicados em 2015. Sendo assim, no primeiro semestre, perguntas sobre os eixos “Políticas Acadêmicas” e “Infraestrutura Física” foram inseridas nos formulários para a coleta parcial dos dados necessários ao Relatório de Autoavaliação Institucional.

As alternativas permaneceram as mesmas, apresentando caráter quantitativo em termos de frequência de respostas nas opções “Excelente”, “Muito Boa”, “Suficiente”, “Insuficiente”, “Inexistente”, “Desconheço” e “Não se Aplica”; assim como foram mantidos os campos abertos para manifestação dos respondentes. Para cada alternativa foi atribuída uma nota, respectivamente 5, 4, 3, 2 e 1, restando as duas últimas opções sem valor correspondente. Os descritores, por sua vez, foram diminuídos a fim de facilitar o entendimento das questões.

O ciclo de avaliação relacionado ao segundo semestre compreendeu a mesma abordagem. As perguntas sobre os três eixos não abordados no processo anterior – “Planejamento e Avaliação Institucional”, “Desenvolvimento Institucional” e “Políticas de Gestão” – foram revisadas e constituíram os questionários do mais recente processo.

Os questionários ainda foram customizados para cada segmento da comunidade universitária da seguinte maneira no primeiro ciclo: 13 perguntas aos estudantes da graduação e da pós-graduação (*stricto e lato sensu*), 12 perguntas aos professores, 10 perguntas aos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) e 11 perguntas aos gestores. As perguntas do segundo ciclo totalizaram: 12 aos estudantes da graduação e da pós-graduação (*stricto sensu*), 21 aos docentes, 17 aos TAEs e 19 aos gestores.

Depois de finalizados, os instrumentos foram aprovados pela Comissão e adicionados no sistema Collecta, desenvolvido pela UFSC para realizar pesquisas que necessitam de coleta de dados. Os respondentes aptos a responder deveriam estar com a matrícula ativa, no caso dos discentes, ou em exercício na instituição.

Desse modo, a consulta à comunidade universitária envolveu a aplicação de questionários *on-line*. O convite para participar da autoavaliação ocorreu por meio de e-mail, de chamadas em outras mídias internas da Universidade e de cartazes afixados na sede e nos demais *campi*.

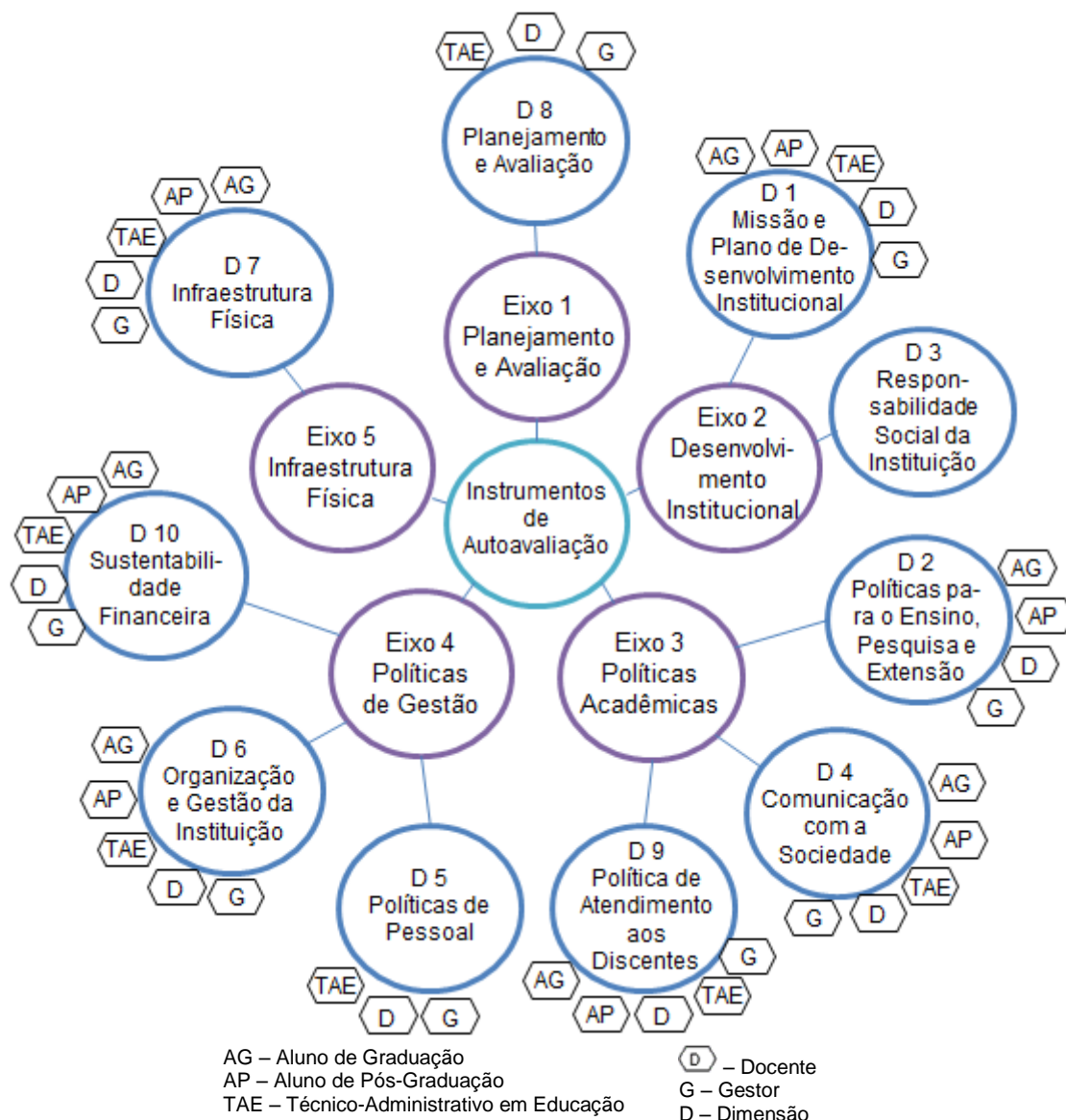
Quando iniciada a consulta, qualquer acesso nos sistemas informatizados da UFSC exibiu um convite em que os membros da comunidade universitária poderiam optar por iniciar a avaliação, avaliar mais tarde ou deixar de avaliar, não sendo obrigatória a participação nos processos avaliativos. No primeiro ciclo a coleta das informações

compreendeu um período de 11 de julho a 31 de agosto (52 dias) e, no segundo ciclo, o intervalo de 23 de novembro a 10 de março de 2017 (108 dias).

Para o levantamento das informações administrativas setoriais, foram revisados os roteiros, os quais se constituem em textos com perguntas dirigidas a setores específicos da Universidade no intuito de buscar dados importantes acerca das dimensões de cada um dos eixos do Sinaes. Cada dimensão foi tratada em um ou mais roteiros. No caso da dimensão “Comunicação com a Sociedade”, roteiros diferentes foram encaminhados a quatro setores da instituição responsáveis pelo tópico.

A Figura 2 indica os segmentos da comunidade universitária que avaliaram cada dimensão. Ao selecionar duas das três dimensões do eixo “Políticas de Gestão”, por exemplo, a dimensão “Organização e Gestão da Instituição” foi avaliada por todos os segmentos, enquanto que a dimensão “Políticas de Pessoal” apenas pelos TAEs, docentes e gestores.

Figura 2 – Aplicação dos Instrumentos de Consulta



Fonte: Plano de Autoavaliação Institucional 2014/2015 da UFSC.

A sistematização dos resultados obtidos a partir da consulta à comunidade universitária é representada pelas médias dos diferentes segmentos dadas para cada pergunta, sendo os desvios-padrão calculados para conferir maior credibilidade às pesquisas realizadas.

A seguir, as informações coletadas por meio das consultas realizadas, dos roteiros com os textos setoriais e da pesquisa sobre documentos institucionais referentes às dez dimensões definidas no art. 3º da Lei do Sinaes, foram sistematizadas e organizadas de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, bem como com os cinco eixos avaliativos definidos.



### 3. EIXO I – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os processos de avaliação interna conduzidos pela CPA constituem-se em partes essenciais do ciclo da melhoria contínua – planejar, executar, avaliar e agir corretivamente. Por isso é fundamental que sejam bem planejados, executados e eficazes em produzir resultados capazes de apontar os pontos fortes e fracos no que diz respeito à atuação da instituição no âmbito acadêmico e administrativo a fim de subsidiar o passo seguinte de correção e de aprimoramento das ações institucionais.

A constituição da CPA pela portaria n.º 453/GR, de 02 de julho de 2004, marcou o início do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI) na UFSC, que compreendeu o estabelecimento de seis subprojetos para a realização das avaliações. Ao longo dos anos, o Programa passou por modificações para se ajustar aos diferentes contextos externos e internos à Universidade. Quando a Comissão assumiu as avaliações de curso a partir de 2015, no ano anterior um planejamento começou a ser elaborado com o objetivo de definir as novas diretrizes para os ciclos avaliativos.

O processo de autoavaliação institucional, por sua vez, considera as dimensões do Sinaes organizadas nos cinco eixos estabelecidos pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065. Na formulação dos instrumentos avaliativos, a CPA procura adequar-se aos preceitos determinados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), formalizados nos documentos-base Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior (2004) e Roteiro da Autoavaliação das Instituições (RAAI).

Com a observância das normas concernentes ao tema e tendo em vista as competências da Comissão, foi elaborado o Plano de Avaliação Institucional de 2016, que consistiu basicamente na definição de seis etapas para os ciclos dos processos avaliativos, assim elencadas: sensibilização da comunidade universitária, concepção dos instrumentos de avaliação, coleta e sistematização de dados, diagnóstico e análise da realidade institucional, divulgação dos resultados, proposição e implantação de ações, além da meta-avaliação.

No Plano, os seguintes objetivos específicos estão identificados:

- Consolidar uma cultura de avaliação, principalmente junto aos alunos da graduação e da pós-graduação;
- Aprimorar o processamento dos dados coletados, em conjunto com a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), procedendo-se à sistematização das informações e à devolutiva dos resultados para a comunidade universitária mais rapidamente e de forma mais clara;
- Identificar as ações desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão e a sua coerência com a missão institucional e as metas estabelecidas no PDI;
- Promover diagnósticos dos cursos e socializar os resultados com o intuito de implementar o debate em torno de mudanças que sejam necessárias;
- Propor ações com base na discussão dos resultados;
- Revisar os instrumentos avaliativos, buscando uma maior especificidade das informações coletadas para com isso permitir a cobrança de ações pontuais. A

revisão do instrumento dos alunos também deve passar pela Câmara de Graduação, assim como deverá haver uma análise da PROPG dos instrumentos da pós-graduação;

- Introduzir para 2016/2 a autoavaliação do corpo docente, do discente e dos técnico-administrativos;
- Continuar com a cobrança sobre os relatórios de avaliações externas;
- Pensar para 2016/2 a cobrança dos chefes de departamento cujos professores tiveram avaliação inferior a 3,0;
- Criação de uma secretaria ou pelo menos de uma coordenação de avaliação;
- Buscar recursos para realização campanhas de sensibilização;
- Promover um evento "seminário" de um dia em 2016 para a divulgação dos resultados, bem como da importância das avaliações internas realizadas pela CPA.

Além dos objetivos encontrados no Plano de Autoavaliação Institucional de 2016, há inclusive as metas definidas no PDI 2015-2019 relacionadas às avaliações internas: 1) acompanhar os processos de avaliação institucional, orientando a comunidade acadêmica para a importância da melhoria contínua da qualidade dos cursos, e 2) aprimorar a política institucional de avaliação pelos discentes que colabore para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, a CPA reformulou todo o processo de avaliação de curso, antes coordenado pela PROGRAD, principalmente no tocante aos instrumentos avaliativos e à divulgação dos resultados. Um novo sistema de coleta de divulgação dos resultados também está sendo providenciado a partir de parcerias realizadas pela Universidade.

Especificamente em 2016, dois ciclos avaliativos foram planejados e efetivados: no primeiro semestre, relativo aos eixos 3 e 5, e no segundo semestre, relacionado aos eixos 1, 2 e 4. A evolução da participação da comunidade universitária nos processos realizados desde 2015 está representada no Quadro 2.

Quadro 2 – Porcentagem de participantes nos processos de avaliação de 2015 e 2016

<b>Segmento</b>	<b>2015/1</b>	<b>2015/2</b>	<b>2016/1</b>	<b>2016/2</b>
Graduandos	20,63%	22,1%	17,9%	26,8%
Pós-Graduandos	25,43%	20,72%	15,7%	8,1%
Docentes	33,3%	33,44%	31,7%	20,7%
TAEs	15,55%	19,95%	15,4%	13,2%
Gestores	20,65%	23,98%	24,1%	15,6%
<b>TOTAL UFSC</b>	<b>21,86%</b>	<b>22,45%</b>	<b>18,3%</b>	<b>21,4%</b>

Fonte: SeTIC/UFSC.

Pela evolução das porcentagens, percebe-se que há aumento de participantes da graduação no segundo semestre de cada ano observado, o que pode se constituir em uma tendência para os anos seguintes. No ano de 2016 destaca-se que, em conjunto com a Agecom, foi realizada uma divulgação dos processos avaliativos mais intensa aos graduandos, o que contribuiu para a maior porcentagem de respondentes (26,8%) desse segmento desde a reestruturação da Comissão em 2014

No entanto, as demais porcentagens indicadas no mesmo ano tiveram queda, sobretudo quanto aos docentes, indicando que é necessário trabalhar as avaliações institucionais de forma mais efetiva tanto no momento anterior a suas realizações quanto

posterior, no sentido de levar os resultados ao conhecimento de todos os que estão envolvidos nas atividades acadêmicas e administrativas. Mesmo com números menores de participantes em relação aos segmentos que tiveram queda das porcentagens, a UFSC em sua totalidade teve aumento de 3,1 pontos percentuais se comparados os dados de 2016.

Uma das razões que pode explicar a redução de respondentes significativa da pós-graduação é a avaliação já realizada pela CAPES, bem como o desconhecimento de que as avaliações internas são também importantes e diferem-se por trazer informações acadêmicas e administrativas à gestão que podem resultar no aperfeiçoamento das práticas institucionais como um todo.

Nesse sentido, a sensibilização dos segmentos e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa são atos contínuos que demandam mobilização de todos os setores da instituição a fim de ampliar a participação nos processos de avaliação e de propiciar debates sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais.

Quanto aos ciclos realizados em 2016, não houve avaliação por parte da comunidade universitária sobre os processos avaliativos realizados pela Comissão (planejamento, execução, devolutiva, etc.), a não ser por meio das manifestações nos campos abertos dos formulários, as quais serão analisadas para os ciclos seguintes.

O Plano de Autoavaliação Institucional de 2017 está sendo elaborado e deve ser aprovado ainda em março do ano corrente, com definições mais específicas especialmente sobre as avaliações de curso. O plano a princípio prevê a realização da autoavaliação dos discentes, docentes e TAEs como novidade nos instrumentos avaliativos.

## 4. EIXO II – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 4.1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Na Universidade Federal de Santa Catarina o planejamento institucional orienta-se pela Missão, Visão e Objetivos estratégicos, que estão presentes em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI é o ponto de partida para a elaboração de outros projetos que compõem o planejamento da Universidade, tais como o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) e o Plano da Gestão – Planos Anuais (PAn), como exemplificado na Figura 3.

Figura 3 – Planejamento Institucional



Fonte: DPGI/PROPLAN.

Em 2015 entrou em vigor o novo PDI da Universidade relativo ao período de 2015 a 2019, elaborado com base na lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sinaes. Em sua composição elementar, é constituído pela declaração da missão e do perfil institucional, filosofia de trabalho, orientações para as diretrizes pedagógicas, atividades acadêmicas, infraestrutura que desenvolve e/ou pretende desenvolver nos anos de sua vigência, programação para a oferta de cursos e vagas e o cumprimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Plano é considerado, portanto, um instrumento de planejamento estratégico no que se refere à gestão universitária, devendo nortear as ações institucionais por um período específico. Sua estrutura apresenta-se da seguinte forma:

- **Capítulo 1:** Perfil Institucional – No capítulo sobre o perfil institucional, discutem-se os temas do histórico da UFSC, sua missão, visão, valores, e suas áreas de atuação acadêmica que se constituem no ensino em todos os níveis, na pesquisa, na extensão e na cultura, arte e esportes.

- **Capítulo 2:** Projeto Pedagógico Institucional – O PPI foi estruturado exatamente de acordo com as orientações do MEC com seções definidas pelos seguintes temas:

- a) inserção regional;
- b) fundamentos da prática acadêmica;
- c) políticas, as quais estão organizadas segundo cinco dimensões (ensino; pesquisa; extensão; cultura, arte e esportes; e gestão), que incluem um total de 26 objetivos e de 168 metas;
- d) responsabilidade ética, social e ambiental.

- **Capítulo 3:** Organização e Gestão – são discutidos os meios que viabilizarão as políticas. Inicialmente, o tema do desenvolvimento do ensino nos próximos cinco anos é explorado, começando pela situação atual e passando para as perspectivas de expansão.

- **Capítulo 4:** Inovação e interações institucionais – destacam-se dois temas: o papel da UFSC na geração de inovações e suas estratégias para o relacionamento interinstitucional.

O Quadro 3 apresenta os objetivos estabelecidos no PDI de acordo com as dimensões relativas às políticas e a quantidade de metas a cada uma vinculadas.

Quadro 3 – Objetivos do PDI de acordo com cada dimensão

Dimensão	Objetivos PDI 2015-2015	Metas vinculadas
Ensino	OBJETIVO 1 – Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica.	9
	OBJETIVO 2 - Assegurar a qualidade de ensino em todos os ciclos da Educação Básica (Educação infantil, Ensino Fundamental, Educação básica e EJA-Quilombola/SC).	4
	OBJETIVO 3 - Aprimorar os sistemas de informação relacionados às atividades de ensino na Universidade.	3
	OBJETIVO 4 – Institucionalizar ações inovadoras nos projetos pedagógicos em todos os níveis de ensino.	16
	OBJETIVO 5 – Estabelecer uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes (graduação e pós graduação).	7
	OBJETIVO 6 - Institucionalizar uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes do Ensino Básico.	9
	OBJETIVO 7 – Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação.	6
	OBJETIVO 8 – Promover ações de interação com os egressos.	3
	OBJETIVO 9 – Estabelecer uma política de acessibilidade educacional.	3
Pesquisa	OBJETIVO 10 – Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa.	7
	OBJETIVO 11 – Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade.	4
	OBJETIVO 12 - Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa.	7
	OBJETIVO 13 – Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.	5
Extensão	OBJETIVO 14 – Promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária.	13
	OBJETIVO 15 – Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade.	5
Cultura, arte e esporte	OBJETIVO 16 – Ampliar o ambiente cultural e esportivo da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano.	5
	OBJETIVO 17 – Promover maior articulação com as unidades universitárias nas atividades artístico-culturais e esportivas.	9
	OBJETIVO 18 – Ampliar as ações da UFSC como um centro de integração, valorização e difusão das artes, da cultura e do esporte.	3

Dimensão	Objetivos PDI 2015-2015	Metas vinculadas
Gestão	OBJETIVO 19 – Institucionalizar as práticas de gestão estratégica, contemplando seu planejamento, acompanhamento e avaliação.	3
	OBJETIVO 20 – Aprimorar a gestão organizacional.	4
	OBJETIVO 21 – Consolidar as ações de expansão na perspectiva de gestão organizacional de uma universidade <i>multicampi</i>	3
	OBJETIVO 22 – Implementar ações buscando ampliar a captação de recursos para a consecução das políticas institucionais.	2
	OBJETIVO 23 - Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade.	15
	OBJETIVO 24 – Implementar ações inovadoras para o aprimoramento individual dos servidores visando à melhoria do desempenho institucional.	14
	OBJETIVO 25 - Fortalecer e profissionalizar a comunicação no relacionamento interno e externo.	3
	OBJETIVO 26 – Aprimorar a Assistência Estudantil.	6

Fonte: DPGI/SEPLAN.

A execução do Plano da Gestão da UFSC, orientado pelo PDI, ocorre por meio de projetos com escopo, responsáveis, resultado e cronograma identificados e gerenciados através do sistema de gerenciamento de projetos “GP-Web”. Cada projeto identifica um objetivo e uma meta institucional para o qual seu resultado contribui.

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos pelo PDI vigente, as Unidades Administrativas desenvolveram vários projetos no ano de 2016. Alguns projetos foram executados e concluídos em 2016, no entanto alguns ainda estão em andamento, com prazo de conclusão para os anos posteriores, conforme demonstra o Quadro 4:

Quadro 4 – Projetos das Unidades Administrativas

PROJETOS EM 2016		
UNIDADE UNIVERSITÁRIA	Em vigor 2016	Em Andamento
Gabinete da Reitoria	15	0
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	3	0
Pró-Reitoria de Graduação	1	1
Pró-Reitoria de Pós-Graduação	0	0
Pró-Reitoria de Pesquisa	1	0
Pró-Reitoria de Extensão	4	0
Pró-Reitoria de Administração	4	1
Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas	2	1
Secretaria de Planejamento e Orçamento	1	1
Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional	0	0
Secretaria de Cultura e Arte	1	1
Secretaria de Relações Internacionais	0	0
Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente	3	1
Secretaria de Inovação	0	0
Secretaria de Segurança Institucional	0	0
Secretaria de Esportes	0	0
Secretaria de Educação a Distância	0	0
Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades	0	0
Auditoria Interna	1	0
Ouvidoria	2	2
Editora UFSC	1	1
Biblioteca	26	4
<b>Total de Projetos</b>	<b>65</b>	<b>13</b>

Fonte: DPGI/SEPLAN.

Em 2016 houve mudança na gestão da UFSC devido à eleição do novo reitor e, com isso, foi criada uma estrutura organizacional diferenciada. Por tratar-se de uma equipe administrativa totalmente renovada, com novos(as) pró-reitores(as) e secretários(as), as Unidades Administrativas iniciaram o processo de planejamento estratégico em 2016, resultando em uma quantidade consideravelmente baixa de projetos executados nesse ano.

Ademais, foram instituídas outras secretarias, além de algumas que permaneceram, o que justifica o fato de uma parte das Unidades Administrativas não possuírem nenhum projeto relacionado. Contudo, das que apresentaram maior quantidade de projetos ativos, destacam-se a Biblioteca Universitária e o Gabinete da Reitoria, com 26 e 15 projetos, respectivamente. Dentre o total de projetos propostos, observa-se que 53% foram concluídos e 11% estão no prazo definido em seu escopo. Todavia, 17% dos projetos estão atrasados e 19% foram cancelados.

As Unidades Universitárias, constituídas pelos Centros de Ensino, também desenvolveram projetos buscando alcançar os objetivos institucionais apresentados no PDI. Conforme demonstrado no Quadro 5, alguns projetos foram iniciados e concluídos em 2016, no entanto, outros foram iniciados no mesmo ano e possuem prazos de conclusão previstos para os anos seguintes.

Quadro 5 – Projetos das Unidades Universitárias

<b>PROJETOS EM 2016</b>			
<b>UNIDADE UNIVERSITÁRIA</b>	<b>Sigla</b>	<b>Em vigor 2016</b>	<b>Em Andamento</b>
Centro de Ciências Agrárias	CCA	129	90
Centro de Ciências Biológicas	CCB	47	47
Centro de Comunicação e Expressão	CCE	96	40
Centro de Ciências Jurídicas	CCJ	31	3
Centro de Ciências da Saúde	CCS	38	30
Centro de Desportos	CDS	19	9
Centro de Ciências da Educação	CED	26	19
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	CFH	35	16
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas	CFM	103	101
Centro Socioeconômico	CSE	18	0
Centro Tecnológico	CTC	14	5
Centro de Araranguá	ARA	5	0
Centro de Blumenau	BLU	11	11
Centro de Curitiba	CBS	20	18
Centro de Joinville	JOI	3	1
<b>Total de Projetos</b>	<b>-</b>	<b>595</b>	<b>390</b>

Fonte: DPGI/SEPLAN.

Ao analisar o quadro e gráfico expostos, observa-se que os Centros de Ensino com maior quantidade de projetos foram o Centro de Ciências Agrárias (CCA), o Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) e o Centro de Comunicação e expressão (CCE), com 129, 103 e 96 projetos, respectivamente; enquanto que o Centro de Joinville e o Centro de Araranguá foram os centros com menor quantidade de projetos ativos, com 3 e 5 projetos, respectivamente.

Embora os Centros de Ensino tenham apresentado uma quantidade representativa de projetos a serem executados no ano de 2016, cerca de 53% estão atrasados e apenas 21% foram concluídos dentro do prazo determinado. A falta de recursos foi a maior justificativa apresentada por essas Unidades, que cancelaram 13% dos projetos.



Os princípios que orientam a gestão institucional foram construídos com base na compreensão do que deve ser uma Universidade de excelência. Essa perspectiva está refletida na missão e visão da UFSC. Para isso, consolidou-se na Universidade a ideia de que a gestão de uma instituição universitária deve ser fundamentada nas ideias de um planejamento estratégico com horizontes temporais de curto, médio e longo prazos muito bem definidos. Os ciclos temporais de planejamento devem definir planos decenais, quinquenais e anuais de ação.

Enquanto se caminha para um cenário no qual o planejamento de longo prazo é construído a partir da ampla participação, o planejamento de médio prazo, no caso da UFSC, converge para as reformulações progressivas do PDI. Isso está determinado externamente, pois o Plano deve ser atualizado a cada cinco anos. Já no horizonte de curto prazo, a UFSC adota o Planejamento Anual (PAn), com metas e ações estabelecidas para o período de um ano.

Independentemente do ciclo adotado, curto, médio ou longo prazo, o estabelecimento de uma cultura de planejamento deve exigir um considerável esforço e tempo para a conscientização, a discussão e o amadurecimento do processo, conduzindo à construção de métodos e instrumentos de suporte ao processo de tomada de decisão na instituição e envolvendo cada vez mais as unidades administrativas e universitárias.

## **4.2. Responsabilidade Social da Instituição**

Em consonância com a missão institucional, a UFSC deve incorporar o compromisso ético, social, assistencial e de acessibilidade para os públicos internos e externos em todas as suas práticas como condição de atender o ensino, a pesquisa e a extensão. Na busca por uma sociedade mais justa, democrática e ambientalmente consciente, é necessário que as políticas de responsabilidade social considerem os objetivos propostos no PDI e os subtemas retratados a seguir:

### *a) Inclusão Social*

No PDI, as políticas de inclusão social consideram ações direcionadas a: 1) ampliar o acesso com diversidade socioeconômica e étnico-racial; 2) fortalecer o desempenho acadêmico por meio de bolsas estudantis, ensino de línguas, acesso à informática, participação político-acadêmica e acompanhamento psicopedagógico; 3) ampliar as ações relacionadas à permanência estudantil, o que inclui moradia, alimentação, saúde, transporte, creche e acessibilidade; e 4) apoiar as atividades de cultura, lazer e esporte.

O ano de 2016 foi marcado por um grande avanço na inclusão social, vista no âmbito da assistência estudantil, pedagógica e de promoção da diversidade socioeconômica e étnico-racial. Do ponto de vista do acesso, a UFSC começou a implementar o seu Programa de Ações Afirmativas da UFSC a partir do vestibular de 2008, que compreendia reserva de 20% para egressos do ensino fundamental e médio público, 10% para negros (pretos e pardos) prioritariamente egressos do ensino fundamental e médio público e vagas suplementares para indígenas (cinco, com aumento gradual até dez em 2013).



Em 2016, a UFSC registrou um avanço considerável da diversidade no acesso à instituição. Pela primeira vez foram reservadas 50% das vagas regulares da UFSC para egressos do ensino médio público, como preconiza a Lei 12.711/2012 e a Política de Ações Afirmativas da UFSC. Dentro desse percentual, 50% foram destinadas a candidaturas pertencentes a famílias de renda per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. Houve considerável avanço também no aspecto étnico-racial. No estado de Santa Catarina, segundo o Censo do IBGE de 2010, havia 16% de pretos, pardos ou indígenas, percentual adotado de reserva das vagas totais da Universidade.

A UFSC é uma das poucas IES que adota reserva de vagas para pretos, pardos ou indígenas no percentual dessa população no estado. Pela primeira vez foram oferecidas nove vagas suplementares para quilombolas pertencentes a comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura, e também duas vagas suplementares em cada curso para negros (pretos e pardos), oriundos de qualquer percurso escolar. O ingresso indígena foi expressivo, com preenchimento de todas as vagas suplementares respectivas.

Uma grande conquista da instituição foi a seleção para vagas suplementares relativas a indígenas e quilombolas através de processo seletivo específico, uma reivindicação histórica dessa população, afirmada desde 2006, quando da elaboração do Programa de Ações Afirmativas.

Houve orientação para indígenas e quilombolas pleitearem a bolsa permanência MEC, sendo inclusive disponibilizadas na Universidade várias formas de auxílio, como moradia, gratuidade do restaurante universitário e bolsas em cursos de língua estrangeira extracurricular.

Por outro lado, a constituição da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), com *status* de Pró-Reitoria, marcou o início da institucionalização da Política de Ações Afirmativas e o início de uma política institucional de diversidade sexual e de enfrentamento da violência de gênero no interior da instituição.

Foi a SAAD em conjunto com a PROGRAD que promoveu o Seminário sobre Apoio Pedagógico do qual emergiu a proposta de instituir a disciplina de Pré-Cálculo obrigatória a ser adotada por deliberação dos cursos. Espera-se uma melhora consistente no aprendizado dessa disciplina, que tem grande impacto nas áreas de ciências exatas, engenharias, agrárias e ciências da terra.

A parceria da SAAD com a PRAE conduziu a outro avanço histórico: a validação de renda dos ingressantes por cotas de baixa renda passa a valer a partir de 2017 como aprovação do cadastro socioeconômico. Isso economizará milhares de horas de espera e de trabalho dos estudantes e do Serviço Social da UFSC. Permitirá também que o Serviço Social se dedique mais ao acompanhamento e orientação dos estudantes durante a graduação.

A validação de renda é um processo longo, trabalhoso e complexo, tendo em vista o número de ingressantes de baixa renda (cerca de mil e quatrocentos em 2016). A formação de servidores para realizar essa verificação foi uma das atividades da Coordenadoria de Ações de Equidade em 2016. A descentralização desse processo para os *campi* fora da

sede foi realizada, e um curso de capacitação *online* foi produzido para preparar a validação de renda em 2017. Vídeos de divulgação do assunto foram elaborados em conjunto com a Agência de Comunicação (Agecom) e Secretaria e Educação à Distância (SEAD) da UFSC para facilitar aos alunos o entendimento desse complexo processo.

Outra atividade desenvolvida diz respeito à Coordenadoria de Inclusão Digital (COID/SAAD) que tem promovido ações para favorecer o acesso à informática através da otimização dos equipamentos utilizados: 1) Instalação de um Terminal Acadêmico que contém todos os programas necessários para o aluno realizar seus trabalhos, em estação remota; 2) Criação de uma unidade de rede com capacidade de 500 MB para o aluno salvar seus documentos, suprimindo a utilização de pen-drive ou outro tipo de memória externa, favorecendo o acadêmico de baixa renda; 3) Abertura de seu espaço aos sábados e, em um futuro próximo pretende-se abrir aos domingos.

Do ponto de vista da acessibilidade, foram criados espaços destinados à inclusão: 1) Espaços destinados às pessoas com deficiência (cadeirantes e cegos); 2) Espaço com atividades de entretenimento destinado a pessoa com criança; 3) Foi disponibilizado um fraldário para maior conforto no atendimento a bebês.

A permanência dos estudantes negros, mulheres e LGBT, por sua vez, depende de uma política de enfrentamento da violência de gênero e do racismo. Foi criado pela SAAD em 2016, no âmbito da Coordenadoria de Diversidade Sexual e de Enfrentamento da Violência de Gênero (DIVERSEX/SAAD), um Grupo de Trabalho sobre o Enfrentamento de Violência contra a Mulher, que entregou propostas para implementação em 2017. Foi realizado em junho de 2016 o I Seminário sobre Diversidade Sexual, com mais de quatrocentos participantes presenciais e virtuais, que elencou uma série de pontos a serem elaborados com vistas a uma Política da UFSC de Diversidade Sexual e de Gênero, que deverá ser elaborada em 2017.

Eventos foram organizados pela Secretaria relacionados ao repúdio à violência contra a mulher (09 de junho), dia do orgulho LGBT (28 de junho) e dia da mulher afro-latino-americana e caribenha (25 de julho) lembraram a importância da diversidade na UFSC.

É imprescindível mencionar que a SAAD passou a ser, a partir de 2016, um *locus* de encaminhamento de denúncias de machismo, assédio, racismo, homofobia e transfobia, passando a acompanhar esse tipo de processo e seus resultados.

Além disso, a Secretaria foi parceira da Prodegesp na elaboração de protocolo de aferição de veracidade de autodeclaração de candidaturas para vagas reservadas para negros em concursos públicos de técnicos e docentes. Esse protocolo tem sido utilizado como modelo por outras universidades, como a UFRGS.

A Coordenadoria de Acessibilidade Educacional da SAAD (CAE/SAAD) desenvolveu uma série de atividades relativas às pessoas com deficiência. A Coordenadoria foi criada em agosto de 2013 no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação- PROGRAD e em 2016 passou a estar vinculada à SAAD, e desenvolve seu trabalho junto à educação básica, aos cursos de graduação e aos programas de pós-graduação da UFSC. Sua atuação se pauta no princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de

oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. Apresenta como objetivos:

- Desenvolver e executar a política institucional de acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência da UFSC;
- Promover condições igualitárias de acesso ao conhecimento por parte de estudantes com deficiência;
- Promover a remoção de barreiras arquitetônicas, programáticas, pedagógicas, de comunicação e atitudinais na Universidade;
- Apoiar os diferentes setores da Universidade para a melhoria da participação de pessoas com deficiência;
- Propiciar a oferta de tecnologia assistiva e comunicação alternativa para os estudantes que necessitarem de tais recursos para sua plena participação acadêmica;
- Fomentar as discussões no âmbito institucional acerca do tema “acessibilidade educacional”;
- Ofertar cursos de capacitação a docentes e servidores técnico-administrativos cujo tema esteja vinculado à acessibilidade de estudantes com deficiência.

A CAE tem como prática o acompanhamento dos cursos e programas que possuem estudantes com deficiência a partir de reuniões sistemáticas com professores e coordenadores de cursos, e contatos através de demanda. Para além desse serviço, oferece bolsistas de acessibilidade para acompanhamento desses discentes em sala de aula e/ou atividades acadêmicas para atendimento às necessidades de acessibilidade educacional.

Para que o trabalho seja possível a CAE dispõe de uma equipe multiprofissional composta por pedagogas, psicóloga, assistente social e fonoaudióloga, além de estagiários, estudantes de graduação da UFSC, com o intuito de promover aproximação e reflexão acerca das pessoas com deficiência no âmbito acadêmico.

Sobre o mapeamento referente aos estudantes com deficiência, é atualizado de maneira constante, uma vez que há mudanças nesse número, bem como na necessidade de acompanhamento por essa Coordenadoria. O levantamento é realizado com base nas seguintes fontes de obtenção de dados:

- COPERVE (Comissão Permanente do Vestibular): dados provenientes do pedido de condição especial durante a realização do vestibular de ingresso;
- CAGR (Sistema de Controle Acadêmico da Graduação): o sistema disponibiliza uma lista com os estudantes com deficiência identificados como “via vestibular” ou “não confirmados”. É enviado e-mail para cada estudante da lista a fim de confirmar as informações;
- CAPG (Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação): o sistema gera um relatório com os estudantes autodeclarados com deficiência nos cursos de pós-graduação da UFSC;
- CURSOS: É encaminhada solicitação para que cada curso envie uma relação dos estudantes com deficiência regularmente matriculados na graduação e pós-graduação.

A CAE ressalta a importância da participação dos professores no processo educacional dos estudantes com deficiência, sendo parte fundamental para a construção de práticas inclusivas, a qual requer um olhar para as diferenças, assim como ações que sejam coerentes com as necessidades apresentadas por esses estudantes. Para tanto, a CAE está à disposição para, em parceria com os cursos de graduação e programas de pós-graduação, construir uma Universidade que entende e atende as diferenças.

#### *b) Meio Ambiente*

A UFSC busca constantemente tornar a sustentabilidade um valor fundamental para o exercício das práticas institucionais, com ações voltadas a formar cidadãos que promovam e atuem em benefício de um meio ambiente equilibrado. Em longo prazo a meta é transformar a Universidade referência nacional em gestão ambiental no que diz respeito às Instituições Públicas de Ensino Superior.

Como norteadores para a implementação dessas ações, a UFSC utiliza-se das normativas e orientações governamentais provenientes do Programa Esplanada Sustentável, sobretudo da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e do Decreto 7.746/2012, o qual dispõe sobre o Plano de Logística Sustentável (PLS); além de outras legislações vigentes.

Para viabilizar as práticas sustentáveis com base nas determinações externas, em 15 de janeiro de 2015 foi criada Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) na Universidade, atualmente vinculada à Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA). A CGA é composta por uma equipe interdisciplinar com profissionais das áreas de biologia, administração, direito, arquitetura, economia e engenharia sanitária e ambiental e concentra os esforços para fomentar a sustentabilidade na instituição, sendo responsável pela coordenação do PLS, implantação da A3P, definição e divulgação das diretrizes ambientais, campanhas educativas e apoio a projetos de pesquisa e extensão ligados à temática.

A CGA também promove a preservação das áreas verdes, trabalha integrada ao setor de resíduos da Universidade e assessora o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE). Estão ligados à CGA os seguintes projetos: “Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque do CFH”; “Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC”; “Recuperação da Qualidade da Água dos Córregos do Campus Reitor João David Ferreira Lima” e “Programa de Controle e Monitoramento Hidrológico Campus UFSC em Joinville”.

Procurando reforçar seu compromisso com a sustentabilidade, a UFSC aderiu em 2014 à A3P e recebeu do Ministério do Meio Ambiente o Selo Verde. Dando continuidade a esse processo, em 2015, com o objetivo de integrar e divulgar as ações de sustentabilidade, criou-se o Programa UFSC Sustentável que reúne e inclui as iniciativas sustentáveis relacionadas à gestão e ao ensino no sítio: [ufscsustentavel.ufsc.br](http://ufscsustentavel.ufsc.br). Em fevereiro de 2016, para auxiliar na divulgação de campanhas e de informações ligadas a sustentabilidade, foi inaugurado o Facebook do UFSC Sustentável. Nele são divulgados projetos, eventos, curiosidades e todas as questões relacionadas à sustentabilidade que acontecem na UFSC. A página já conta com 1.593 seguidores.

A UFSC realizou ainda durante o ano de 2016 diversas atividades visando desenvolver a consciência ambiental em toda a comunidade universitária, relacionadas a eventos, cursos e campanhas educativas. Entre os principais eventos realizados, estão: III Seminário de Gestão Pública Sustentável, Planeta. Doc. Conferências, Palestra “mudanças Climáticas: O que cabe a você?” - com Sônia Bridi, e Semana do Meio Ambiente UFSC. Foi disponibilizado também o curso de “Educação Ambiental no Âmbito Organizacional” aos servidores com o intuito de torná-los mais conscientes sobre o seu papel em termos de sustentabilidade relativa às atividades laborais e ao seu dia a dia.

Com o objetivo de alcançar de forma mais efetiva toda a população acadêmica, na SEPEX (Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC) foi instalado o stand do “UFSC Sustentável”, que tinha por objetivo expor os projetos sustentáveis que estavam sendo desenvolvidos no âmbito institucional, além de trazer exemplos práticos para promover a consciência ambiental dos participantes do evento. No mesmo ano inclusive foi lançada a campanha “Reduzir o Consumo e Transformar o Mundo”, em que os dois primeiros eixos trabalhados foram a redução do consumo de energia elétrica e dos materiais de expediente.

A UFSC vem atuando em várias frentes a fim de tornar a Universidade mais sustentável. Nos últimos anos foram realizados inúmeros eventos de promoção da sustentabilidade, cursos e campanhas educativas. O PLS que está sendo revisado, quando pronto, será um documento norteador para as próximas ações a serem realizadas a favor de um ambiente ecologicamente mais equilibrado.

Uma das frentes trabalhadas é a gestão, gerenciamento e adequação dos resíduos sólidos na instituição por três profissionais - dois engenheiros sanitaristas e um químico – que atuam com base na legislação, considerando as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, assim como as atividades fins da UFSC, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) é um importante instrumento de gestão previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010). O Plano consiste em um diagnóstico detalhado do gerenciamento de resíduos na Universidade e, a partir desse, propõe programas, metas e ações para a adequação às normativas legais e técnicas vigentes, principalmente em atendimento à Lei supracitada, ao Plano Nacional de Resíduos e ao Decreto Federal nº 5940/2006, que institui a Coleta Seletiva Solidária.

O PGRS foi elaborado sob a coordenação da Engenheira Sanitarista e Ambiental da Prefeitura Universitária, com apoio da equipe técnica da CGA/SEOMA e de uma equipe de estagiários. Em 28 de outubro de 2015, o PGRS foi apresentado à comunidade acadêmica e está disponível no link <http://gestaoderesiduos.ufsc.br/apresentacao-dia-2810/>. Atualmente, o documento está em fase final de revisão e, em breve, ficará disponível para consulta pública *on-line* no endereço <http://gestaoderesiduos.ufsc.br/consulta-publica/>. O foco da apresentação seguida de consulta pública é proporcionar maior transparência e controle social, bem como trazer as particularidades das diversas realidades da UFSC que talvez não tenham sido contempladas no plano. Assim, espera-se que o PGRS tenha um caráter participativo e seja suficientemente abrangente, trazendo os esforços necessários para a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos, e

promovendo a compatibilidade das ações praticadas na instituição com a saúde do trabalhador e do meio ambiente.

Com essa dinâmica, também serão alcançadas efetividade, eficácia e eficiência na gestão e gerenciamento de resíduos na instituição, inclusive na implantação da coleta seletiva solidária (CSS), em atendimento ao disposto no Decreto nº 5940/2006. Os atrasos na finalização do PGRS e instituição da CSS devem-se à falta de equipe e de setores estruturados para atender a todas as demandas necessárias.

Quanto ao cumprimento do Decreto nº 5940/2006, em fevereiro de 2016 foi constituída a Comissão Permanente de Coleta Seletiva Solidária da UFSC, formada por catorze membros, incluindo um representante da associação de catadores de Santa Catarina. A partir de estudos e reuniões, a Comissão realizou um diagnóstico da situação da coleta seletiva na Universidade e propôs um plano para implementação de ações, publicado na página [http://gestaoderesiduos.ufsc.br/files/2017/01/PCSS\\_V8\\_formatado\\_ampliado-outubro.pdf](http://gestaoderesiduos.ufsc.br/files/2017/01/PCSS_V8_formatado_ampliado-outubro.pdf).

Atualmente, foram formados Grupos de Trabalho para operacionalizar o plano, institucionalizar a coleta seletiva, criar normativas, e elaborar estratégias de comunicação e educação ambiental. A referida comissão também será responsável em acompanhar a implantação, além de fomentar a manutenção do programa de coleta seletiva solidária da UFSC.

Outra vertente mencionada é o trabalho realizado pela Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico (Coplan), a qual entende que o meio ambiente deve ser considerado no planejamento do uso do espaço físico desta instituição, agindo de forma a sempre reconhecer e dar às questões ambientais a devida importância.

Os estudos elaborados e as diretrizes estabelecidas por essa coordenadoria seguem a legislação e normas ambientais, bem como buscam as melhores soluções que prezam pelo bem estar do meio ambiente. Infelizmente, as dificuldades burocráticas e financeiras tornam-se barreiras e fazem com que as normas estabelecidas não sejam plenamente seguidas, resultando ainda em situações que não são as ideais do ponto de vista ambiental.

Todas as ações acima descritas evidenciam que a sustentabilidade é um valor que está sendo inserido nas práticas institucionais. Por exemplo, houve aumento da quantidade de grupos de pesquisa e extensão que estudam questões ambientais internas. O âmbito externo também está envolvido com essa temática, pois a legislação vigente no Brasil contempla ações sustentáveis de forma crescente, e os órgãos de controle cada vez mais cobram ações que definem uma gestão preocupada com o meio ambiente.

No entanto, os desafios são grandes e ainda existem passivos a serem solucionados, o que demanda tempo e estudos específicos, esforços que poderiam se concentrar no planejamento de ações futuras. A falta de uma cultura organizacional relacionada à sustentabilidade, à economia dos recursos e ao incentivo da preservação da natureza; bem como a carência de dados históricos sobre água, resíduos e energia, dificulta dimensionamentos, diagnósticos e previsões.

### c) *Desenvolvimento Econômico e Social*

As diferentes formas de atividades de extensão promovidas pelas unidades universitárias e órgãos suplementares da UFSC, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), geram oportunidade de crescimento econômico e social de parcelas menos favorecidas da comunidade em geral e possibilitam a integração entre a Universidade e a comunidade. Isto é notório, especialmente ao se considerar os cursos voltados à comunidade interna e externa, como de língua estrangeira de diferentes idiomas, de domínio de *softwares* computacionais, oficinas de arte e práticas esportivas.

A Escola de Extensão, implementada em 2016 pela PROEX, oferta cursos de extensão que procuram atender as demandas sociais e são ofertados segundo os princípios e finalidades da educação profissional, inovadora e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Na área da saúde, destacam-se as atividades desenvolvidas pela Clínica Odontológica, pelo Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI), pela Farmácia Escola e, principalmente, pelo Hospital Universitário (HU), as quais integram o ensino, a pesquisa e a extensão, com grande repercussão social. Além disso, a Universidade oferece assessoria jurídica gratuita a pessoas com hipossuficiência financeira através do Escritório Modelo de Assistência Jurídica (EMAJ).

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) é uma referência para estudos de graduação e pós-graduação. Com enfoque na educação permanente, oferece cursos, oficinas e projetos voltados para alunos idosos, objetivando a sua atualização e inserção social. O Núcleo também presta assessoria e consultoria à comunidade, através de parcerias com entidades governamentais e não governamentais, assim como coordena programas como os grupos de apoio aos portadores da doença de Parkinson e de Alzheimer.

A Sala Verde – UFSC, por sua vez, é um projeto institucional que direciona suas atividades para o desenvolvimento de oficinas e eventos de educação formal que valorizam o meio ambiente e a cultura local. O público alvo são escolas estaduais e municipais da região, associações comunitárias e a população em geral. As atividades são realizadas no *campus* da UFSC, nas escolas e em locais selecionados para a realização de eventos.

Cabe mencionar que por intermédio de projetos de extensão e de pesquisa, a UFSC mantém relações de parceria com o setor público e privado, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas; que envolvem projetos voltados ao desenvolvimento de bases para políticas públicas, transferência de tecnologia, otimização de procedimentos, entre outros. Alguns desses projetos desenvolvidos têm impacto nacional e recebem apoio de parceiros importantes como os Ministérios da Saúde, de Transportes, de Minas e Energia e de Agricultura, as Secretarias Estaduais e as Prefeituras Municipais.

A maioria desses projetos é fomentada a partir de financiamento externo. Eventualmente, e dependendo do alcance social da proposta, algumas são custeadas pela própria instituição. Pode ocorrer, inclusive cooperações de diversas formas, como Acordos

Gerais de Cooperação, Projetos Individuais, Projetos Institucionais, Projetos com Termos de Descentralização de Crédito, entre outros. Certamente, há espaço para aumento dessas relações tanto em número quanto em qualidade e a Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPEAQ) e da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), bem como das unidades universitárias, tem incentivado parcerias e colaborações e tentado ser mais atuante no sentido de demonstrar sua capacidade de geração de conhecimento e de soluções.

#### *d) Preservação da Memória e Patrimônio Cultural*

A partir da proposta trazida no PDI de fomentar a cultura de maneira ampla, por meio da produção e difusão de projetos e programas culturais, a Secretaria de Cultura e Arte – SeCArte – realizou as seguintes atividades em 2016:

- **Experimenta** – evento produzido pela SeCArte que tem como objetivo difundir as manifestações culturais e artísticas, o EXPERIMENTA UFSC apresentando a pesquisa em arte;
- **Exposição “A cor da nossa tela”** – exposição produzida pela TV UFSC em parceria com a SeCArte, com a finalidade de divulgar a arte e a grande variedade de artistas da Grande Florianópolis, de diferentes gerações, técnicas e temáticas. Foi realizada no hall da reitoria;
- **Apoios** – Calourada; Dança em Trânsito; Dazaranha (SEPEX); Espetáculo Atentados; Floripa Cidade Utópica (CFH), posse Reitores; Projeto 12:30, Ubu Rei e Cena Aberta (DAC); Café com Dança (CDS); Jornais Colégio Beatriz (CED), Cantos de Gaia - Alquimias Sonoras Para Gestantes (CCE); Coletivo kurima; Colóquio Justiça e Democracia (CFH); Encontro de Filosofia da Arte (CFH); Exposição a Cor de Nossa Tela (TV UFSC);
- **Bolsa Cultura** – um programa vinculado às ações de arte e cultura, oferecido por meio de bolsas e auxílio financeiro a estudantes de graduação, incentivando-os à participação nos projetos de cultura da UFSC, e configurando-se como um grande projeto propulsor de interação com o meio social, tendo em vista que os alunos beneficiados realizam atividades de extensão universitária como exigência desse edital;
- **Procultura** – Programa de Apoio às Ações de Cultura que apoia financeiramente, no todo ou em parte, ações de cultura propostas por servidores docentes ou técnico-administrativos que tenham relação com o ensino, a pesquisa ou a extensão. Essas ações são relativas à educação, lazer, saúde, meio ambiente, dentre outras áreas;
- **Edital Espaço Vivo** – tem por foco a seleção de propostas para ocupação dos espaços públicos administrados pela SeCArte, por meio de eventos acadêmicos, científicos, culturais, educacionais, religiosos e artísticos, desde que comprovada a institucionalidade do evento, a sua gratuidade e o interesse da instituição. Todos os setores da UFSC utilizam os espaços administrados pela SeCArte, o que demonstra a importância social do projeto, uma vez que esses espaços são ocupados durante o ano inteiro com eventos locais, nacionais e internacionais (Congressos, Encontros, Seminários, Jornadas Acadêmicas, etc.). Os espaços também são utilizados pelo público externo, a título oneroso, específico para realização de eventos artístico/culturais. Para 2017 estão previstos espetáculos de diversos artistas de renome nacional como Maria Rita, Ney Matogrosso, Lenine, Zeca Baleiro, e outros.



- **Cerimonial de Formaturas** – presente em todos os cursos de graduação presenciais da UFSC. A Coordenadoria de Eventos orienta e apoia as cerimônias de colação de grau nos quatro *campi* fora da sede, e os cursos de graduação a distância, em parceria com a UAB. Essa ação é uma das mais importantes do setor de eventos, pois proporciona o encontro da comunidade e das famílias com a UFSC, em um momento de celebração que é a colação de grau;
- **Projeto Música no Lago** – o objetivo principal é fomentar a participação dos alunos, professores e técnicos administrativos da instituição interessados em apresentar o seu potencial musical, contribuindo para um ambiente propício à convivência, à liberdade de expressão, ao respeito à diversidade, concorrendo para a melhoria da qualidade de vida na UFSC. As bandas contempladas por meio de edital foram Augusto Carvalho, Banana Orgânica, The Lads, Sessão Geleia e Subleve, sendo que aconteceram três apresentações em 2016 e as outras duas estão previstas para abril e junho de 2017. As apresentações ocorrem em frente ao lago central da UFSC, sempre no horário do meio dia e são gratuitas;
- **Exposições de trabalho acadêmico no *hall* térreo do CCEven** – coordenação, agendamento e disponibilização de infraestrutura para montagem de exposições de trabalho acadêmico e de cunho institucional no *hall* do piso térreo do Centro de Cultura e Eventos, com especial destaque as áreas do Design, Literatura, Arquitetura, Patrimônio e Biologia. O primeiro semestre de 2017 irá abrigar a Feira do Livro da Editora Universitária, seguida da exposição do Museu Patrimonial da UFSC;
- **Preparação e adequação do “Espaço Expositivo CCEven”** – com vistas ao funcionamento a partir de abril de 2017. Localizado na entrada do Departamento de Cultura e Eventos, piso térreo do CCEven, o espaço receberá exposições de obras de arte durante todo o ano, com previsão de abertura da exposição das obras da artista plástica Albertina Prates;
- **Núcleo de Estudos Açorianos (NEA)** – O Núcleo de Estudos Açorianos realiza pesquisas sobre a cultura açoriana com o intuito de preservar e valorizar as tradições dos descendentes luso-açorianos que colonizaram parte do sul do Brasil em meados do século XVIII. Uma das metas foi dar maior ênfase às suas atividades culturais. Superando-se todas as dificuldades financeiras e políticas, pois em anos eleitorais há muitas restrições de apoios às festas e eventos culturais, foi realizada a Festa da Cultura de Base Açoriana de Santa Catarina – 23ª AÇOR, em Itajaí-SC. Como a cada ano se desenvolve um registro, em DVD foi feito o material de divulgação do evento. Outra ação do NEA é a disponibilização de cursos e palestras sobre a cultura de base açoriana a professores do ensino fundamental, médio e superior, promovendo a educação patrimonial em nosso Estado. O Projeto Saber Fazer, que apoia e divulga sistematicamente a produção artesanal, fez ações concretas nesse sentido, com a itinerância de muitos Mestres dos Saberes do Artesanato Catarinense. Além disso, está sendo realizado o Mapeamento da Cultura de Base Açoriana do litoral catarinense. Salienta-se, no ano de 2016, o intercâmbio entre Açores e Santa Catarina, que possibilitou a vinda de especialistas, atores e músicos para apresentações teatrais, musicais, palestras, contação de histórias e apresentações folclóricas;
- **Departamento Artístico Cultural (DAC)** – atende a comunidade universitária com as atividades de extensão. O DAC é um dos setores da UFSC que mais investe em

extensão universitária, abrindo ainda espaço para estágios de seus alunos de graduação. Foram desenvolvidos projetos nas mais diferentes formas de expressões artísticas, tais como teatro, canto coral, orquestra de câmara, madrigal, exposições, Projeto 12:30 com apresentações artísticas, e uma semana de arte por ano (em 2016, a semana não foi realizada na sua unidade original, mas com eventos individuais de alguns projetos do DAC) numa mostra do que se produz na UFSC, em que uma variedade de ações é apresentada para toda a comunidade interna e externa à Universidade. Destaca-se o Coral da UFSC com o espetáculo 100 Anos de Samba, evento realizado no Teatro da Universidade, gratuito e aberto à comunidade. Os Cursos e Oficinas Livres de Arte, ministrados por profissionais da UFSC e instrutores da comunidade, foram realizados durante todo o ano, contemplando diversas linguagens artísticas. A Exposição de Arte dos Funcionários da UFSC, que seria a 30ª, não foi realizada em 2016, devido aos riscos por conta das ocupações do *hall* da Reitoria pelos movimentos de greve. Produções teatrais, musicais e de outras linguagens artísticas, resultado de grupos ou oficinas do DAC, foram mostradas em eventos gratuitos para a comunidade;

- **Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina** - em 2016 tiveram sequência as obras de manutenção e conservação das esquadrias de todos os edifícios das três fortalezas mantidas pela Universidade, contratadas em 2015. Foram finalizados os trabalhos nas fortalezas de Ponta Grossa e Ratonés, e permanecem em execução em 2017 os serviços para a Fortaleza de Anhatomirim. A UFSC esteve presente, através da SeCARTE, em reuniões e grupos de trabalho junto ao Plano de Aceleração do Crescimento (PAC 2) Cidades Históricas, coordenado pelo IPHAN/SC. Ocorreu também a organização, montagem e atendimento público no estande da Coordenadoria das Fortalezas na 15ª SEPEX da UFSC, que contou com exposição de maquetes e pôsteres temáticos, produção e distribuição de material informativo e sorteio de ingressos e de exemplares do livro "As Defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786". Foi realizada, em conjunto com ICMBio e apoio de diversas instituições parceiras, a segunda edição do "Curso de Capacitação de Condutores Culturais e Ambientais para a APA de Anhatomirim", com o objetivo de capacitar condutores de visitantes que acessam a Área de Proteção Ambiental. Foram atualizados todos os *layout* dos diversos *sites* com conteúdo relacionados às fortalezas mantidas pela UFSC, adaptados agora para o novo padrão UFSC, com possibilidade de acesso por *smartphones* e outros dispositivos móveis. O servidor Roberto Tonerá recebeu do Exército Brasileiro a "Medalha do Pacificador", como reconhecimento pelos relevantes serviços prestados àquela instituição e pela sua atuação no estudo, difusão, valorização e preservação das fortalezas da UFSC e demais fortificações de Santa Catarina e do Brasil. Durante o ano foram realizadas exposições e palestras. Iniciou-se o projeto de extensão "Aproximação das crianças ao conhecimento do patrimônio histórico nacional" que é direcionado a crianças de cinco a seis anos de idade, de modo que trabalha a valorização do Patrimônio Histórico Nacional apresentando às crianças aspectos da história da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, da comunidade da Praia do Forte e de Florianópolis, ensinando a importância de preservar, lembrar e registrar a história e as diferentes formas de fazê-los. As ações do projeto acontecem com encontros realizados na Creche, na fortaleza e no Museu de Arqueologia da UFSC (MARQUE);
- **Desafios para 2017**

- a) Realização da segunda edição do evento “Experimenta”
- b) Realização da primeira Semana de Dança
- c) Realização do Festival de Música
- d) Recuperação do prédio da Igrejinha da UFSC
- e) Reforma dos guarda-corpos das sacadas do CCEven
- f) Obtenção de alvará definitivo para o CCEven
- g) Recuperação do casarão da Travessa Ratcliff
- h) Recuperação ou elaboração de novo projeto para Concha Acústica

Todas as ações da SeCArte já finalizadas ou em andamento propiciam a construção de um espaço que potencializa a vivência e a produção de cultura, buscando promover a preservação da memória e patrimônio cultural por meio do estímulo à participação da comunidade universitária e da sociedade como um todo em projetos culturais.

## 5. EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 5.1. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

As políticas da UFSC estabelecidas no PDI 2015-2019 estão definidas de acordo com as seguintes áreas: 1) ensino, 2) pesquisa, 3) extensão, 4) cultura, arte e esporte, e 5) gestão. As formulações dessas políticas estão organizadas de acordo com objetivos e metas, os quais se constituem em elementos que devem nortear a elaboração dos Planos Anuais das unidades componentes da UFSC.

#### 5.1.1. Política para o ensino

A política de ensino da UFSC enfatiza a preparação do ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo ao seu redor, buscando formar cidadãos com uma visão inter e multidisciplinar e pensamento global em suas ações, além de elevados padrões éticos.

Visando realizar uma aprendizagem de excelência, o ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas essenciais a uma educação qualificada. Tendo em vista uma aprendizagem de excelência, o ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes necessárias para a transformação, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas e essenciais a uma educação qualificada.

No PDI, os objetivos trazidos sobre a prática do ensino consistem em:

Quadro 6 – Objetivos relacionados à política para o ensino

<b>Objetivo 1</b>	Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica.
<b>Objetivo 2</b>	Assegurar a qualidade de ensino em todos os ciclos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental, educação básica e ejaquilombola/sc).
<b>Objetivo 3</b>	Aprimorar os sistemas de informação relacionados às atividades de ensino na universidade.
<b>Objetivo 4</b>	Institucionalizar ações inovadoras nos projetos pedagógicos em todos os níveis de ensino.
<b>Objetivo 5</b>	Estabelecer uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes (graduação e pós-graduação).
<b>Objetivo 6</b>	Institucionalizar uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes do ensino básico.
<b>Objetivo 7</b>	Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação objetivo.
<b>Objetivo 8</b>	Promover ações de interação com os egressos.
<b>Objetivo 9</b>	Estabelecer uma política de acessibilidade educacional.

Fonte: PDI UFSC 2015-2019.

Os níveis de formação da UFSC envolvem o ensino básico, a graduação e a pós-graduação. O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e o Colégio de Aplicação (CA) são as unidades correspondentes ao ensino básico, as quais contemplaram no final de 2016, 1146 alunos, garantindo a inclusão de 5% do total das vagas às pessoas com deficiência.

## a) Graduação

A comunidade discente dos cursos superiores de graduação da UFSC é composta aproximadamente de 30 mil alunos regularmente matriculados nas modalidades presencial e a distância. Algumas potencialidades geradas mediante ações que foram desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), no ano de 2016, para que as metas propostas no PDI sejam contempladas consistiram em:

- Continuação da adesão ao SISU/MEC, com 30% das vagas dos cursos de graduação presencial;
- Em 2016 a PROGRAD manteve a oferta de apoio e orientação pedagógica aos alunos da graduação por meio do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE). O Programa tem o escopo de favorecer a permanência dos estudantes em seus cursos de graduação e a qualidade de seus processos de formação, bem como de contribuir para a diminuição dos índices de retenção. Objetiva também oferecer oficinas relacionadas a conteúdos das áreas de Leitura e Produção Textual, Física, Química, Bioquímica, orientação pedagógica e Matemática para os graduandos e a comunidade externa, aproximando-a da instituição, informando e promovendo o conhecimento. O PIAPE atendeu, em média, mil e setecentos alunos, que participaram das atividades de apoio e orientação pedagógica nas diversas áreas oferecidas, nos *campi* de Araranguá, Blumenau, Curitiba, Florianópolis e Joinville;
- Foram implementadas, paulatinamente, as novas regras relativas ao Programa de Monitoria de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, determinadas pela Resolução Normativa nº 53/CUn/2015, a qual foi alterada pela Resolução Normativa nº 85/2016/CUn, de 30 de agosto de 2016. Para tanto, foi realizada a atualização do Sistema Moni e desenvolvido o “Manual do Monitor”. Foram atendidos 98 cursos de graduação, com a disponibilização de setecentas bolsas de monitorias. Além disso, foram também cadastrados 129 voluntários em 2016.1 e 167 em 2016.2;
- Alocação de salas de aula para graduação e pós-graduação sob uma coordenação central e integrada de espaço físico (coordenação do Espaço Físico Integrado – EFI) devido à dificuldade constante de construção de novos espaços acadêmicos nos Centros de Ensino da UFSC;
- O Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP) da PROGRAD fortaleceu as parcerias com a SeTIC para o aprimoramento do Sistema de Informações para Acompanhamento e Registro de Estágio (SIARE) e já surgiram as primeiras telas do seu novo layout. Além disso, foram feitas visitas aos quatro *campi*, juntamente com a Coordenadoria de Apoio Pedagógico da PROGRAD, nas quais participaram coordenadores de estágio e puderam ser esclarecidas dúvidas e divulgado o material do Programa Novos Valores, pertencente ao Governo de Santa Catarina. Ainda houve a revisão e aprovação da resolução de estágios, que passou a ser a RN 73/2016/CUn (de 7 de junho de 2016 que regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina); a nomeação de nova comissão do Programa Institucional de Bolsas de Estágio (PIBE) e a participação do DIP na 15ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC – SEPEX;
- Em relação ao Programa de Educação Tutorial (PET) ocorreu a nomeação do novo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Educação Tutorial –

CLAA/PET e deu-se início às tratativas e preparações para o XX SULPET, evento que será realizado na UFSC entre os dias 20 e 23 de abril de 2017, com o objetivo de promover a troca de experiências acadêmicas e científicas entre os grupos PET do Sul do Brasil;

- O Programa de Formação Continuada – PROFOR, que tem por objetivo geral propiciar o aperfeiçoamento pedagógico continuado aos Docentes da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo de caráter obrigatório para os professores em estágio probatório e facultativo aos demais docentes da instituição, foi mantido no ano de 2016, sendo oferecidas 751 vagas em 21 cursos com temas relacionados à Formação Pedagógica, à Legislação da Carreira do Magistério Federal e à Integração ao Ambiente Institucional. Para essas vagas tiveram 793 participantes inscritos, 671 participantes selecionados e 646 concluintes dos cursos. Os cursos foram ofertados em todos os *campi* da UFSC da seguinte forma: 08 cursos em Florianópolis, 05 em Blumenau, 03 em Araranguá, 01 em Joinville e 01 em Curitiba. Para todos os *campi*, foi ofertado também um curso a distância na Área de Integração ao Ambiente Institucional;
- Realização de ações de apoio à formulação, reformulação, implantação e gestão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação de todas as unidades universitárias da UFSC;
- Análise e revisão de todos os Projetos Pedagógicos de Curso antes de serem submetidos à aprovação pela Câmara de Graduação;
- Orientações, elaboração de Pareceres, principalmente, aos Coordenadores de Curso e integrantes dos NDEs, em relação à Resolução 017/Cun/97 – Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, bem como outras legislações pertinentes ao desenvolvimento de um curso de graduação como: criação de novas disciplinas; remanejamentos de disciplinas; definição de pré-requisitos; validação e equivalência de disciplinas; Integralização curricular; planos de ensino; fluxos de processos sobre as questões administrativo-pedagógicas; orientações sobre política de atividades complementares; questões pedagógicas em geral;
- Orientação e acompanhamento da elaboração ou reestruturação de Projetos Pedagógicos de diversos cursos de graduação para que atendam às diretrizes da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 sobre o Núcleo Docente Estruturante; para que ofereçam conteúdos de Educação Ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002); para que sigam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004; e para que contemplem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012;
- Elaboração de formulários para solicitações de auxílio financeiro e transporte para alunos participarem de aulas de campo;
- Análise de todas as solicitações dos Coordenadores de Curso de auxílio financeiro e transporte para alunos de graduação participarem de aulas de campo;
- Portaria n° 336/PROGRAD/2016 – que constitui Comissão para elaborar proposta do Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UFSC e subsidiar adequação dos Projetos

Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em conformidade com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada para os Profissionais da Educação Básica, estabelecidas pela Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 do CNE;

- Disponibilização de *link*, no *site* do Departamento de Ensino, com todos os documentos norteadores e *checklist* para o desenvolvimento de projetos pedagógicos para cursos de Licenciatura;
- Participação em Comissão designada pela Pró-Reitoria de Extensão, bem como em eventos e encontros sobre o processo de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação de acordo com o Plano Nacional de Educação;
- Apoio e organização de encontros com coordenadores de curso para a implantação do projeto do Departamento de Matemática, referente à unificação das disciplinas de cálculo, com o objetivo de reduzir o índice de repetência e evasão dos alunos nessas disciplinas;
- A UFSC dispõe de uma equipe docente e técnica-administrativa competente e comprometida com a formação inicial e continuada dos profissionais deste nível de ensino, entretanto a diminuição de recursos para estas ações nos anos de 2015 e 2016 afetou sensivelmente a possibilidade de oferta e atendimento desta demanda. Ressalta-se que no ano de 2015 o Sisfor não habilitou a aba planejamento do sistema para que as IFES/Comfors pudessem submeter suas propostas e, desta forma, os 26 cursos e programas planejados entre a UFSC e demais IFES de Santa Catarina, em parceria com o Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente de SC, sofreram com este processo não podendo ser implementados. A UFSC iniciou os cursos somente com parecer de aprovação do MEC, tais quais: Saberes Indígenas na Escola - Aperfeiçoamento – Presencial; Curso de Formação de Orientadores de Estudos e Professores Alfabetizadores; PROCAMPO Licenciatura em Educação do Campo - Licenciatura Presencial; PROLIND Licenciatura Intercultural Indígena - Licenciatura Presencial; elaboração do material digital do Pacto da Alfabetização e Educação na Cultura Digital;
- Visando à manutenção do quadro docente da UFSC, foi realizada a análise dos processos e autorizada pela PROGRAD a abertura de 02 Editais de Concurso Público para Docente Efetivo do Magistério Superior, totalizando 86 vagas distribuídas em 73 campos de conhecimento, bem como a autorização de abertura de 131 Processos Seletivos para Professor Substituto do Magistério Superior;
- Reformulação no sistema do PAAD (Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes) com o objetivo de dar mais transparência à comunidade interna e externa da UFSC sobre todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas dos docentes vinculados à UFSC, bem como fornecer dados para a tomada de decisão sobre a gestão das vagas de docentes.

#### b) Pós-Graduação

Os macroprocessos ensino, pesquisa e extensão encontram-se estreitamente relacionados, dado que, na maioria das vezes, dependem e afetam uns aos outros. Nesse sentido, cursos de pós-graduação *stricto sensu* podem gerar projetos de pesquisa financiados por órgãos como CAPES, e cursos de pós-graduação *lato sensu* podem gerar convênios e/ou contratos com entidades do governo ou privadas.

Em 2016 foram cinco novos programas de mestrado iniciados, cujo conceito médio foi de 3,6, o que implicou redução não significativa na média geral da UFSC, que foi de 4,63. No total, sob as três formas oferecidas, mestrados acadêmicos (ME), mestrados profissionais (MF) e doutorados (DO) são 81 programas existentes na Universidade, não contabilizados os multicêntricos que não tenham coordenação local. O Quadro 7 disponibiliza os programas, modalidades e conceitos vigentes de pós graduação *stricto sensu* na instituição.

Quadro 7 – Lista de Programas, Modalidades e Conceitos Vigentes de Pós-Graduação

Programa	Nível **	Modalidade	CONCEITO CAPES		
			Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional
Administração	M/D	Acadêmico	4	4	-
Administração Universitária	M	Profissional	-	-	3
Agroecossistemas	M	Profissional	-	-	3
Agroecossistemas	M/D	Acadêmico	4	4	-
Antropologia Social	M/D	Acadêmico	5	5	-
Aqüicultura	M/D	Acadêmico	6	6	-
Arquitetura e Urbanismo	M/D	Acadêmico	4	4	-
Assistência Farmacêutica*	M	Acadêmico	3	-	-
Biologia Celular e do Desenvolvimento	M/D	Acadêmico	4	4	-
Biologia de Fungos, Algas e Plantas	M	Acadêmico	3	-	-
Bioquímica	M/D	Acadêmico	5	5	-
Biotecnologia e Biociências	M/D	Acadêmico	5	5	-
Ciência da Informação	M/D	Acadêmico	4	4	-
Ciência e Engenharia de Materiais	M/D	Acadêmico	6	6	-
Ciências da Computação	M/D	Acadêmico	4	4	-
Ciências da Reabilitação	M	Acadêmico	3	-	-
Ciências dos Alimentos	M/D	Acadêmico	6	6	-
Ciências Médicas	M/D	Acadêmico	4	4	-
Contabilidade	M/D	Acadêmico	4	4	-
Cuidados Intensivos e Paliativos	M	Profissional	-	-	3
Desastres Naturais	M	Profissional	-	-	3
Design	M/D	Acadêmico	4	4	-
Direito	M/D	Acadêmico	6	6	-
Ecologia	M/D	Acadêmico	4	4	-
Economia	M/D	Acadêmico	5	5	-
Ecosistemas Agrícolas e Naturais	M	Acadêmico	3	-	-
Educação	M/D	Acadêmico	5	5	-
Educação Científica e Tecnológica	M/D	Acadêmico	6	6	-
Educação Física	M/D	Acadêmico	5	5	-
Energia e Sustentabilidade	M	Acadêmico	3	-	-
Enfermagem	M/D	Acadêmico	6	6	-
Engenharia Ambiental	M/D	Acadêmico	5	5	-
Engenharia Ambiental	M	Profissional	-	-	3
Engenharia Civil	M/D	Acadêmico	6	6	-
Engenharia de Alimentos	M/D	Acadêmico	6	6	-
Engenharia de Automação e Sistemas	M/D	Acadêmico	5	5	-
Engenharia de Produção	M/D	Acadêmico	5	5	-
Engenharia e Gestão do	M/D	Acadêmico	5	5	-



Programa	Nível **	Modalidade	CONCEITO CAPES		
			Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional
Conhecimento					
Engenharia Elétrica	M/D	Acadêmico	6	6	-
Engenharia Mecânica	M/D	Acadêmico	7	7	-
Engenharia Química	M/D	Acadêmico	6	6	-
Estudos da Tradução	M/D	Acadêmico	5	5	-
Engenharia de Transportes e Gestão Territorial	M	Acadêmico	3	-	-
Engenharia de Ciências Mecânicas	M	Acadêmico	3	-	-
Ensino de Física – PROFIS Florianópolis*	M	Profissional	-	-	4
Ensino de Física – PROFIS Blumenau*	M	Profissional	-	-	4
Ensino de Física – PROFIS Araranguá*	M	Profissional	-	-	4
Ensino de História*	M	Profissional	-	-	4
Farmacologia	M	Profissional	-	-	4
Farmacologia	M/D	Acadêmico	7	7	-
Farmácia	M/D	Acadêmico	5	5	-
Filosofia	M/D	Acadêmico	6	6	-
Física	M/D	Acadêmico	5	5	-
Geografia	M/D	Acadêmico	4	4	-
História	M/D	Acadêmico	5	5	-
Interdisciplinar em Ciências Humanas	D	Acadêmico	-	6	-
Inglês: Estudos Linguísticos e Literários	M/D	Acadêmico	4	4	-
Jornalismo	M/D	Acadêmico	4	4	-
Letras*	M	Profissional	-	-	4
Linguística	M/D	Acadêmico	6	6	-
Literatura	M/D	Acadêmico	5	5	-
Matemática Pura e Aplicada	M/D	Acadêmico	4	4	-
Mestrado Profissional em Informática em Saúde	M	Profissional	-	-	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas*	M/D	Acadêmico	4	4	-
Matemática em Rede Nacional *	M	Profissional	-	-	5
Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem	M	Profissional	-	-	4
Métodos e Gestão em Avaliação	M	Profissional	-	-	4
Neurociências	M/D	Acadêmico	4	4	-
Nutrição	M/D	Acadêmico	4	4	-
Nanotecnologia Farmacêutica*	D	Acadêmico	-	4	-
Odontologia	M/D	Acadêmico	4	4	-
Oceanografia	M	Acadêmico	3	-	-
Perícias Criminais Ambientais	M	Profissional	-	-	3
Profnit – Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	M	Profissional	-	-	4
Psicologia	M/D	Acadêmico	5	5	-
Serviço Social	M/D	Acadêmico	4	4	-
Pós-Graduação Profissional em Direito	M	Profissional	-	-	3
Química	M/D	Acadêmico	7	7	-
Recursos Genéticos Vegetais	M/D	Acadêmico	6	6	-

Programa	Nível **	Modalidade	CONCEITO CAPES		
			Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional
Relações Internacionais	M	Acadêmico	3	-	-
Saúde Coletiva	M/D	Acadêmico	5	5	-
Sociologia Política	M/D	Acadêmico	5	5	-
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	M	Profissional	-	-	3
Tecnologias da Informação e Comunicação	M	Acadêmico	3	-	-
Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	M	Acadêmico	3	-	-

Fonte: PROPG/UFSC

Ao final de 2016, o número total de alunos matriculados em cursos de pós-graduação na UFSC era de 9.744, de acordo com os seguintes dados: doutorado, 3.645 matrículas; mestrado acadêmico, 3.467; mestrado profissional, 359; mestrado *lato sensu*, 6.086; e residência médica, 191. A média do conceito CAPES em 2016 foi de 4,67.

Em relação ao conceito CAPES/MEC, a diminuição de seu valor era esperada e reflete, no caso, um resultado positivo. Como a avaliação é quadrienal (o último período avaliado compreendeu 2013-2016), observa-se que as notas dos programas existentes não se alteraram, isto é, no momento retratam a situação da UFSC em 2012. O fato de ter diminuído é justificado pela entrada de novos programas de pós-graduação, os quais normalmente recebem conceito 3 para os mestrados e conceito 4 para os doutorados, havendo honrosas exceções.

Dentre as ações empreendidas em 2016 pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) está a reformulação da legislação relacionada ao ensino de pós-graduação, ainda em andamento e com meta de envio ao Conselho Universitário para março de 2017; e o lançamento de edital para professores visitantes estrangeiros, orientado exclusivamente aos programas com conceito 5, visando a internacionalização e impacto científico das publicações, tendo por finalidade o aumento de cursos com conceito 6 no próximo quadriênio.

Por outro lado, a maior fragilidade encontrada no mesmo ano deveu-se a crise de financiamento da pós-graduação *stricto sensu*, que resultou em redução de 50% nos valores de custeio recebidos pela UFSC, associada ao grande atraso no repasse de verbas, ocorrido em julho de 2016, sendo recebido termo aditivo em outubro equivalente a cerca de 105% do valor original, situação que consistiu em supressão de eficiência administrativa ao longo do ano, além de perda da efetividade no primeiro semestre. Outro fator importante é a legislação interna, ainda burocratizada e com aspectos acadêmicos defasados.

### 5.1.2. Política para a pesquisa

Os objetivos definidos no PDI 2015-2019 em relação à política para a pesquisa são: 1) promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa, 2) fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade, 3) fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa, e 4) ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) é responsável por apoiar ações que buscam concretizar e fortalecer o papel social da UFSC nas áreas da pesquisa e inovação tecnológica, por meio de políticas institucionais e do desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação sobre projetos e atividades, de modo a divulgar os resultados das pesquisas e extensões realizadas no âmbito da Universidade.

Inúmeros projetos de pesquisa da instituição e a produção intelectual consequentemente gerada impactam de modo direto no estabelecimento de políticas públicas, notadamente aqueles projetos em parceria com ou financiados por Ministérios ou órgãos estaduais e municipais. Muito comumente essas instâncias, pela impossibilidade de ter quadros técnicos que atendam todas as demandas, estabelecem parcerias com Universidades como a UFSC, que disponibilizam seu corpo técnico para a resposta às solicitações, sob forma de projetos de pesquisa e/ou de extensão.

A Universidade tem um grande número de parcerias para a realização de pesquisas com órgãos e instituições locais e regionais, por exemplo: Prefeitura de Florianópolis e de outras cidades do estado, Governo estadual, SENAI, SESI, FIESC, empresas locais, etc. A produção científica também vem acompanhando o crescimento nacional, sobretudo em qualidade.

Com a implantação dos *campi*, o desenvolvimento regional no entorno deles irá certamente aumentar ainda mais. É uma política constante das pró-reitorias de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão buscar uma maior interação com a sociedade local, regional e estadual para ampliar o alcance da UFSC, além de aumentar sua visibilidade como agente de transformação e de progresso. Já existem projetos de pesquisa em parcerias locais nos *campi*, que se traduzem em impacto mais direto e imediato.

A formação de pesquisadores na UFSC está sendo ampliada, uma vez que: 1) a atividade de pesquisa é valorizada nos concursos de acesso e nas progressões funcionais; 2) há a manutenção e continuidade de um programa de iniciação científica (IC); e 3) existem muitos Programas de Pós-Graduação na Universidade. Em 2014, o CUn aprovou uma Resolução que cria e regulamenta o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIICT), obrigando a instituição a elevar progressivamente sua contrapartida de bolsas de IC para equalizar o número com as ofertadas pelo CNPq.

Ao mesmo tempo, a UFSC, através das Unidades e dos Programas de Pós-graduação, fomenta a capacitação de pesquisadores (docentes e STAEs) por meio de estágios nacionais e internacionais. A maioria dos docentes da Universidade possui doutorado, o que os habilita a competir por recursos em editais nacionais e externos, sendo que muitos estão em processos de pós-doutoramento com vistas a manter sua atualização e estabelecer novos laços de parcerias internacionais.

Quanto à interação da pesquisa com o ensino, a atividade que tem sido mais consistente é a iniciação científica, sendo que ainda há espaço para uma maior integração, considerando-se que o ensino está muitas vezes bastante dissociado da pesquisa e das necessidades reais do país e do mercado, no seu sentido mais amplo. A mudança desse cenário precisa de um envolvimento institucional como um todo, o que significa mudar o paradigma de décadas.

A própria IC é uma forma de articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas. Nesse quesito, ainda há um caminho a percorrer a fim de tornar os cursos de graduação e pós-graduação mais interativos com as atividades de pesquisa. Ainda é evidente a dissociação comum entre os docentes que pesquisam e suas atividades de ensino, em geral reduzidas.

Há pelo menos 900 discentes permanentemente engajados na atividade de pesquisa, que são os bolsistas PIBIC, além de um contingente grande (mas ainda infelizmente sem quantificação pela falta de instrumentos adequados de acompanhamento) de discentes de graduação envolvidos em projetos de pesquisa com bolsas financiadas por outros meios de captação de recursos. No âmbito da pós-graduação (PG), isso já é prática corriqueira já que as atividades de PG estão diretamente envolvidas com a pesquisa.

Embora o suporte institucional indireto para o desenvolvimento de pesquisa, na forma de infraestrutura predial, energia e assim por diante seja mantido, o suporte direto (financiamento interno, participação em eventos, publicação, etc.) tem sido pequeno. Isso se deve em grande parte à falta de recursos orçamentários próprios para investimento.

Grande parte dos recursos para a pesquisa é obtida pelos próprios pesquisadores e grupos de pesquisa em editais ou em parcerias com órgãos e empresas financiadoras. A Resolução de Pesquisa prevê um valor de taxas e de ressarcimento institucional de modo a gerar dois Fundos de recursos que visam contribuir diretamente para a melhoria das atividades de pesquisa, bem como para o suporte financeiro direto aos pesquisadores.

A UFSC possui um número representativo de grupos de pesquisa cadastrados na base do CNPq (mais de 600). Muitos são bastante ativos e responsáveis por uma quantidade significativa da pesquisa institucional. A captação de recursos de agências de fomento federais subsidia boa parte da pesquisa na Universidade, sendo ainda muitos recursos provenientes de órgãos públicos e de empresas. Já o suporte financeiro pela agência de fomento estadual é sistematicamente pequeno, o que limita o potencial de pesquisa na instituição.

Apesar disso, a UFSC tem conseguido cada vez mais recursos de agências, a exemplo do CNPq e FINEP, para financiamento de seus projetos e estruturas de pesquisa, como pode ser identificado nos Relatórios Anuais de Atividades disponibilizados pela PROPESQ no endereço eletrônico <http://propesq.ufsc.br/>. Importante também mencionar que uma parcela dos pesquisadores consegue recursos internacionais, contribuindo para a melhoria da infraestrutura institucional de pesquisa.

Parte das pesquisas realizada é divulgada em veículos da própria instituição. A UFSC tem um Portal de Periódicos excelente, com uma incubadora e assistência editorial, além de uma editora própria. A PROPESQ ainda está promovendo o desenvolvimento de um sistema baseado nos CV Lattes dos seus pesquisadores, que deverá entrar em operação em breve, a fim de permitir levantamentos em tempo real e de definir a instalação de políticas específicas.

Em determinadas áreas a divulgação é mais valorizada quando é feita em veículos de circulação internacional. O grande canal de divulgação das atividades de IC é o Seminário de Iniciação Científica (SIC), que ocorre anualmente ao mesmo tempo ou

próximo da Semana de Pesquisa e Extensão (SEPEX). Além disso, vários centros e departamentos promovem atividades similares ao SIC em menor escala ao longo do ano, tanto para alunos de graduação quanto de pós-graduação.

No entanto, há falta de uma política de incentivo à apresentação de trabalhos em eventos, decorrente da falta de recursos de investimento nessa e em outras áreas da pesquisa. Um atendimento parcial para alunos de graduação tem sido realizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), mas ainda é reduzido. Com os recursos derivados de taxas e de ressarcimento institucional que a Resolução de Pesquisa dispõe pode haver a possibilidade da implementação de uma política mais substancial em relação aos incentivos.

Uma iniciativa institucional, o FUNPESQUISA, que oferecia um valor inicial para equipar o jovem pesquisador, está suspensa em vista da incapacidade institucional de realizar a compra dos itens solicitados pelos pesquisadores, dada a sua diversidade. Uma possibilidade que está sendo verificada junto às instâncias relevantes é a de uma parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa local que viabilizará a criação de um sistema para alocação de recursos em projetos de pesquisadores da UFSC. O arcabouço legal está em fase de construção e, na dependência da disponibilidade de recursos em 2017, poderá ser implantado ainda no ano corrente.

### 5.1.3. Política para a extensão

Os objetivos encontrados no PDI 2015-2019 em relação à política para a extensão são: 1) promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária, e 2) ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade. Com isso, a extensão universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) empenha-se em desenvolver e consolidar uma política alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária – determinada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

Com esse propósito, a PROEX realizou o primeiro encontro “Discutindo a Extensão na UFSC”, em julho de 2016. O evento, aberto ao público acadêmico, contou com a presença de representantes dos quinze centros de ensino da Universidade, que apresentaram suas atividades de extensão para a comunidade no auditório Henrique Fontes, no Centro de Comunicação e Expressão. Em seguida, houve um debate coordenado pelos professores Rogério Cid Bastos (Pró-Reitor de Extensão), Graziela De Luca Canto (Diretora do Departamento de Extensão) e Patrícia de Oliveira Faria (Coordenadora da Escola de Extensão).

Em setembro, na cidade de Ouro Preto - MG, o Pró-Reitor de Extensão participou do XL Encontro Nacional do FORPROEX. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão trata da articulação e definição de políticas extensionistas unificadas entre as universidades públicas brasileiras com o objetivo de propor políticas e diretrizes básicas que permitam a institucionalização e o fortalecimento de ações comuns das Pró-Reitorias de Extensão das

IES. No XL Encontro foram discutidos assuntos como: a função social da extensão universitária; a extensão e as políticas públicas; avaliação e indicadores da extensão na conjuntura atual; e a extensão na arte e cultura.

Em novembro, a PROEX promoveu o encontro sobre a “Curricularização da Extensão Universitária”, uma iniciativa da Comissão de Curricularização da Extensão Universitária formada pelos professores Tereza Cristina Rozone de Souza, Wagner Leal Arienti, Luciana Silveira Cardoso e Graziela De Luca Canto. O evento teve como finalidade apresentar os primeiros resultados de pesquisa sobre a curricularização na UFSC, e também contou com a palestra da professora Ana Inês Sousa, Superintendente Acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participaram do encontro membros das Câmaras de Graduação e Extensão, além de representantes do DAE, CPPD e DPGI.

No ano de 2016 foram registradas 7.374 atividades de extensão (programas e projetos, cursos, eventos, prestações de serviços, produções e publicações). Além de gerenciar as informações sobre registros de ações de extensão, a PROEX é responsável pelo banco de dados referente a certificados, que registrou no mesmo ano a emissão de mais de 92 mil certificados relativos às ações de extensão da UFSC.

A PROEX apoia as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com organismos estaduais e federais no intuito de que a extensão seja um importante agente de propagação do conhecimento, difundindo na sociedade os resultados das ações de ensino e pesquisa e, concomitantemente, atue na produção de conhecimento a partir das experiências adquiridas.

Além disso, a PROEX também mantém programas de apoio financeiro aos projetos de extensão desenvolvidos na UFSC. O Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSAS), fomentado com recursos orçamentários da Universidade, apresenta o propósito de favorecer a participação de estudantes de graduação nos projetos desse âmbito mediante auxílio financeiro (bolsa), de maneira a aprimorar a formação acadêmica voltada ao compromisso social.

Em 2016, foram oferecidas 350 bolsas que beneficiaram 301 projetos, de um total de 347 inscritos. No mesmo ano, o edital de Bolsas de Extensão para Projetos na Área da Saúde forneceu 188 bolsas de extensão, pagas pela Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (FEESC) com recursos do Ministério da Saúde. Vale ressaltar a gerência de cerca de 200 bolsas de extensão, cujos recursos são provenientes de outros órgãos da Universidade. Além do PROBOLSAS, foi lançado o Edital para Equipes de Competição da UFSC, que teve como objetivo apoiar a institucionalização das equipes e dar suporte financeiro para a execução de seus projetos.

Menciona-se ainda o apoio à participação de docentes e alunos de graduação nos eventos de extensão universitária, dos quais se destacam o Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) e o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU). Os eventos têm o propósito de promover o intercâmbio entre as IES públicas, através de discussões e trocas de experiências que orientam e conduzem as relações entre a instituição de ensino e a comunidade externa.

Fazem parte da estrutura da PROEX dois programas institucionais, mencionados no eixo II: o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) e a Sala Verde. O NETI busca a integração das pessoas idosas no meio acadêmico e na sociedade, bem como o desenvolvimento dos estudos em Gerontologia – ciência que estuda o processo de envelhecimento sob diferentes aspectos e campos de conhecimento. O núcleo contribui também no desenvolvimento educacional de estudantes ao oportunizar a aplicação de projetos relacionados à promoção de uma vida ativa e saudável aos idosos.

O Programa Sala Verde é avalizado pelo Ministério do Meio Ambiente e propicia diversas atividades com o intuito de desenvolver a educação socioambiental e difundir práticas sustentáveis. O espaço oferece em especial dois projetos permanentes: Educar Brincando e Oficinas Para Uma Vida Melhor. Estima-se que a participação em ambos tenha ultrapassado 1.000 pessoas entre crianças, professores e colaboradores. Além desses projetos, diversas outras iniciativas foram promovidas pelo programa.

Em 2016, visando oferecer à sociedade cursos de extensão em oferta permanente, a PROEX implementou a Escola de Extensão. Os cursos oferecidos procuram atender as demandas sociais e são ofertados segundo os princípios e finalidades da educação profissional, inovadora e tecnológica, em articulação com o mercado de trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, observando às necessidades e potencialidades locais e regionais.

Outra ação da PROEX diz respeito à divulgação dos trabalhos desenvolvidos na UFSC para a comunidade acadêmica e externa. Salienta-se a organização da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), viabilizada pela equipe da Pró-Reitoria. Com estandes, minicursos, palestras, oficinas e eventos paralelos, a SEPEX é considerada um dos maiores eventos de divulgação científica do estado. Em sua 15ª edição, realizada em 2016, apresentou como indicadores 126 estandes, 193 minicursos, 20 apresentações culturais, 3 mil metros quadrados de área e um público visitante estimado em 10 mil pessoas.

Mais um meio importante de divulgação das atividades extensionistas realizadas na UFSC é a Revista Extensio, um periódico de publicação semestral, interdisciplinar e de circulação nacional e internacional, que tem como missão contribuir para a disseminação e promoção de novos conhecimentos na área da extensão. Em 2016, a Revista Extensio teve 111.876 acessos e quatro edições: março, abril, setembro e dezembro.

A Edição Especial de nº 21 (março/2016) traz os melhores trabalhos apresentados no II Congresso Nacional do Projeto Rondon. O Congresso, realizado em setembro de 2015, contou com a participação de mais de 500 pessoas, objetivando aprimorar as operações e seus indicadores, criar instrumentos de orientação aos docentes na condução e coordenação das operações, consolidar e compartilhar conhecimentos e divulgar o Projeto Rondon.

A PROEX também é responsável pela coordenação do Projeto Rondon na UFSC e, em julho de 2016, participou da Operação Forte dos Reis Magos na cidade de Pedro Velho, Rio Grande do Norte. Destaca-se que a UFSC participou de todas as edições do Projeto Rondon – coordenado pelo Ministério de Defesa –, cujo escopo é a

implementação de projetos sociais por meio do trabalho voluntário de estudantes e professores universitários em regiões com elevados índices de pobreza.

Tendo em vista o que foi exposto, as ações da PROEX procuram cumprir os objetivos do PDI, pois estimulam e promovem constantemente atividades de extensão, por meio de diferentes propostas inovadoras, que procuram melhorar e ampliar a interação comunitária, difundindo o conhecimento, conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

## **5.2. Comunicação com a Sociedade**

A UFSC adota uma política de comunicação voltada para o interesse público. Ao perceber a comunicação como uma instância estratégica da organização, realiza a gestão de processos e produtos visando fortalecer a imagem, o conceito e a identidade da universidade pública, gratuita e de qualidade.

O principal setor da instituição responsável pela comunicação com a sociedade é a Agência de Comunicação. Vale destacar que, além das ações institucionais, a comunicação interna é produzida em toda a estrutura organizacional da UFSC de modo diversificado. Outros departamentos, setores, núcleos, comissões, grupos, entre outros, criam produtos comunicativos, usam ferramentas de comunicação e agem comunicativamente no ambiente universitário.

### **5.2.1. Agência de comunicação (Agecom)**

A Agência de Comunicação (Agecom), vinculada ao Gabinete da Reitoria, foi criada em 1992 e atua nos campos de Jornalismo, Redes Sociais, Comunicação Interna, Design e Identidade Visual, Memória, Fotografia e Comunicação Educativa. As tecnologias de circulação de informação estão presentes em toda a estrutura organizacional da UFSC por meio de inúmeras listas de discussão e de informação, voltadas para os docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e também para a comunidade em geral, São inclusive produzidas por diferentes atores, além daqueles que atuam diretamente na Agecom.

Portanto, além dos mecanismos de comunicação interna e externa, que serão citados detalhadamente a seguir, há outras ações de comunicação voltadas para os aspectos mais diretamente relacionados às atividades da UFSC com objetivos não unicamente informativos, mas também em seu sentido mais ampliado, que é de, por meio da disponibilização de informações, alimentar um sistema de prestação de serviços para toda a comunidade, como consultas de matrícula, sistemas de informação acadêmicos tanto de graduação quanto de pós-graduação, sistemas de informações relacionados às ações de pesquisa, pós-graduação e extensão, bem como à gestão, projetos de responsabilidade social e ambiental, dentre outros.

Os canais de comunicação e sistemas de informação que divulgam as ações da instituição são acessíveis à comunidade interna e externa. As ações da Agecom no que tange à comunicação interna e com a sociedade são destacadas a seguir.



### *a) Jornalismo*

O Jornalismo, com frente de ação estratégica organizacional, atua na produção diária de notícias sobre o que acontece na instituição. Resultam desse trabalho o desenvolvimento de conteúdo para o Portal da UFSC, os boletins eletrônicos Divulga UFSC, Semana UFSC e Divulga Ciência, a Revista UFSC Ciência e o Guia de Fontes. Além desses serviços, a Coordenadoria de Divulgação e Jornalismo Científico é responsável pelo atendimento diário à imprensa local e nacional, que procura a UFSC como referência para a produção de material jornalístico sobre diversos assuntos e pelo envio de *releases* para veículos regionais e nacionais.

O Portal da UFSC se consolidou como uma referência para a comunidade. O alcance expressivo acontece porque o público pode ter acesso a informações relacionadas à estrutura da organização e aos serviços oferecidos pelas diferentes unidades que a compõem, como centros de ensino, cursos de graduação e de pós-graduação, pró-reitorias, secretarias, departamentos de ensino, entre outros.

O Portal conta com um ambiente de notícias no qual são veiculadas as informações relacionadas a atividades de interesse da comunidade. Há ainda um arquivo de notícias, além de galeria de fotos e acesso a informações úteis, como cursos, concursos, Restaurante Universitário, vestibular, e assim por diante. A partir do portal, o público pode compartilhar conteúdos utilizando redes sociais como Twitter e Facebook.

A Comunicação da UFSC tem como uma de suas prioridades o Jornalismo Científico e busca a produção regular de material jornalístico sobre as pesquisas realizadas na instituição em diferentes áreas do conhecimento. Ao final de cada mês, essa produção, que é publicada diariamente no Portal de Notícias, é reunida no boletim eletrônico Divulga Ciência.

Em parceria com os demais setores da Agecom, o Jornalismo atua também na produção de outros materiais informativos – como *folder*, relatórios e demais publicações dirigidas – voltados para diferentes públicos estratégicos da instituição. A Agência atua, ainda, na divulgação de campanhas institucionais e eventos, como a Sepex, Feira do Livro e Vestibular.

### *b) Comunicação Organizacional e Novas Mídias*

A Coordenadoria de Comunicação Organizacional e Novas Mídias, anteriormente de Relações Públicas, possui funções como o planejamento da comunicação organizacional, a edição de serviços estratégicos voltados ao público interno, a administração das redes sociais nas quais a UFSC está oficialmente presente, a saber:

- Facebook: [www.facebook.com/UniversidadeUFSC](http://www.facebook.com/UniversidadeUFSC)
- Twitter: [www.twitter.com/UFSC](http://www.twitter.com/UFSC);
- Instagram: [www.instagram.com/UniversidadeUFSC](http://www.instagram.com/UniversidadeUFSC).

O trabalho desta Coordenadoria fortaleceu a presença da UFSC na internet. No Facebook, já são mais de 85 mil seguidores, mais de 65 mil no Twitter e mais de 23 mil no

Instagram. A política para esses meios prevê a interação com o público e a divulgação das principais informações sobre a instituição, além de fotografias e outros registros que mostram a pluralidade do que se produz e do que é promovido na e pela UFSC diariamente. As atividades nas redes sociais estão em consonância com o que prevê a Norma Complementar nº 15/IN01/DSIC/GSIPR, publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União, em 21 de junho de 2012, e com o Código de Ética Profissional do Servidor Público.

Cabe a essa Coordenadoria, ainda, a edição do boletim Divulga, veículo informativo que traz uma síntese de informações de interesse da comunidade universitária e que se transformou em uma referência. O produto, editado em html, é enviado diariamente para o e-mail de mais de 70 mil pessoas, entre professores, estudantes e técnicos-administrativos da instituição.

A equipe da Coordenadoria é responsável por implementar atividades de comunicação organizacional que propiciem o fortalecimento das relações organizacionais, assim como por desenvolver processos de comunicação educativa organizacional, com a formação de agentes de comunicação, isto é, profissionais da UFSC que tenham entre as suas atribuições, estabelecer a comunicação entre os seus setores e a Agecom, melhorando a circulação de informações de interesse público.

Para tanto, a Coordenadoria conta com o apoio da seção Sistema de Comunicação Educativa (Comunica), com o propósito de desenvolver na UFSC competências em comunicação educativa organizacional. O Comunica atua nos processos comunicacionais da instituição, focando-se em desenvolver uma forte e consistente cultura de gestão da comunicação interna. Envolve os servidores em um processo de comunicação, administrativo e social, no qual cria um ambiente de aprendizagem coletiva e contínua.

O Comunica estrutura-se em duas frentes de trabalho: capacitação e pesquisa. Oferece cursos, oficinas, consultorias aos servidores dentro do Programa de Capacitação ou a partir da solicitação do setor da instituição. Para validar e aprimorar os princípios da comunicação educativa organizacional, o setor realiza estudos e pesquisas científicas paralelamente às atividades de capacitação.

### *c) Fotografia*

A Comunicação da UFSC vem buscando, a partir de estratégias específicas, valorizar cada vez mais a produção fotográfica na instituição. Hoje, além de atuarem em sintonia com os setores de Jornalismo, Redes Sociais, Comunicação Interna e Design, os profissionais dessa área formulam e executam projetos próprios que têm como principal objetivo fortalecer o relacionamento com os diferentes públicos da instituição, visando à consolidação da imagem positiva da UFSC junto à sociedade, a partir das imagens que evidenciam sua pluralidade e a diversidade de campo de atuação.

Além de demarcar o tempo presente, a Fotografia também contempla o Projeto Memória Visual da UFSC, que tem por propósito organizar, restaurar e informatizar para preservar e socializar o acervo fotográfico da instituição.

O acervo conta com registros datados desde a criação da UFSC, nos anos 50, e é composto de cerca de 200 mil negativos e milhares de fotografias digitais, além de um grande número de fotos em preto e branco (P&B). O processo de preservação é constante por meio de classificação, identificação, restauração, higienização, acondicionamento e informatização, incluindo a digitalização, o tratamento de imagem, o cadastramento e a catalogação. Esse arquivo também é essencial para a produção de diversos conteúdos alusivos à história de 50 anos da instituição, celebrados em 2010.

#### *d) Design e programação visual*

Todas as ações de comunicação da instituição são concebidas e executadas de forma integrada com o setor de Design e Programação Visual, porque se parte do pressuposto de que a identidade visual é fundamental para a própria consolidação da imagem da instituição. Para tanto, busca-se consolidar a relação técnica entre forma e conteúdo, permitindo que o público possa identificar a UFSC – seus valores e sua missão – também a partir do uso adequado de sua marca, brasão e símbolos.

Por isso, há um cuidado permanente da Agecom com a gestão da marca UFSC, o que se observa na própria consolidação do Sistema de Identidade Visual, criado em 2005 e em constante processo de aperfeiçoamento. Isso inclui desde peças gráficas – como calendário anual, *folder* e cartazes institucionais e de eventos, jornais, boletins e revistas – até todo o sistema de sinalização da UFSC em seus diferentes *campi*.

Os profissionais que atuam no setor são responsáveis pela concepção gráfico-visual dos diversos produtos de comunicação em seus diferentes suportes, incluindo aqueles voltados para as redes sociais e cibermeios.

#### *e) TV UFSC*

A TV UFSC é um importante canal de comunicação da instituição criado em 1998, que, em 2013, passou a atuar em sinal aberto e digital, além do canal 15 na NET, a partir de uma parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A TV oferece uma programação informativa, cultural, artística, científica e cidadã. Sua missão é divulgar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura desenvolvidas pela Universidade, procurando fortalecer a política pública de comunicação da UFSC e o seu conceito institucional, e visando ampliar e reforçar a interação com a sociedade.

Os principais programas são disponibilizados no Youtube e no Portal da UFSC, ampliando, portanto, o seu alcance, inclusive junto à comunidade universitária. Em sua programação, o público do canal tem acesso a notícias, entrevistas, trabalhos acadêmicos produzidos na UFSC, shows de artistas locais e nacionais, filmes catarinenses e clássicos do cinema, além de vídeos que resgatam a memória da Universidade e de Santa Catarina. O canal exhibe, ainda, a programação da TV BRASIL.

### 5.2.2. Ouvidoria

A Ouvidoria da UFSC foi instituída em 28 de maio de 1996 por meio da Portaria 671/GR/96. É um espaço de exercício da cidadania apto a receber as críticas, sugestões, reclamações, denúncias e elogios dos estudantes, servidores docentes e administrativos e da comunidade externa.

As demandas encaminhadas à Ouvidoria no ano de 2016, em sua maioria, trataram de assuntos relacionados com atividades acadêmicas, relacionamento entre discentes/docentes/STAEs, atendimentos (ou não atendimentos) efetuados junto ao HU, e demais atividades da UFSC.

Menciona-se que sobre assuntos que possam de imediato ser identificados como possíveis de abertura de processo administrativo, é realizada a acolhida ao cidadão e prestadas as informações para que se dirija ao órgão competente para o devido atendimento.

Diversos outros atendimentos foram realizados, não gerando demandas em documentos numerados, uma vez que foram solucionados na Ouvidoria ou encaminhados conforme solicitado pelos cidadãos.

As demandas encaminhadas para averiguação geram um documento numerado e são enviadas com protocolo aos dirigentes das unidades competentes e, dependendo do assunto, é estabelecido um prazo para resposta que não deve ultrapassar 30 dias, conforme a legislação.

Periodicamente a Ouvidoria elabora um relatório qualitativo das demandas encaminhadas e respondidas no período, endereçado ao Senhor Chefe de Gabinete da Reitoria para conhecimento do Magnífico Reitor, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias pela administração superior da instituição.

Tendo isso em vista, são indicados abaixo os tipos de demandas recebidas no ano de 2016, que se tornaram documentos numerados, encaminhados às Unidades responsáveis para elaboração de resposta a ser fornecida ao cidadão:

- Denúncias: Total de 66, o equivalente a 10,03%
- Reclamações: Total de 461, o equivalente a 70,06%
- Solicitações: Total de 106, o equivalente a 16,11%
- Sugestões: Total de 21, o equivalente a 3,19%
- Não categorizadas: Total de 04, o equivalente a 0,61%
- Total geral de: 658.

### 5.2.3. Serviço de Informações ao Cidadão (SIC)

O Serviço de Informações ao Cidadão da UFSC foi criado em maio de 2012 para contemplar as prerrogativas estabelecidas pela Lei de Acesso à Informação. Está localizado no andar térreo da Reitoria, junto à Ouvidoria. Presta atendimento externo à população nos

horários de 8h às 12h e 13h às 17h. O e-mail é [acessoinformacao@contato.ufsc.br](mailto:acessoinformacao@contato.ufsc.br), a página eletrônica [www.acessoinformacao.ufsc.br](http://www.acessoinformacao.ufsc.br) e o telefone 3721-4623.

O SIC, especificamente criado para atender o cidadão que deseja solicitar o acesso à informação de natureza pública, tem como objetivos principais:

- Atender e orientar o público quanto ao acesso a informações;
- Conceder o acesso imediato à informação disponível;
- Informar sobre a tramitação de documentos nas suas respectivas unidades;
- Protocolizar documentos e requerimentos de acesso a informações.

O balanço de Atendimento à demanda por informações entre 01/01/2016 e 31/12/2016 foi:

- Número Total de Pedidos de Acesso à Informação: 261
- Número Total de Pedidos Respondidos: 261
- Número Total de Pedidos em Tramitação: 000
- Número Total de Pedidos em Recurso de 1ª Instância: 21
- Número Total de Pedidos em Recurso de 2ª Instância: 08
- Número Total de Pedidos em Recurso à CGU: 04
- Número Total de Pedidos em Recurso à CRMI: 01
- Número Total de Registros de Reclamação: 00
- Relatório de Pesquisa de Satisfação do Usuário do E-SIC, com um total de usuários respondentes de 94:
  - . Registraram a resposta “atendeu plenamente”: 67
  - . Registraram a resposta “atendeu parcialmente”: 13
  - . Registraram a resposta “não atendeu”: 14

#### 5.2.4. Carta de Serviços ao Cidadão

A Carta de Serviços ao Cidadão é um documento elaborado pela Universidade para dar visibilidade e transparência à gestão do serviço público que realiza. Informa aos cidadãos quais os serviços prestados, como obter ou acessá-los e quais são os compromissos de atendimento estabelecidos. O documento foi elaborado pelos integrantes da Comissão de Elaboração e Implementação da Carta de Serviços ao Cidadão, instituída pela Portaria nº 461/2013/GR, publicado em 2014 e atualizado em 2015.

O trabalho da comissão orientou-se pelo Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GESPÚBLICA) do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPOG). O Programa foi construído a partir de modelos nacionais e internacionais de avaliação da gestão voltados às demandas sociais, e tem a sua origem no Programa de Qualidade do Serviço Público. A Carta pode ser acessada na página <http://cartadeservicos.ufsc.br/>.

### 5.2.5. Editora da UFSC (EdUFSC)

A Editora da UFSC (EdUFSC) completou, no mês de dezembro de 2016, 36 anos de serviços prestados à comunidade, consolidando, cada vez mais, sua atuação no meio acadêmico e cultural. Desde sua fundação, já publicou mais de 1.400 títulos.

O catálogo – organizado com qualidade – contempla as grandes áreas técnico-científicas, além da Filosofia e da Literatura. Livros regional e nacionalmente prestigiados somam-se a uma densa coleção de textos traduzidos de várias línguas internacionais. Isso faz com que a Editora da UFSC figure entre as cinco maiores e melhores casas editoriais ligadas a universidades públicas e privadas brasileiras.

O trabalho da EdUFSC, contemplado por projetos, envolve todo o processo editorial – desde a submissão até a divulgação e comercialização. Visa sempre promover o livro e levá-lo aos seus leitores. Assim, no decorrer do ano de 2016, foram publicados vinte títulos novos e reeditados dez títulos, num total de 16.500 exemplares.

Considerando a importância da participação em eventos internos e externos à UFSC, buscando manter e ampliar a divulgação do trabalho prestado pela Editora da UFSC, com a publicação de obras relevantes às ciências e à cultura, foram adotadas como medidas necessárias para a viabilização das ações de disseminação de seu nome e de suas obras:

- Página própria – [www.editora.ufsc.br](http://www.editora.ufsc.br);
- Página no Facebook;
- Uso contínuo da página Notícias da UFSC por meio de divulgação de notas sobre lançamentos e destaques no catálogo;
- Contato com jornalistas da imprensa catarinense, o que tem garantido a Publicação regular de notas, notícias e resenhas sobre as publicações da Editora;
- Inserção de uma política de coedições com grandes e importantes selos nacionais, cuja penetração e capacidade de distribuição permitem levar o nome da EdUFSC para novos eventos, mídias e pontos de vendas.

Outra ação regular e de importância para a Editora é a participação em feiras de livros e eventos acadêmicos e culturais, a saber: Feira do Livro EdUFSC (acontece no início de cada semestre no *campus* universitário); Feira do Livro da Universidade de São Paulo (USP); Semana da Ciência e Tecnologia, da UFSC Blumenau; Feira do Livro de Florianópolis; Feira do Livro da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Congresso da Associação Nacional dos Professores de História (ANPUH); Congresso da Associação Nacional das Pós-Graduações em Educação (ANPED); Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX/UFSC); e diversos seminários e eventos nos centros de ensino da UFSC, como o Seminário de Avaliação do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica, no CCS/UFSC; ou em outros locais, como o Evento científico/cultural na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A participação nos eventos requer a mobilização de toda a equipe da Editora, além da contratação de serviços terceirizados, incluindo-se pessoal, montagem de estandes, confecção de faixas e *banners* para as divulgações.

As editoras universitárias funcionam dentro de um sistema em rede, na qual cada instituição, ao mesmo tempo em que comercializa livros de parceiras, remete a elas, para venda, os seus próprios livros. As operações acontecem em regime de consignação e, naturalmente, a par da contabilidade específica que exigem, envolvem outros custos, sendo o de transporte dos volumes o principal deles.

#### 5.2.6. Departamento de Planejamento e Gestão da Informação (DPGI)

Para complementar as ações quanto à comunicação com a sociedade, o Departamento de Planejamento e Gestão da Informação (DPGI) é responsável por prestar informações, conforme as demandas do TCU, para a composição do Relatório de Gestão, por fornecer apoio às avaliações externas e internas ocorridas na Universidade e por preencher o Censo de Educação Superior/MEC da UFSC.

Além disso, entre as atividades realizadas no âmbito da Coordenadoria de Gestão da Informação, vinculada ao DPGI, cabe ressaltar a elaboração do Boletim de Dados, do UFSC em Números, da Carta de Serviços ao Cidadão, bem como a organização e a publicização dos organogramas da Universidade.

O Boletim de Dados tem como objetivo reunir e disponibilizar dados sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte e gestão da UFSC relativos ao ano em questão, constituindo-se em base de informações disponibilizadas à opinião pública e em instrumento para apoio à gestão acadêmica e administrativa na Universidade. Já a elaboração do UFSC em Números envolve uma quantidade de dados e informações sobre a instituição referentes a um período temporal de dez anos. Mais informações podem ser acessadas no endereço eletrônico <http://dpgi.proplan.ufsc.br/>.

### **5.3. Política de Atendimento aos Discentes (PRAE)**

A formação do estudante na UFSC é também assegurada pelos programas de assistência estudantil, desenvolvidos e mantidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Especial atenção é dada aos estudantes com fragilidade socioeconômica. É fundamental assegurar a assistência estudantil para além das garantias mínimas, proporcionando aos estudantes que ingressam, por meio de políticas afirmativas, o acesso às condições necessárias ao bom desempenho intelectual e acadêmico.

Na UFSC as políticas de atendimento aos discentes são realizadas por meio das pró-reitorias de Graduação (PROGRAD), de Pós-Graduação (PROPG), de Pesquisa (PROPESQ) e Extensão (PROEX) e de Assuntos Estudantis (PRAE), a partir da execução de programas de apoio pedagógico, financeiro (por meio de bolsas e isenção de pagamentos de taxas diversas), psicológico, de estímulo à permanência, de organização estudantil e de acompanhamento dos egressos.

Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) concentra seus esforços para ampliar suas ações frente ao aumento da demanda gerada pelo incremento do número de estudantes ingressantes pelas Políticas de Ações Afirmativas e SiSu. Ainda que represente uma superação pouco significativa de execução das metas, há que se

considerar que os limites orçamentários impostos pelo contingenciamento financeiro impediram a efetivação de ações significativas ao âmbito da assistência estudantil na UFSC, como a construção de Restaurantes Universitários e Moradias Estudantis nos *campi* e a aquisição de prédio para aumento de vagas de moradia estudantil na sede.

Por outro lado, algumas medidas tomadas contribuíram para um resultado positivo, a exemplo:

- O aumento do número de servidores técnicos administrativos lotados na PRAE, possibilitando maior agilidade na detecção e alcance das situações de risco de evasão por fragilidade socioeconômica;
- Prioridade da gestão da reitoria no atendimento as ações de Assistência Estudantil frente ao contingenciamento orçamentário;
- Suplementação orçamentária destinada às ações de Assistência Estudantil advindas da matriz orçamentária UFSC;
- Reforma e compra de novos equipamentos para o Restaurante Universitário.

Quadro 8 – Indicadores e número de benefícios concedidos

Exercício 2015			
Setor	Indicador	Nº de Benefícios	Periodicidade
CoAEs	Estudantes beneficiados com vaga na Moradia Estudantil	203	Anual
CoAEs	Estudantes beneficiados com Apoio Emergencial de Permanência	48	Anual
CoAEs	Estudantes beneficiados com Auxílio Creche	41	Mensal
CoAEs	Estudantes beneficiados com Bolsa Estudantil	2.309	Mensal
CoAEs	Estudantes beneficiados com Auxílio Moradia	1.516	Mensal
CoAEs	Estudantes beneficiados com Complemento do Programa Bolsa Permanência do MEC	72	Mensal
CoAEs	Estudantes beneficiados com Auxílio Alimentação Blumenau	879	Mensal
CoAEs	Estudantes beneficiados com Auxílio Estágio para Estudantes de Medicina	27	Semestral
CoAEs	Estudantes beneficiados com Taxa de pagamento de atividades desportivas	76	Semestral
CoAEs	Estudantes beneficiados com Taxa de pagamento de cursos extra-curriculares de idiomas	150	Semestral
DeAE	Auxílio Eventos	157	Mensal
DeAE	Viagens de Estudos	7.965	Anual
DeAE	Participação coletiva em eventos acadêmicos	777	Mensal
DeAE	Semana Acadêmica	4.200	Anual
RU	Estudantes beneficiados com refeição no RU	10.296	Diária
TOTAL DE BENEFÍCIOS CONCEDIDOS		28.716	

Fonte: SIAFI-SIMEC

Além disso, destaca-se a atuação da Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico – CAAP, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e responsável diretamente pelas atividades de apoio e orientação pedagógica e educacional desenvolvidas



através do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) e do Programa de Monitoria.

Também incorporado à PROGRAD, o Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP) conduz as atividades relativas aos estágios da UFSC, divulgando vagas e disponibilizando informações acerca da legislação de estágios e convênios. O DIP ainda realiza o acompanhamento dos egressos, por meio do portal <http://egressos.ufsc.br/>, de modo a identificar as demandas de educação continuada e a possibilidade de os ex-alunos fornecerem informações essenciais sobre a adequação da formação gerada no âmbito da Universidade.

Outra área de ações direcionadas ao corpo discente é o apoio à representação estudantil, que envolve o diálogo e o suporte aos estudantes e aos diferentes tipos de entidades estudantis: o Diretório Central dos Estudantes (DCE); os centros acadêmicos (CAs); a Associação de Pós-Graduandos (APG), as empresas juniores e as entidades de consultoria e assistência formadas por estudantes; o Programa de Incentivo e Apoio ao Esporte de Competição e Lazer; o Programa de Educação Tutorial; as pastorais universitárias; o Programa de Mobilidade Estudantil e Egressos da UFSC.

Uma das principais metas é buscar fortalecer, de maneira permanente, o diálogo entre os discentes e a administração institucional, objetivo que está relacionado à ideia de que a formação universitária compreende os estudantes como sujeitos críticos, criativos, transformadores e comprometidos com o avanço da cidadania e da justiça social.

## 6. EIXO IV – POLÍTICAS DE GESTÃO

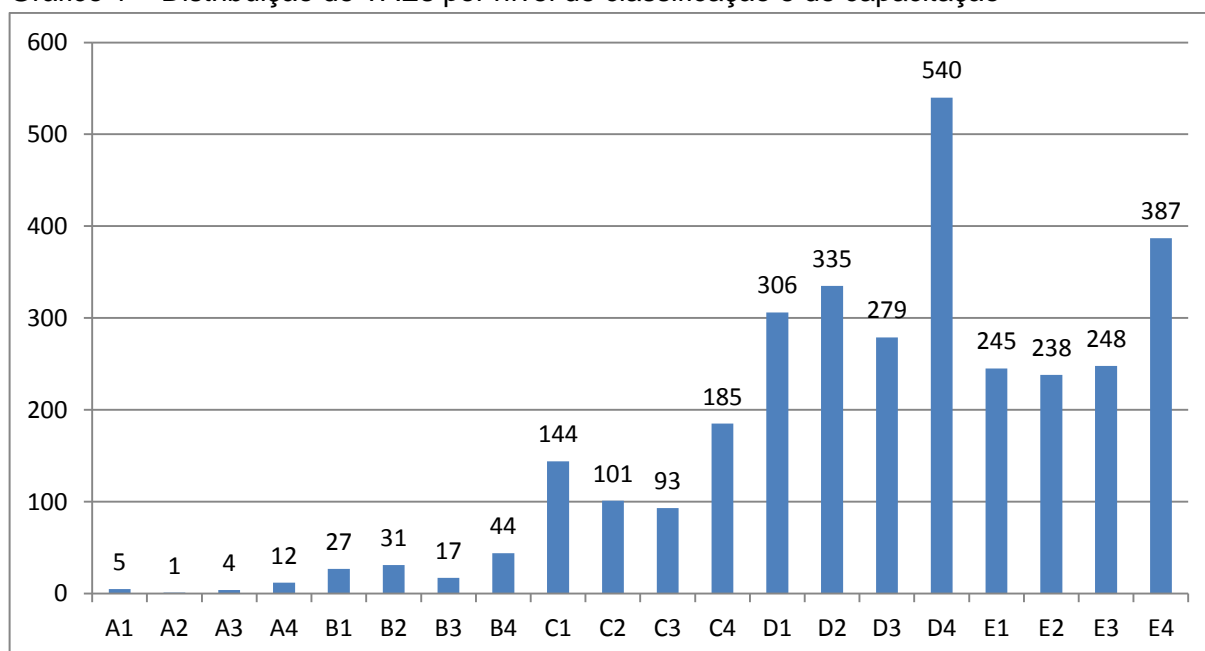
### 6.1. Políticas de Pessoal

#### 6.1.1. Estrutura de Pessoal

##### a) Qualificação e Capacitação da Força de Trabalho

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP) promove a qualificação e capacitação dos servidores da UFSC por meio da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas. Em 2016, os servidores técnico-administrativos da UFSC, pertencentes ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), estavam distribuídos como indicado no Gráfico 1 :

Gráfico 1 – Distribuição de TAEs por nível de classificação e de capacitação



Fonte: ADRH

O PCCTAE está estruturado em cinco níveis de classificação – A, B, C, D e E – com quatro níveis de capacitação cada – 1, 2, 3, 4. Diante dos dados apresentados percebe-se que a maioria dos TAEs da UFSC estão distribuídos nos cargos de nível D e E. Quanto ao nível de capacitação, há um maior número de servidores no nível 4 desses cargos.

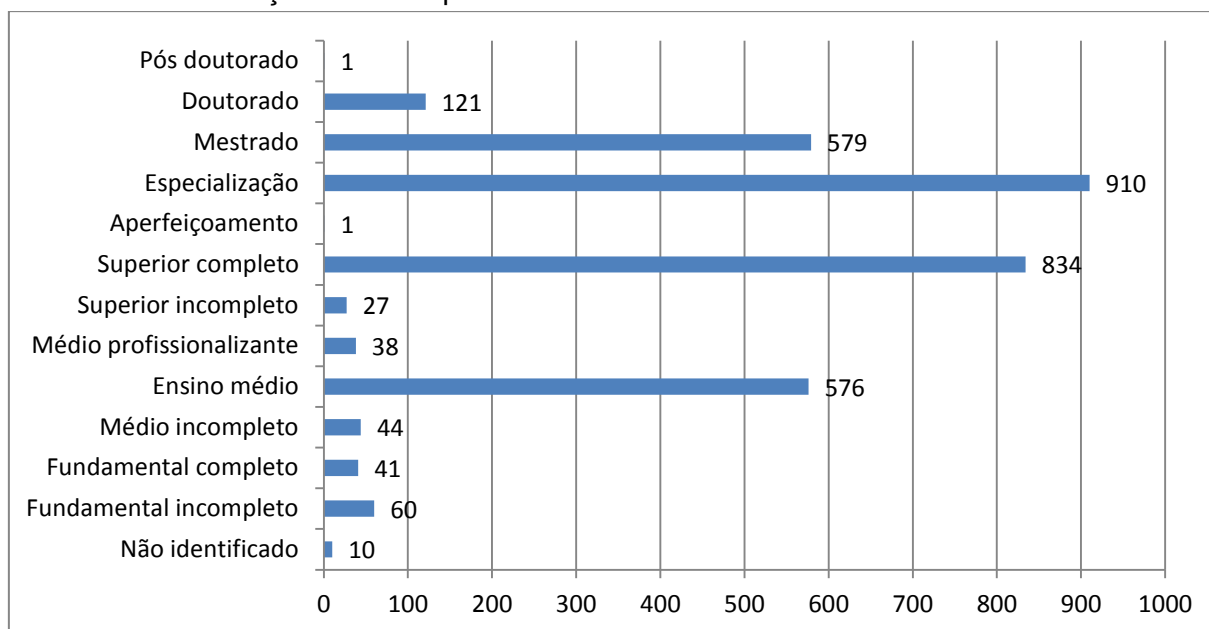
Em relação aos cargos de nível A, B e C, afirma-se que a grande parte dos servidores ocupantes desses cargos possuem mais tempo de serviço na instituição, muitos deles relativos a cargos em extinção, para os quais a oferta de capacitação se torna mais difícil.

Por outro lado, fazendo uma análise das possibilidades de desenvolvimento na carreira por meio de capacitação, nota-se que a carreira é bastante limitada, ao permitir ao TAE progredir apenas em quatro níveis. Considerando que a progressão pode ocorrer a

cada interstício de dezoito meses, em quatro anos e meio o servidor pode chegar ao topo da carreira no que diz respeito à progressão por capacitação.

O Gráfico 2 mostra a distribuição dos TAEs por escolaridade:

Gráfico 2 – Distribuição de TAEs por escolaridade



Fonte: ADRH

Sobre a distribuição dos TAEs por escolaridade, do total de servidores que compõem a força de trabalho na UFSC (3242 servidores), apenas 664 são ocupantes de cargos de nível A, B e C, cujo requisito de escolaridade para ingresso no cargo é o Ensino Fundamental Completo ou, em alguns casos, Incompleto.

A maioria dos TAEs, como mencionado anteriormente, pertence aos cargos de nível D, 1.460 TAEs, e nível E, 1.118 TAEs, totalizando 2.578 TAEs. Tendo em vista que o requisito para ingresso nos cargos de nível D é o Ensino Médio Completo ou Ensino Médio Profissionalizante e, nos cargos de nível E, é o Ensino Superior, tem-se um índice de 614 TAEs com Ensino Médio concluído e 834 com Ensino Superior concluído.

Além disso, os dados mostram um número expressivo de servidores que possuem nível de escolaridade superior às exigências do cargo (pelo menos 1.612, somando-se Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado), o que demonstra um elevado nível de qualificação da força de trabalho técnica da UFSC.

Os números sobre a distribuição dos docentes por escolaridade correspondem: Doutorado – 2.176, Mestrado – 217, Especialização – 30, e Graduação – 12. Nesse sentido, observa-se que há uma quantidade significativa que possui doutorado, fato explicado tanto pelas exigências e requisitos de ingresso, quanto pela estrutura da carreira que, diferentemente dos técnicos, prevê mais oportunidades e facilidades para capacitação e qualificação.

O Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) da PRODEGESP promove ações de capacitação por meio da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP). Para

cumprir com os objetivos e as diretrizes institucionais, a CCP busca suprir as lacunas verificadas no desenvolvimento e na implementação das ações de capacitação existentes, promovendo o levantamento de necessidades de capacitação.

A CCP oferece aos servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC diversas formas de educação continuada, quais sejam, realização de cursos de capacitação presenciais, semipresenciais e a distância, pagamento de inscrições em cursos e eventos de curta duração e reembolso de mensalidades de cursos de especialização, bem como realiza o gerenciamento dos processos de afastamento para formação e capacitação, horário especial e licença capacitação no país e no exterior, que possibilitam ao servidor se afastar do seu trabalho para se dedicar integral ou parcialmente aos seus estudos.

Para viabilização dessas ações foi publicado em 18 de abril de 2016 o Plano Anual de Capacitação (PAC), no Portal da Capacitação (<http://capacitacao.ufsc.br>) destinado a proporcionar os meios para a operacionalização das diretrizes que norteiam o processo de desenvolvimento profissional dos servidores da Universidade para o ano 2016.

Para cada uma das ações, são calculados indicadores específicos que mostram o desenvolvimento da capacitação dos servidores da Universidade, além dos níveis de oferta e demanda dos serviços. Tais atividade são coordenadas pela Divisão de Capacitação Continuada (DiCC) e a Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação (DAAC). A seguir são apresentados os indicadores referentes às ações de capacitação, de acordo com o PAC.

- **Divisão de Capacitação Continuada – DiCC/CCP**

Por meio da Divisão de Capacitação Continuada (DiCC) são oferecidos cursos de capacitação presenciais, semipresenciais e a distância aos servidores técnico-administrativos e docentes da UFSC, de acordo com as necessidades detectadas no Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC), com as demandas encaminhadas diretamente à DiCC pelas Unidades Administrativas e Acadêmicas da UFSC e com as sugestões extraídas das Avaliações de Reação. Desta forma, em 2016 foram ofertadas 2.022 vagas distribuídas em 42 cursos, conforme o quantitativo apresentado no Quadro 9 em comparativo com os demais anos.

Quadro 9 – Dados sobre capacitação dos servidores

Modalidade	Ano	Nº Cursos	Nº Turmas	Carga Horária	Vagas	Inscritos	Selecionados	Confirmados	Concluintes	Desistentes	Infrequentes	Avaliações
Presencial	2013	34	62	1245	1750	1894	1262	1141	986	148		642
	2014	21	30	775	770	768	670	584	496	88		299
	2015	15	19	513	431	451	388	356	278	75	3	176
	2016	26	39	1012	912	858	765	666	529	119	18	264
Semi presencial	2013	8	9	344	264	253	201	162	129	33		72
	2014	3	4	90	105	106	104	87	64	23		44
	2015	2	2	50	47	56	47	45	33	6	6	14
	2016	5	5	158	120	95	92	86	62	23	1	47
EaD	2013	13	26	876	1111	2382	1119	1057	848	223		702
	2014	11	17	523	940	1341	816	799	649	150		541
	2015	8	10	351	680	770	596	596	463	92	41	362

Modalidade	Ano	Nº Cursos	Nº Turmas	Carga Horária	Vagas	Inscritos	Selecionados	Confirmados	Concluintes	Desistentes	Infrequentes	Avaliações
	<b>2016</b>	11	16	507	990	1305	896	869	693	136	40	392
<b>Totais</b>	<b>2013</b>	55	97	2465	3125	4529	2582	2360	1963	404		1416
	<b>2014</b>	35	51	1388	1815	2215	1590	1470	1209	261		884
	<b>2015</b>	25	31	914	1158	1277	1031	997	774	173	50	552
	<b>2016</b>	<b>42</b>	<b>60</b>	<b>1677</b>	<b>2022</b>	<b>2258</b>	<b>1753</b>	<b>1621</b>	<b>1284</b>	<b>278</b>	<b>59</b>	<b>703</b>

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP, 2016.

Observa-se nos totais apresentados, um aumento na oferta de cursos, vagas e servidores capacitados no ano de 2015. O investimento em 2016, considerando a remuneração dos instrutores, tutores e conteudistas, totalizou R\$ 175.350,55. Em 2015, este investimento foi de R\$ 80.826,53.

Em 2014 foi desenvolvido um curso piloto para a modalidade a distância, trazendo uma linguagem visual diferenciada e um modelo pedagógico que envolveram nova estrutura e sistema de avaliação baseados em competências. Um modelo mais recente e atualizado foi implantado no ano de 2015, de acordo os resultados positivos mostrados no curso piloto. A partir de 2016 todos os cursos na modalidade a distância utilizaram o sistema de avaliação baseado em competências.

As necessidades de capacitação específica levantadas junto às chefias dos diversos setores da UFSC no final de 2014 tiveram por objetivo identificar as lacunas de competências requeridas para o desenvolvimento das atividades inerentes a cargos e funções específicas, na perspectiva de melhorar o desempenho do servidor no seu ambiente de trabalho, sendo criteriosamente analisadas pela equipe técnico-pedagógica da CCP, conforme divulgado no *site* da UFSC e no Portal da Capacitação (<http://capacitacao.ufsc.br>).

Essa análise, visando atender às mais variadas demandas apontadas pelos setores, resultou no planejamento de duas ações: prioridade de vagas nos cursos previstos no PAC e apoio financeiro para participação em cursos de outras instituições. A medida adotada pela CCP teve como propósito garantir o atendimento do maior número possível de demandas apontadas pelos setores consultados.

A execução do LNC em 2015 foi parcialmente atendida, em decorrência do longo período de greve dos STAEs, de modo que o atendimento das demandas apontadas foi estendido para o ano de 2016.

- **Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação – DAAC/CCP**

A Divisão de Afastamento e Apoio à Capacitação (DAAC) viabiliza aos servidores da UFSC o pagamento de taxas de inscrição em eventos e cursos de curta duração no país e no exterior, além do reembolso do pagamento de cursos de Especialização. Trata-se de um serviço sob demanda, isto é, são atendidos os solicitantes que requisitam o pagamento, desde que se enquadrem na legislação pertinente. Uma cota do orçamento disponibilizado para a CCP é repassada para Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) para o pagamento

de taxa de inscrição de eventos de curta duração aos docentes vinculados aos seus programas.

No ano de 2016, foi previsto para o pagamento de eventos e cursos de curta duração e de especialização aos servidores técnico-administrativos em educação e docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação da Universidade uma dotação orçamentária de R\$ 550.000,00. Dentre todas as solicitações autuadas no ano de 2016, foram pagas 458, o que resultou em um investimento total de R\$ 385.796,65, conforme o Quadro 10:

Quadro 10 – Demonstrativo de pagamento de capacitação

Curta Duração	2013		2014		2015		2016	
	Nº de servidores	Valor (R\$)	Nº de servidores	Valor (R\$)	Nº Servidores	Valor (R\$)	Nº Servidores	Valor (R\$)
Janeiro	14	11.457,98	5	10.530,26	11	8.720,46	2	550,00
Fevereiro	29	30.873,24	27	42.186,11	8	5.492,00	2	7.076,76
Março	45	46.933,50	35	35.418,05	25	26.770,96	16	11.110,93
Abril	84	69.330,00	4	3.836,77	22	25.123,98	18	15.084,99
Maiο	75	55.298,89	0	0	22	15.360,00	34	21.831,64
Junho	72	60.718,88	0	0	6	3.048,00	37	27.437,00
Julho	84	71.891,57	100	87.525,26	-	-	49	31.012,46
Agosto	50	42.156,02	115	107.483,10	-	-	29	18.263,74
Setembro	42	37.547,68	71	71.428,30	-	-	34	29.056,57
Outubro	60	25.904,14	60	54.780,44	192	72.120,84	46	33.065,06
Novembro	38	25.378,16	103	33.854,08	30	9.041,41	5	5.370,17
Dezembro	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>593</b>	<b>477.490,06</b>	<b>521</b>	<b>449.042,37</b>	<b>316</b>	<b>165.677,65</b>	<b>274</b>	<b>199.857,32</b>
<b>Pagamento em educação formal</b>								
<b>Especialização</b>	-	-	-	-	51	91.452,73	43	73.657,00
<b>Docentes vinculados à Pós-Graduação</b>								
<b>Curta duração</b>	-	-	-	-	76	93.525,89	108	112.282,33
<b>TOTAL</b>	<b>593</b>	<b>477.490,06</b>	<b>521</b>	<b>449.042,37</b>	<b>443</b>	<b>350.656,27</b>	<b>425</b>	<b>385.796,65</b>

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP, 2016.

Percebe-se ao longo do ano de 2016, um comportamento desigual da demanda quando comparados os meses entre si. Isto se deve ao fato de que há períodos de “pico” de oferecimento de cursos e eventos durante o ano. A redução verificada no mês de novembro se dá ao encerramento do exercício financeiro, de acordo com as orientações do Memorando Circular n.º 005/CAA/SEPLAN/2016.

O quadro a seguir apresenta os números dos afastamentos e licenças para capacitação dos servidores técnico-administrativos da Universidade no exercício de 2016. Nota-se que a quantidade de servidores afastados para participar de cursos e eventos de curta duração durante o ano de 2016 foi de 101 servidores, ao passo em que os afastamentos de longa duração totalizaram 153 servidores (intercâmbio, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Quadro 11 – Afastamentos: servidores técnico-administrativos

Modalidade	Quantidade de servidores			
	2013	2014	2015	2016
Curta Duração	108	69	102	101

Modalidade	Quantidade de servidores			
	2013	2014	2015	2016
Pós-Doutorado	1	1	2	1
Doutorado	23	31	27	69
Mestrado	43	49	41	81
Especialização	0	0	2	1
Horário Especial	77	65	111	103
Licença Capacitação	27	24	20	42
Intercâmbio	0	0	1	1
Estágio	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>279</b>	<b>239</b>	<b>306</b>	<b>399</b>

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP, 2016.

Os afastamentos de curta duração possui um período que não ultrapassa 15 dias, enquanto os afastamentos de longa duração são destinados à realização de cursos de Educação Formal, isto é, cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Apesar da predominância dos afastamentos de curta duração, pode ser considerada muito positiva a quantidade de servidores que estão cursando educação formal. A licença capacitação teve 42 processos e o horário especial 103 processos.

O total de afastamentos de curta duração dos servidores docentes foi de 884, os quais dizem respeito a um período que não excede 90 dias, de acordo com a Resolução 011/CUn/1997. Os afastamentos de longa duração no exterior totalizaram 65 processos. Não houve nenhuma solicitação de horário especial por parte dos servidores docentes em 2016. Em relação à licença capacitação, houve 08 licenciados.

O Quadro 12 demonstra o quantitativo de afastamentos dos servidores docentes da UFSC no ano de 2016.

Quadro 12 – Afastamentos: servidores docentes

Modalidade	Quantidade de servidores			
	2013	2014	2015	2016
Curta Duração	975	1032	896	811
Longa Duração	65	85	85	65
Horário Especial	0	0	0	0
Licença Capacitação	13	6	13	8
<b>Total</b>	<b>1053</b>	<b>1123</b>	<b>994</b>	<b>884</b>

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP, 2016.

No Quadro 13 apresenta-se o quantitativo de servidores técnicos afastados de acordo com a unidade e carga horária no exercício de 2016.

Quadro 13 – Afastamentos dos servidores TAEs x Carga horária

Jornada	Modalidade	TAEs	
		UFSC	HU
20h	Curta Duração	6	21 + 5* = 26
	Longa Duração	-	4
	Horário Especial	-	-
	Licença Capacitação	-	1
30h	Curta Duração	-	-
	Longa Duração	1	-
	Horário Especial	-	2
	Licença Capacitação	1	-
40h	Curta Duração	52	27+4* = 31
	Longa Duração	123	25

Jornada	Modalidade	TAEs	
		UFSC	HU
	Horário Especial	82	19
	Licença Capacitação	28	12
<b>Total</b>		<b>293</b>	<b>120</b>

\* São servidores que atuam com vínculo de docentes na UFSC e também como TAEs no HU.

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP, 2016.

Os números sobre afastamentos relacionados aos servidores docentes, por sua vez, estão indicados no Quadro 14.

Quadro 14 – Afastamentos: servidores docentes

Jornada	Modalidade	Docentes	
		UFSC	HU
20h	Curta Duração	19+8*=27	-
	Longa Duração	1	-
	Licença Capacitação	-	-
40h	Curta Duração	10 +1*=11	1
	Longa Duração	-	-
	Licença Capacitação	-	-
DE	Curta Duração	769	2
	Longa Duração	64	-
	Licença Capacitação	8	-
<b>Total</b>		<b>880**</b>	

\* São servidores que atuam com vínculo de docentes na UFSC e também como TAEs no HU.

\*\* A diferença de 880 para 879 é em virtude de um afastamento de professor visitante.

Fonte: CCP/DDP/PRODEGESP, 2016.

#### b) Outras ações da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas

A CCP também realizou as seguintes ações em 2016:

- Parceria DLLE/CCE – Manteve a parceria com o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), proporcionando a partir do segundo semestre aos servidores técnico-administrativos e docentes, apoio financeiro no pagamento de cursos extracurriculares de idiomas, na modalidade presencial e também a distância. Na modalidade a distância foi oferecido o curso Inglês Online Nível I e Nível 2.
- Parceria com SEaD/UFSC - Estabeleceu parceria junto a Secretária de Educação a Distância da UFSC com um acordo de cooperação no desenvolvimento de materiais educacionais digitais para os cursos de capacitação a distância. Em 2016, as duas unidades trabalharam na reestruturação do curso “Integração ao Ambiente Institucional – UFSC” para as turmas do ano de 2016 e início de 2017.
- Parceria com IFSC: Programa ENAP em rede - A CCP manteve a parceira com o Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC e Escola Nacional da Administração Pública (ENAP), para oferta de cursos do Programa ENAP em Rede, na modalidade presencial, direcionados aos servidores técnico-administrativos e docentes da UFSC e do IFSC. A parceria no ano de 2016 consistiu em reserva de vagas para os servidores da UFSC em cursos presenciais. O Programa ENAP em Rede é uma estratégia de oferta descentralizada de capacitações da referida Escola, por meio de cursos de desenvolvimento técnico e gerencial. O objetivo é alcançar os servidores públicos do executivo federal, estaduais e municipais.



- Parceria com a Escola de Administração Fazendária – ESAF: A CCP manteve a parceria onde vagas foram direcionadas os servidores da UFSC em cursos presenciais e a distância.

O quadro a seguir visa demonstrar a força de trabalho da UFSC, comparando-se a lotação autorizada com a efetiva. Para cada tipologia de cargos, é informado também o número de ingressos e egressos no exercício.

Quadro 15 – Força de Trabalho da UPC

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)</b>	<b>5.989</b>	<b>5.677</b>	<b>348</b>	<b>323</b>
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	5.989	5.677	348	323
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	5.989	5.657	343	316
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	4	2	2
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	0	13	1	4
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	3	2	1
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	<b>589*</b>	<b>235</b>	<b>186</b>	<b>203</b>
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	<b>6.578</b>	<b>5.912</b>	<b>534</b>	<b>527</b>

\*Para efeito de cálculo, consideram-se todos os professores em Regime de dedicação exclusiva.

Fonte: SIAPE e extrator de dados SIAPE.

A distribuição da força de trabalho entre área meio e área fim dos servidores de carreira, em contratos temporários e sem vínculo com a administração, é evidenciada pelo Quadro 16.

Quadro 16 – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
<b>1. Servidores de Carreira (1.1)</b>	<b>3.264</b>	<b>2.462</b>
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	3.264	2.462
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	3.257	2.449
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	4	0
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	3	10
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	3
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	<b>0</b>	<b>186</b>
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	<b>3.264</b>	<b>2.648</b>

Fonte: SIAPE e extrator de dados SIAPE

O quadro seguinte tem por objetivo identificar a estrutura de cargos em comissão e de funções gratificadas da UPC.

Quadro 17 – Estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em Comissão</b>	<b>101</b>	<b>101</b>	<b>74</b>	<b>44</b>
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	101	101	74	44
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	101	99	72	41
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	1	1	1
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	0	1	1	1
1.2.4. Sem Vínculo	0	0	0	1
1.2.5. Aposentados	0	0	0	0
<b>2. Funções Gratificadas</b>	<b>869</b>	<b>792</b>	<b>305</b>	<b>236</b>
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	869	789	304	236
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	1	1	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	2	0	0
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	<b>970</b>	<b>893</b>	<b>379</b>	<b>280</b>

Fonte: SIAPE e extrator de dados SIAPE

De maneira geral, conforme demonstrado nas informações dadas, a força de trabalho da UFSC é adequadamente qualificada tanto em termos de capacitação quanto em nível de educação formal. Entretanto, frente aos quantitativos da composição da força de trabalho, considera-se de extrema relevância apontar que ainda existe uma grande demanda por servidores da carreira técnico-administrativa em educação, apontada pelas Unidades, para que a instituição cumpra com sua finalidade. São necessários: nível C – 86, nível D – 401, nível E – 169, totalizando 656 vagas.

Ainda, no que tange ao pessoal docente, registra-se que está pendente, por parte do MEC e o MPOG, o repasse para a UFSC de 35 códigos de vagas relativos ao terceiro lote da pactuação para implantação do campus Blumenau, bem como de 70 códigos de vaga para implantação dos cursos de Medicina nos Campi de Araranguá e Curitibanos, segundo a PROGRAD.

Outro ponto levantado é a urgente definição de critérios para o desenvolvimento de uma Política de Movimentação de Pessoas, objetivando uma melhor potencialização da força de trabalho da UFSC, tendo em vista: cargo, necessidade institucional, formação, banco de professores equivalentes e quadro referência do Servidor Técnico-Administrativo.

É interessante mencionar que a Universidade vem se apropriando dos constructos teóricos da concepção de Gestão de Risco, de modo que a área de Gestão de Pessoas também integrará ações com base nesse tipo de gerência com valores diferenciados.

## 6.2. Organização e Gestão Institucional

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), autarquia de regime especial vinculada ao Ministério da Educação, é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com autonomia administrativa, didático-científica, em gestão financeira e disciplinar. Suas atividades são regidas pela legislação federal pertinente, por seu Estatuto, pelo Regimento

Geral, pelos Regimentos dos Órgãos da Administração Superior e das Unidades Universitárias e pelas Resoluções de seus órgãos.

A estrutura organizacional da UFSC está disposta em seu Estatuto e Regimento geral, os quais foram aprovados em sessão especial do órgão deliberativo superior e posteriormente homologados pela Câmara de Educação Superior – Órgão do Conselho Nacional de Educação.

O Estatuto da UFSC (2011) determina que a Administração Superior da instituição efetivar-se-á por intermédio de Órgãos Deliberativos Centrais e Órgãos Executivos Centrais. Os Órgãos Deliberativos Centrais (ODC) da UFSC atualmente estruturam-se em:

- Conselho Universitário (CUn);
- Conselho de Curadores (CC);
- Câmara de Ensino de Graduação (CEG);
- Câmara de Pós-Graduação (CPG);
- Câmara de Pesquisa (CPes);
- Câmara de Extensão (CEx).

Quanto aos órgãos Executivos Centrais, são compostos pela Reitoria; Vice-Reitoria; Pró-Reitorias e Secretarias. As Pró-Reitorias estão assim divididas:

- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae);
- Pró-Reitoria de Graduação (Prograd);
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg);
- Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq);
- Pró-Reitoria de Extensão (Proex);
- Pró-Reitoria de Administração (Proad);
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (Prodegesp).

As Secretarias, por sua vez, são formadas pelas:

- Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte);
- Secretaria de Relações Internacionais (Sinter);
- Secretaria de Especial de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI);
- Secretaria de Planejamento e Orçamento (Seplan);
- Secretaria de Segurança Institucional;
- Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (Seoma);
- Secretaria de Inovação (Sinova);
- Secretaria de Esportes (Sesp);
- Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (Saad);
- Secretaria de Educação a Distância (Sead).

A gestão da Universidade comporta uma estrutura organizacional que ocorre em obediência regimental e democrática aos colegiados acadêmicos, com eleições por pares, específicos dos órgãos deliberativos. Todas as instâncias normativas da UFSC compõem-se de servidores docentes e técnico-administrativos, representantes discentes e membros da comunidade externa.

As decisões setoriais acontecem na instância das Unidades Universitárias, mais especificamente nos Conselhos de Unidade, que são órgãos setoriais deliberativos e consultivos, presididos pelo Diretor da Unidade Universitária. Das decisões do Conselho cabe recurso às Câmaras respectivas. As Unidades Administrativas, Pró-Reitorias e Secretarias, não possuem caráter normativo, e sim executivo. Suas atribuições incluem auxiliar o Reitor e a Vice-Reitora no exercício de suas funções administrativas, observadas as suas áreas de atuação afetas às atividades-fim e atividades-meio.

Também integram a composição da Universidade os Órgãos Suplementares que possuem natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência ao estudante, auxiliando no melhor desempenho das diversas atividades universitárias, caracterizados pela: Biblioteca Universitária, Restaurante Universitário, Museu de Arqueologia e Etnologia Osvaldo Rodrigues Cabral, Hospital Universitário, Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação, Editora da UFSC e Biotério Central.

No que diz respeito à função fiscalizadora, há o Conselho de Curadores, a Ouvidoria e a Auditoria Interna (AUDIN), a qual se constitui em um órgão de avaliação independente que trabalha observando a conformidade da utilização dos recursos e o desempenho institucional, com o acompanhamento, controle e avaliação dos resultados, bem como fornece apoio a órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna O (PAINT) previu para o exercício de 2016 a realização de oito ações de auditoria, das quais cinco foram iniciadas e encerradas nesse mesmo ano e três estão em fase de conclusão, incluindo a elaboração de parecer sobre a prestação de contas da UFSC e ações específicas para a identificação e avaliação das providências adotadas pela administração da Universidade para elidir as constatações apontadas nos relatórios de auditoria da CGU e da AUDIN.

### **6.3. Sustentabilidade Financeira**

Para contextualizar o desempenho orçamentário, é importante considerar que a UFSC, assim como as demais Universidades Federais, sofreu contingenciamento em seu orçamento em 2016. Desse modo, ao final do ano, o orçamento (LOA + Decretos) totalizava R\$1.350.197.922,00. Destes, R\$186.355.572,00 tratavam-se de recursos do Tesouro para despesas discricionárias (excluindo pessoal, encargos, benefícios, precatórios e pensões indenizatórias). O limite de empenho autorizado foi de R\$184.159.298,00, configurando-se uma redução de R\$2.195.874,00 nos recursos do Tesouro para as ações da UFSC.

A Portaria nº 343 de 11/11/2016 e a Portaria nº 108 de 17/10/2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão autorizou crédito suplementar no valor total de R\$17.728.874,00. Uma parte dessa quantia refere-se ao superávit de recursos próprios no valor de R\$6.033.000,00, sendo que R\$11.695.874,00 é relativo ao ajuste da PLOA/LOA. No entanto a liberação do limite de empenho do crédito mencionado se deu no montante de R\$15.533.000,00.

Afirma-se, portanto, que o contingenciamento total imposto à UFSC em 2016 resultou no valor de R\$2.195.874,00, montante muito inferior ao contingenciado em 2015 que atingiu a expressiva quantia de R\$42.825.243,86, provocando grandes alterações no

planejamento de novas obras. Os recursos de capital foram direcionados principalmente para a continuidade de obras e processos de licitação, bem como para a criação de estruturas imprescindíveis à continuidade dos cursos em andamento.

A aquisição de equipamentos e materiais permanentes para ensino e infraestrutura foi reduzida ao mínimo possível, desde que não inviabilizasse as atividades. Os recursos para custeio mostraram-se insuficientes para a manutenção dos serviços nos valores já contratados e, ainda mais, para as ampliações planejadas, gerando a necessidade de redução dessas atividades.

Foi preciso manter também as despesas com infraestrutura física, manutenção de serviços terceirizados, pagamento dos serviços públicos e de pessoal ativo, incluindo participação em órgãos colegiados relativos a instituições federais de ensino superior; contratação por Tempo Determinado, Benefícios Assistenciais, Vencimentos e Vantagens Fixas de Pessoal Civil, Outras Despesas Variáveis com Pessoal Civil Sentenças Judiciais, Despesas de Exercícios Anteriores, Obrigações Patrimoniais Diárias, Auxílio Financeiro a Estudantes, Auxílio Financeiro a Pesquisadores, Material de Consumo, Material de Distribuição Gratuita, Passagens e Despesas com Locomoção, Serviços de Terceiros de Pessoa Física, Serviços de Terceiros de Pessoa Jurídica, Obrigações Tributárias e Contributivas, Indenizações e Restituições, Obrigações Tributárias e Contribuições; e realização de Obras e Instalações, Aquisição de Equipamentos e Material Permanente.

Em 2016, a receita arrecadada pela UFSC foi de R\$30.466.565,68, o que representou um acréscimo de 43,27% em relação a 2015. Destacam-se as tarifas referentes a “inscrições em concursos e processos seletivos”, representando 20,16% da arrecadação. Por essa rubrica, foram arrecadados R\$6.141.979,82, configurando-se um aumento de 39,24% em comparação com 2015.

A rubrica “outras restituições” participou com 26,56% da receita, decorrente, sobretudo, de restituições de contratos com as fundações de apoio, as quais são, posteriormente, devolvidas ao órgão financiador, correspondendo em 2016 a R\$8.093.212,49. A cobrança de taxas relativas a serviços administrativos, por sua vez, corresponderam a 13,75% da arrecadação própria, representando um aumento de 22,70% em relação ao ano anterior. As mais significativas foram taxas de projetos recolhidas pelas fundações de apoio, conforme estabelece a regulamentação interna da Universidade.

Outra principal rubrica de arrecadação diz respeito aos serviços de hospedagem e de alimentação, compostos principalmente pela arrecadação do restaurante universitário. A participação dessa fonte correspondeu a 8,84% das receitas próprias, o equivalente a um acréscimo de 24,65% em relação a 2015, explicado pelo crescimento no número de refeições servidas pelo RU, que se manteve aberto mesmo em período de greve.

Os aluguéis foram a quinta principal rubrica de receita em 2016, com 8,59% do total, o que compreende o montante de R\$ 2.616.979,44. Já a remuneração de depósitos bancários, composta pela remuneração dos recursos financeiros diretamente arrecadados, correspondeu a 5,69% da receita própria, significando um acréscimo de 13,69% em relação ao ano anterior.

A receita prevista e arrecadada de 2013 a 2016 estão dispostas no quadro a seguir:

Quadro 18 – Receita prevista e arrecadada

RECEITAS	FONTE	RECEITA PREVISTA				RECEITA REALIZADA			
		2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013
13110000	ALUGUEIS	0250							
13100111	ALUG. ARREND. FOROS LAUDEMOS/TAR. OCUP.-PRINC	0250	2.193.870,00	1.684.431,00	1.845.913,00	1.753.223,00			
13101112	ALUG. ARREND. FOROS LAUDEMOS/TAR. OCUP.-MUL.JUR	0250	20.807,00				2.776.604,43	1.743.763,65	1.956.727,77
13153000	TAXA DE OCUPACAO DE IMOVEIS	0250		148.793,00	153.622,00	226.189,00		124.048,68	102.446,81
13210011	REMUNERACAO DE DEPOSITOS BANCARIOS-PRINCIPAL	0280	1.659.212,00				1.733.930,34		
13250000	REMUNERACOES DE DEPOSITOS BANCARIOS	0280		1.294.296,00	1.560.276,00	983.998,00		1.525.175,00	1.372.645,96
14000011	RECEITA AGROPECUARIA-PRINCIPAL	0280	86.770,00				710.255,86		
14200000	RECEITA DE PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS	0250		148.762,00	185.204,00			96.300,00	90.609,64
14900000	OUTRAS RECEITAS AGROPECUARIAS	0250						44.038,46	
15000011	RECEITA INDUSTRIAL - PRINCIPAL	0250	730.990,00				361.648,29		
15202900	RECEITA DA INDUSTRIA EDITORIAL E GRAFICA	0250		749.505,00	655.865,00	517.997,00		669.581,39	706.296,40
16000102	SERV. DE COM. LIVROS PERIOD. MAT.ESC. E PUBLICID.	0250			3.070,00	2.789,00			1.050,00
16000501	SERVICOS HOSPITALARES	0250						75,00	
16000800	SERVIÇOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS	0250						135,00	30,00
16001300	SERVICOS ADMINISTRATIVOS	0250	5.797.872,00	2.929.610,00	8.755.317,00		3.414.947,96	5.587.239,67	5.553.208,94
16001600	SERVICOS EDUCACIONAIS	0250	199.453,00	208.856,00	245.915,00			74.662,01	190.773,02
16001900	SERVICOS RECREATIVOS E CULTURAIS	0250	2.030.296,00	1.605.741,00	1.477.344,00			799.674,75	833.591,65
16002100	SERVICOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTACAO	0250	2.685.950,00	4.463.550,00	3.146.130,00			2.161.086,10	1.805.759,11
16002200	SERVICOS DE ESTUDOS E PESQUISAS	0250	5.318.974,00	18.523.015,00	19.371.681,00			1.168.912,70	3.861.542,81
16002400	SERVICOS DE REGISTRO DO COMERCIO	0250							59,00
16005000	TAR. INSCR. CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS	0250	5.940.000,00	9.690.948,00	10.237.069,00			4.411.205,65	6.320.855,44
16100111	SERVICOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS GERAIS	0250	19.983.000,00					9.623.657,02	
16100112	SERV. ADMINISTRAT. E COMERCIAIS GERAIS-MUL.JUR.	0250						20.455,98	
16100211	INSCRIÇÃO EM CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS	0250	5.800.000,00					6.142.033,57	
16100212	INSCR. EM CONCURSOS E PROC. SELETIVOS-MUL.JUR.	0250						70,10	
16100411	SERVICOS DE INFORMACAO E TECNOLOGIA-PRINCIPAL	0250						72,00	
17000111	TRANSFER. DA UNIAO E DE SUAS ENTIDADES-PRINC	0281	4.000.000,00						
17000211	TRANSF. DOS ESTADOS, DF E SUAS ENTIDADES-PRINC.	0281	500.000,00						
17000311	TRANSF. DOS MUNICIPIOS E SUAS ENTIDADES-PRINC.	0281	500.000,00						
17000411	TRANSFERENCIAS DE INSTITUICOES PRIVADAS-PRINC	0281	1.010.989,00					67.533,71	
17400011	TRANSFERENCIAS DE INSTITUICOES PRIVADAS-PRINC	0250-0281						99.694,47	
17610000	TRANSF. DE CONVENIOS DA UNIAO E ENTIDADES	0281	3.000.000,00	0,00	215.015,00			230.433,04	
17620000	TRANSF. DE CONV. ESTADOS, DF E SUAS ENTIDADES	0281	850.000,00	30.500.000,00	37.150.000,00			208.500,00	871.000,00
17630000	TRANS. CONV. DOS MUNICIPIOS E SUAS ENTIDADES	0281		101.082,00	196.093,00				71.600,00
17640000	TRANS. CONVENIOS DE INSTITUICOES PRIVADAS	0281	2.493.249,00	708.623,00	1.463.648,00			528.576,78	297.808,43
18000000	RECEITAS CORRENTES A CLASSIFICAR	0177						26.923,96	
19100111	MULTAS PREVISTAS EM LEGISL. ESPECIFICA-PRINC.	0250						80,00	
19100911	MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS	0250	538.121,00					6.754,95	
19100913	MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS-DIV. AT.	0100						65,00	
19180100	MULTAS E JUROS DE MORA DE ALUGUEIS	0250	16.391,00	19.256,00	14.034,00			12.982,60	18.688,35
19180900	MULTAS E JUROS DE MORA DE TAXAS DE OCUPACAO	0250						186,54	
19189900	MULTAS E JUROS DE MORA DE OUTRAS RECEITAS	0250	342.106,00	242.330,00	118.257,00			251.487,81	295.776,75
19192700	MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS	0250	162.092,00	49.737,00	50.417,00			57.929,15	193.503,94
19199900	OUTRAS MULTAS	0250	3.336,00	5.252,00	2.141,00			133,74	2.091,58
19219900	OUTRAS INDENIZACOES	0250	121.498,00	108.166,00	21.442,00			345.864,99	89.952,32
19219911	OUTRAS INDENIZACOES - PRINCIPAL	0250	46.448,00					366.036,55	
19219912	OUTRAS INDENIZACOES-MULTAS E JUROS	0250						103,56	
19220700	RECUPERACAO DE DESPESAS DE EXERC. ANTERIORES	0100-0250						237.746,70	19.009,92
19220611	RES. TIT. DE DESPESAS DE EXERC. ANTERIORES-PRINC.	0100-0250						421.159,03	
19229900	OUTRAS RESTITUICOES	0100-0250	607.386,00	569.156,00	2.372.327,00			4.006.981,82	1.184.880,10
19229911	OUTRAS RESTITUICOES - PRINCIPAL	0100-0250	2.663.361,00					7.753.842,61	
19229912	OUTRAS RESTITUICOES-MULTAS E JUROS	0250						339.369,88	
19323600	REC. DIV. ATIVA MULTAS POR INFRAÇÃO-CONT. ADMIN	0100						2.096,67	2.296,04
19909900	OUTRAS RECEITAS	0250						269,36	1.200,00
22130011	ALIENACAO DE BENS MOVEIS E SEMOVENTES-PRINC	0250					3.130,00		
22130011	ALIENACAO DE BENS MOVEIS E SEMOVENTES-PRINC	0263					5.982,81		
22140000	ALIENACAO DE ANIMAIS REPRODUTORES E MATRIZES	0250						36.505,90	
22190000	ALIENACAO DE OUTROS BENS MOVEIS	0250	47.035,00					0	39.720,48
22200011	ALIENACAO DE BENS IMOVEIS-PRINCIPAL	0263					745,00		
76001300	SERVICOS ADMINISTRATIVOS OP. INTRAOÇAMENTARIAS	0250	8.545,00						15.132,00
76002200	SERVICOS DE ESTUDOS E PESQUISAS OP. INTRAOÇAMENTARIA	0250	0,00	23.114,00	1.260,00				7.840,00

Fonte: DCF/UFSC.

Com relação às medidas para garantir a sustentabilidade financeira dos compromissos institucionais, a maior parte das atividades da Universidade em 2016 foi executada com os recursos orçamentários e financeiros oriundos do orçamento do MEC, aprovado através da LOA 2016, como deve ocorrer em 2017. Há ainda as receitas próprias advindas do recolhimento de taxas, multas e aluguéis, entre outras; e de recursos descentralizados para a execução de projetos em áreas específicas do conhecimento.

Além do seu orçamento, a UFSC recebe a descentralização de recursos de outros entes para a execução, através de instrumentos como os termos de descentralização, convênios e/ou contratos, resultado do exercício da política de captação de recursos para o ensino, pesquisa e extensão. A instituição também dispõe de outros recursos para a execução de suas atividades, que são as receitas próprias arrecadadas. No entanto, os

recursos sofreram uma expressiva diminuição nos últimos dois anos, especialmente de 2014 para 2015, reflexo da crise econômica enfrentada pelo país. Em 2016 houve uma pequena recuperação desta receita.

## 7. EIXO V – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UFSC é uma instituição de grande porte e por isso necessita de uma ampla estrutura física e tecnológica para o completo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No seu PDI 2015-2019 a adequação da infraestrutura e da gestão às demandas da atualidade consta como um dos objetivos institucionais.

### 7.1. Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (Seoma)

A Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente é órgão da administração central da Universidade Federal de Santa Catarina e tem por finalidade o planejamento do espaço físico e ambiental, o controle de padrão e qualidade das obras, a elaboração de projetos e a execução de obras.

Instituída em 2016, a partir do desmembramento da Pró-Reitoria de Administração e da Pró-Reitoria de Planejamento, a Secretaria desenvolve suas atividades sob a missão de contribuir no planejamento e aperfeiçoamento do espaço físico e ambiental da Universidade através de uma gestão de obras e manutenção sustentável com transparência e eficiência em seus resultados.

Com base em sua missão, as ações da Seoma estão voltadas para a consecução dos seguintes objetivos:

- Aperfeiçoar continuamente os processos de planejamento, gestão e atividades de obras, manutenção e ambiente;
- Estabelecer relações com representantes das áreas governamentais, não governamentais e privadas para reflexão e ação conjunta de apoio à tomada de decisão, que se fizerem necessárias para assegurar o desenvolvimento físico e a sustentabilidade ambiental da Universidade;
- Consolidar parcerias internas e externas.

Além dos objetivos, as competências da Secretaria são elencadas a seguir:

- Planejar o espaço físico da UFSC, em concordância com o planejamento acadêmico, administrativo e financeiro da instituição;
- Coordenar a implantação dos Planos Diretores dos diversos campi da UFSC e suas áreas experimentais;
- Coordenar, supervisionar e/ou elaborar os projetos urbanísticos, arquitetônicos e de engenharia da instituição;
- Supervisionar e controlar a execução de obras da UFSC;
- Estudar, definir e controlar o padrão de qualidade das obras e dos serviços de engenharia, arquitetura e urbanismo da UFSC;
- Elaborar orçamentos e iniciar os processos de licitação, bem como fiscalizar contratos de obras desenvolvidas pela UFSC, relacionadas com os trabalhos do órgão;
- Coordenar e supervisionar a ocupação dos novos prédios da UFSC;



- Programar e executar as manutenções nos prédios, nas áreas externas e redes de infraestrutura da UFSC;
- Promover o aprimoramento técnico-científico dos profissionais lotados na Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente;
- Coordenar, através da Coordenadoria de Gestão Ambiental, as diretrizes ambientais da UFSC;

Para cumprir com suas funções, a Seoma conta com uma estrutura formada por quatro departamentos e uma coordenadoria, quais sejam:

- PU - Prefeitura Universitária;
- DMPI - Departamento de Manutenção Predial e DPAE - Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia;
- Infraestrutura;
- DFO - Departamento de Fiscalização de Obras;
- CGA - Coordenadoria de Gestão Ambiental.

#### *a) Prefeitura Universitária (PU)*

Por meio da Portaria nº 2627/2016/GR de 11 de novembro de 2016, a Prefeitura Universitária/PU foi desvinculada da PROAD e passou a integrar a Seoma. Atualmente é composta por:

- Coordenadoria de Apoio Administrativo
- Coordenadoria de Manutenção Predial
- Coordenadoria de Manutenção de Áreas
- Núcleo de Manutenção/NUMA
- Divisão de Transportes
- Gestor de Serviços Financeiros
- Serviço de Almoxarifado
- Gestão de resíduos

Como o quadro de pessoal da PU está reduzido, a prestação dos serviços é executada através de contratos terceirizados, nos serviços de manutenção das áreas verdes, alvenaria, carpintaria, serralheria e vidraçaria sendo fiscalizados pelos poucos servidores do quadro. A meta é a reestruturação mínima com pessoal administrativo e técnico, objetivando a aquisição de materiais e melhor fiscalização dos contratos terceirizados para que a prestação dos serviços da PU tenha a qualidade e agilidade necessária à instituição.

#### *b) DMPI- Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura*

Através da Portaria nº 2627/2016/GR de 11 de novembro de 2016 o DMPI foi desvinculado da PU e passou a integrar a Seoma e ficou responsável pelo setor de ar condicionado, elétrica e hidráulica, bem como todos os contratos de manutenção predial.

Em 2016 o custo total com as manutenções foi de R\$6.424.936,55. Deste montante, R\$1.035.075,24 foi utilizado com as atas de registro de preços e o restante foi utilizado em contrato com empresas terceirizadas, com empresas que disponibilizam postos de trabalho e com material.

Para manter e ampliar os serviços de manutenção o Departamento elaborou treze processos de licitação para contratação de empresas, onze processos de compras de material de consumo e três processos na contratação de empresas para reformas específicas.

#### *c) DFO - Departamento de Fiscalização de Obras*

Em 2016 foi liquidada a quantia de R\$34.092.322,12 em obras e reformas nos diversos *campi* da UFSC, as principais relacionadas a seguir: construção do Laboratório TecMídia do CCE, construção do Bloco de Salas de Aula e Laboratórios de Ensino do CCE, instalação dos Elevadores Panorâmicos nos Blocos B do CCS e CSE, reforma para acessibilidade e instalações de PCI dos Blocos A e B do CCE, Etapa II da reforma do Centro de Esterilização das Clínicas Odontológicas do CCS, Etapa I da reforma para adequação dos sanitários e acessibilidade da SetIC, readequação do PCI e instalações de tomadas na Biblioteca Setorial do CED, adequação do sistema de exaustão da área de lavação do RU, recuperação do muro de contenção e ponte do canal do CDS e Editora, construção do Galpão de Apoio à Produção Vegetal e instalação da Subestação da Fazenda Agropecuária do *Campus* de Curitibanos.

Outras obras estão em andamento, como a construção dos Blocos E, F e Anexo E do CFH, construção do Galpão da Fitotecnia da Fazenda Ressacada do CCA, construção de Subestação, infraestrutura elétrica, telecomunicações e CFTV da Fazenda Ressacada do CCA, construção dos Blocos E, F, G e Subestação do CCB, ampliação dos Blocos A e B e construção do Bloco de Ligação dos prédios da Engenharia Civil do CTC, ampliação do Bloco A da Engenharia Química e de Alimentos do CTC, Etapa II do prédio do Instituto de Engenharia de Superfícies do CTC e reforma parcial da Moradia Estudantil.

Mais informações referentes às obras fiscalizadas pelo DFO/Seoma podem ser acessadas em [www.dfo.seoma.ufsc.br](http://www.dfo.seoma.ufsc.br).

#### *d) O Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia – DPAE*

O DPAE possui como atribuições, para todos os campi da UFSC (Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville): 1) Coordenar a implantação dos Planos Diretores dos diversos campi da UFSC e suas áreas experimentais; e 2) Gerenciar a elaboração dos projetos de arquitetura e engenharia. Sua estrutura compõe-se pela Divisão de Eficiência Energética (DEE), Coordenadoria de Projetos de Arquitetura e Engenharia (Copae) e Coordenadoria do Espaço Físico (Coplan).

A **DEE** é responsável pelo cadastro e atualização das faturas de energia elétrica, de água e esgoto da UFSC, do trajeto destas redes (macro), e dos diagramas unifilares das redes de média tensão da Universidade. A Divisão também efetua o ajuste dos contratos de

energia elétrica, água e esgoto junto às concessionárias, e acompanha medições destes sistemas de infraestrutura na UFSC.

Quanto a dados de faturamento de energia elétrica, a UFSC conta com 82 unidades consumidoras ao longo do Estado, sendo 23 unidades de alta tensão – que exigem acompanhamento mensal diferenciado. O consumo de energia em 2016 ficou em 30,86GWh, sendo menor do que o registrado no ano anterior. Acredita-se que as temperaturas mais amenas e o horário de verão matutino tenham contribuído para o resultado. Do total de energia consumida em 2016, 96% concentraram-se em Florianópolis; 1,44% em Curitiba; 0,68% em Blumenau; 0,26% em Araquari; 0,25% em Araranguá e 1,28% em Joinville. O Hospital Universitário correspondeu a 17,1% do total de consumo.

Quanto à infraestrutura de água e esgoto, em 2016 a UFSC encerrou o ano com 79 unidades consumidoras. O volume de água consumido foi de 413.315m<sup>3</sup>. O maior consumidor continua sendo o Hospital Universitário, que representou 36,1% de todo o volume faturado. Apenas 57% do volume faturado total possui rede de coleta de esgoto da concessionária disponível para acesso.

Entre as cidades a distribuição do consumo de água ficou do seguinte modo: 98,3% em Florianópolis (incluindo HU); 0,36% em Curitiba; 0,3% em Blumenau; 0,07% em Araquari; 0,2% em Araranguá e 0,76% em Joinville. Os mapas com as unidades consumidoras de água e esgoto continuam sendo atualizados anualmente no site do DPAAE: <http://dpae.seoma.ufsc.br/mapas/>.

O sistema de telemetria de energia elétrica, por sua vez, necessita de revitalização – o que demanda planejamento e orçamento disponível para tanto. De forma provisória, um banco de dados com medições manuais vem sendo utilizado, bem como medições realizadas *in loco* através de analisadores de energia.

Como atividade paralela, a DEE elaborou e acompanhou, juntamente com o DMPI, a atuação do plano de contingência de energia elétrica na Cidade Universitária (unidade consumidora 12187491, que abastece grande parte do *Campus* Trindade) nos dias 19 e 20 de abril de 2016. Tal plano para desligamento de cargas dispensáveis foi concebido em 2015, a partir da análise dos problemas do sistema de energia elétrica (conforme solicitação SPA 034435/2015).

Para o caso de aumento de demanda, algumas cargas foram elencadas para desligamento – *chillers*, aquecedores das piscinas e CERTI, sendo os responsáveis comunicados. Somente nos referidos dias de abril a demanda atingiu a marca limite estabelecida (5.900kW) para atuação. No ano de 2017, espera-se que as obras de infraestrutura elétrica previstas para a área permita a não aplicação do plano de contingência.

Ainda em 2016 a DEE produziu relatório estimando a economia gerada com o horário de trabalho de verão matutino (das 07:30 às 13:30h), que foi realizado pela primeira vez no verão 2015/2016. Esse horário proporcionou economia de R\$ 132.895,06 (5% a menos em relação ao período anterior, que era vespertino) com despesas de energia elétrica, incluindo os impostos. Assim, a prática mostrou-se vantajosa para os cofres da Universidade.

Quanto à **Copae**, constitui-se no único setor formalmente responsável pelos projetos de edificações de todos os *campi* da UFSC. Dada a grande (e crescente) quantidade de projetos, desenvolvidos na instituição ou por terceiros, o setor apresenta sempre uma grande lista de demandas a serem atendidas. Os projetos desenvolvidos na Coordenadoria incluem as novas edificações, reformas, adequações, expansões, etc. e envolvem profissionais das áreas de arquitetura, engenharia civil, elétrica e mecânica, além de profissionais de orçamentação e desenho.

No ano de 2016 foram concluídos os seguintes projetos:

- Reforma CED Bloco A;
- Reforma Unidade de Roedores;
- Rede de Esgoto CBS;
- Poço Curitibanos;
- Reforma da Casa de Máquinas da Piscina do CDS;
- Retomada do Bloco Gêmeo CSE06;
- Plataforma Inclinada do Acesso ao CED/CA;
- Demandas de acessibilidade no CCB.

Ainda que a Copae tenha grande volume de tarefas a realizar – algumas demandando significativos esforços intelectuais – está longe das condições ideais de funcionamento, sobretudo quanto à questão dos materiais/equipamentos disponibilizados aos servidores. Entre os pontos que precisa melhorar, aponta-se, por exemplo: pedidos de computadores (*workstations*) para o uso de profissionais ainda pendentes de liberação, instalações físicas fora das normas, cadeiras e mesas de trabalho inadequadas e outros problemas.

No que se refere a demais ações empreendidas no ano de 2016 sobre infraestrutura física da UFSC, a **Coplan** fazendo uso de suas atribuições emitiu um novo modelo de viabilidade técnica construtiva, que possuem como premissa a ordenação do uso do solo, o cumprimento das legislações vigentes e a segurança dos usuários dos campi da UFSC.

Deste modo toda e qualquer modificação no espaço físico da UFSC passa a receber uma viabilidade técnica que poderá ser enquadrada em três tipos: novas edificações, uso e ocupação, e infraestrutura. Para cada uma das situações é destacada uma equipe com os profissionais necessários para a emissão da viabilidade, os quais envolvem: um arquiteto/urbanista, um engenheiro civil, um engenheiro sanitário e ambiental, um engenheiro eletricista e um engenheiro mecânico.

Dentro destes três grandes grupos foram emitidas as seguintes viabilidades técnicas: de nova edificação para o CDS - Laboratórios de Ginástica/Dança, Musculação e Artes Marciais, de nova edificação para o campus de Curitibanos - Centro de Pesquisas Ambientais e Agroveterinárias (CPAAV), de ocupação para drogaria no Centro de Cultura e Eventos, de ocupação para eletroposto CELESC na Fundação CERTI, de infraestrutura de novo centro de medição e distribuição de energia (CMD) para o campus Trindade e, ainda, de infraestrutura para um ponto de entrega voluntária (PEV), como abrigo temporário de resíduo de vidro no *campus* Trindade.

Com relação às Áreas de Preservação Ambiental (APP), no ano de 2016 foi levantada a necessidade de identificação feita por profissional legalmente habilitado (geólogo ou engenheiro de minas) dos corpos d'água presentes no *campus* UFSC Curitibanos. Naquela área, existem diversos corpos hídricos que até o momento não há certeza da natureza de sua origem (se naturais ou artificiais) e, portanto, da presença ou não de APP associada. Agindo dentro do princípio da precaução, enquanto ainda não se dispõe de um estudo confirmatório, a coordenadoria considera que todos os corpos d'água são naturais e estabelece em seus estudos de viabilidade que as APPs sejam observadas e respeitadas (a exemplo do que ocorreu com a exequibilidade concedida ao CPAAV). Ademais, foram feitas pesquisa de empresas que realizam esse tipo de estudo e solicitados os orçamentos, com previsão de contratação para 2017.

No *campus* Trindade, a Prefeitura Municipal de Florianópolis iniciou os serviços das obras de duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira e a COPLAN fez análise do projeto disponibilizado pela mesma. No que tange ao meio ambiente, foram solicitados ao município diversos esclarecimentos sobre o sistema de drenagem pluvial projetado, a supressão de vegetação e sua compensação, as medidas de controle de erosão e assoreamento e até mesmo identificado *in loco* e informado à prefeitura a presença de lançamentos clandestinos de esgoto das edificações presentes na via que acabam por desaguar na drenagem pluvial que adentra ao *campus*. Todas as ponderações e análises feitas por essa coordenadoria levaram em consideração a legislação e melhores condutas ambientais, no sentido de trazer o mínimo possível de impacto ambiental.

Ainda no *campus* Trindade, a COPLAN esteve auxiliando a Seoma em diversas reuniões e tratativas junto à CASAN, para solucionar o esgotamento sanitário do Setor 01 (região do Córrego Grande). Essa área do *campus* não conta com rede de esgotamento sanitário estruturado, de modo que o tratamento dos efluentes é feito por sistemas individuais de esgoto que são antigos e por vezes não funcionam com a efetividade que deveriam possuir.

Outra ação importante, organizada em parceria com o Observatório da Mobilidade, foi o levantamento de dados para o planejamento do *campus* Reitor João David Ferreira Lima, com o perfil dos usuários do transporte coletivo que embarcam em cada um dos pontos de ônibus existentes na sede e nas suas imediações; e com o número de pessoas que fazem a travessia nas faixas de segurança que estão próximas a cada um dos acessos ao *campus*. Menciona-se inclusive o estudo sobre a verificação dos pontos de ônibus e as linhas de transporte coletivo que passam por cada uma delas, o resultado está disponibilizado em: <http://dpae.seoma.ufsc.br/mapas/>.

Em setembro de 2016, a equipe da Coordenadoria apresentou para a Comissão de Espaço Físico do *Campus* de Curitibanos uma proposta de elaboração do Plano Diretor para as áreas da UFSC no município. O documento objetivou assessorar tecnicamente a Administração Central no planejamento, elaboração e implantação do Plano Diretor da UFSC em Curitibanos, estreitar a sua relação com o município e sua comunidade e assegurar as condições para o desenvolvimento e a plena realização das atividades relacionadas às missões e à produção da Universidade através de: infraestrutura, segurança, informação, qualidade ambiental, etc.

Embora a comissão tenha reconhecido a importância do Plano Diretor, a indisponibilidade de carga horária dos envolvidos do *campus* de Curitibanos não permitiu que fosse aprovada a metodologia proposta para o seu desenvolvimento, razão por que está sendo revista. Outra dificuldade no desenvolvimento do Plano Diretor é o inevitável envolvimento de uma equipe multidisciplinar que abarque todas as diferentes instâncias que relacionadas a *campi* universitário que se constituem desde a ocupação e uso do solo, até os espaços de produção científica, a infraestrutura, a relação que o *campi* da UFSC terá com a cidade, mobilidade e circulação de pessoas, preservação ambiental, apoio a permanência estudantil e segurança institucional.

Sabendo que para todos os *campi* faz-se necessário desenvolver Planos Diretores, a metodologia proposta para o *campus* de Curitibanos servirá de base para o desenvolvimento dos demais planos, como um plano-piloto.

## **7.2. Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC)**

Considerando-se a infraestrutura no âmbito da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) é um órgão suplementar integrado à SEPLAN e responsável por “Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na UFSC”.

Para cumprir com suas atribuições, a SeTIC utiliza como instrumento principal de planejamento e gestão o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTI), no qual estão definidos os objetivos, projetos e investimentos a serem efetuados na área de TIC da UFSC e, de forma clara, são apresentadas as metas a serem atingidas, de acordo com as expectativas e necessidades da instituição.

O Comitê Gestor de TI (COTIC) é o órgão responsável pelo planejamento e avaliação das políticas e diretrizes de TIC da UFSC. As principais atividades realizadas pelo Comitê e decisões tomadas em 2016 foram:

- Institucionalização de Grupo de Trabalho para Elaboração da Política de Segurança da Informação;
- Institucionalização do COSIC – Comitê de Segurança da Informação e Comunicação;
- Apoio na institucionalização dos grupos gestores de sistemas de informação;
- Discussão e aprovação das seguintes instruções normativas:
  - 1) Instrução normativa 003/2015 – Inventário eletrônico automatizado de computadores;
  - 2 ) Instrução normativa 001/SeTIC/PROPLAN/2015 – Gestão de configuração de computadores para fins administrativos da UFSC;
- Discussão e aprovação das seguintes normas:
  - 1) Serviço de Impressão e Digitalização – Norma de Uso – UFSC;
  - 2) Serviço de Telefonia Fixa Corporativa – Norma de Uso – UFSC.

## 8. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Com o objetivo de ressaltar os avanços ocorridos e os desafios a serem enfrentados pela Universidade, é realizada a análise dos dados com base nas consultas conduzidas pela CPA à comunidade universitária. As respostas dos participantes caracterizaram a frequência de opções nas categorias “Excelente”, “Muito Boa”, “Suficiente”, “Insuficiente”, “Inexistente”, “Desconheço” e “Não se Aplica”, sendo atribuída a cada alternativa uma nota (5, 4, 3, 2 e 1, respectivamente), restando as duas últimas opções sem valor correspondente.

Especificamente sobre a autoavaliação institucional, em 2016 ocorreram dois ciclos, de modo que a primeira coleta de dados foi iniciada em julho, abordando dois eixos do Sinaes (Eixo III - Políticas Acadêmicas e Eixo V - Infraestrutura Física), enquanto que a do ciclo seguinte iniciou em dezembro com os temas dos três eixos remanescentes (Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo II - Desenvolvimento Institucional e Eixo III - Políticas de Gestão).

As dimensões estão correlacionadas aos eixos de acordo com a seguinte estrutura:

- Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional
  - Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação
- Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional
  - Dimensão 1 - Missão e PDI
  - Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição
- Eixo 3 - Políticas Acadêmicas
  - Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
  - Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade
  - Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes
- Eixo 4 - Políticas de Gestão
  - Dimensão 5 - Políticas de Pessoal
  - Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição
  - Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira
- Eixo 5 - Infraestrutura Física
  - Dimensão 7 - Infraestrutura Física

Os questionários foram customizados para cada segmento da comunidade universitária da seguinte maneira no primeiro ciclo, de acordo com o número de perguntas: 13 aos estudantes da graduação e da pós-graduação (*stricto sensu*), 12 aos professores (inclusive substitutos), 10 aos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) e 11 aos gestores. No segundo ciclo, a quantidade de perguntas ficou assim definida: 12 aos estudantes da graduação e da pós-graduação (*stricto sensu*), 21 aos docentes, 17 aos TAEs e 19 aos gestores.

As pesquisas envolveram a aplicação de questionários *on-line*. O convite para participar da autoavaliação ocorreu por meio de e-mail, de chamadas em outras mídias internas da Universidade e de cartazes afixados na sede e nos demais *campi*. A coleta das informações compreendeu no primeiro ciclo um período de 17 de julho a 31 de agosto de 2016 (46 dias) e no segundo o intervalo de 4 de dezembro a 20 de fevereiro de 2017 (79 dias).

Os dados coletados foram analisados e conciliados com as observações realizadas em relação às ações institucionais desenvolvidas e apresentadas conforme os eixos definidos pelo Sinaes nos capítulos anteriores. O diagnóstico é evidenciado também de acordo com o roteiro estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065.

Nesse sentido, o Quadro 20 apresenta os resultados na forma de médias das notas atribuídas às questões referentes a cada dimensão. Os desvios-padrão calculados estão na faixa de 0,8 a 1,1. Menciona-se que a Dimensão 3 somente foi abordada a partir dos roteiros encaminhados a setores da Universidade.

Quadro 19 – Notas atribuídas às dimensões do Sinaes

Dimensão	2015	2016
Eixo I		
• Dimensão 8	2,8	3,0
Eixo II		
• Dimensão 1	3,9	4,1
• Dimensão 3	X	X
Eixo III		
• Dimensão 2	3,4	3,4
• Dimensão 4	3,4	3,6
• Dimensão 9	3,1	3,4
Eixo III		
• Dimensão 5	2,7	3,0
• Dimensão 6	3,4	3,5
• Dimensão 10	2,8	2,8
Eixo V		
• Dimensão 7	3,0	3,2

Fonte: Dados das pesquisas em 2016.

A partir da análise das informações obtidas, a CPA elaborou os quadros de números 20 a 24, apresentando as potencialidades e fragilidades sobre cada tema, assim como as propostas de ações para a melhoria contínua dos processos relacionados ao ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade.

Quadro 20 – Diagnóstico sobre o Eixo I

<b>DIMENSÃO 8: Planejamento e Avaliação</b>	
<b>Potencialidades</b>	
1.	Planejamento e processo de autoavaliação estão coerentes com o estabelecido no PDI atual;
2.	Implementação e funcionamento efetivo da Comissão Própria de Avaliação e, em 2015, dos Núcleos de Apoio à Avaliação;
3.	Plano de Avaliação Institucional sendo atualizado anualmente;
4.	Crítica ao processo avaliativo conduziu a um processo mais dinâmico e enxuto;
5.	Desenvolvimento de ações e projetos de melhoria no âmbito das pró-reitorias, secretarias especiais e centros de ensino.
<b>Fragilidades</b>	
1.	Participação ainda relativamente baixa da comunidade universitária na autoavaliação;
2.	Engajamento dos setores da UFSC nos processos avaliativos;
3.	Burocracia institucional;
4.	Dimensão má avaliada pelos respondentes;
5.	Desconhecimento dos processos de planejamento e de avaliação;
6.	Contribuição do planejamento ao desenvolvimento dos setores/departamento;
7.	Transparência do planejamento estratégico;
8.	Sistema de operacionalização das avaliações insuficiente;
9.	O ciclo do processo avaliativo não está sendo completado.
<b>Proposição de ações</b>	



1. Aperfeiçoar as etapas do ciclo do processo avaliativo, principalmente em relação a sensibilização e a proposição e implantação de ações;
2. Divulgação dos resultados das avaliações internas de forma mais clara e rápida;
3. Intensificar a avaliação dos cursos;
4. Discutir formas planejamento participativo que contemplem as realidades dos setores e departamentos.

Quadro 21 – Diagnóstico sobre o Eixo II

<b>DIMENSÃO 1: Missão e PDI</b>	
<b>Potencialidades</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprovação do novo PDI com vigência para 2015 a 2019;</li> <li>2. PDI relaciona ações que buscam manter a coerência com a história e a missão da UFSC;</li> <li>3. Existência do sistema de gerenciamento de projetos GP-WEB;</li> <li>4. Contribuição dos setores/departamentos para o cumprimento da missão institucional e do PDI.</li> </ol>	
<b>Fragilidades</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Necessidade de atualização (realimentação) do sistema de gerenciamento de projetos GP-WEB;</li> <li>2. Ausência de revisão dos objetivos do setor em relação à missão e PDI;</li> <li>3. Ausência de elaboração de planejamento em alguns setores;</li> <li>4. Não há acompanhamento das ações planejadas e implantadas em alguns setores;</li> <li>5. Transparência quanto o alcance ou não dos resultados previstos.</li> </ol>	
<b>Proposição de ações</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprimorar a divulgação dos princípios, missão e visão da IES no meio acadêmico;</li> <li>2. Apoiar atividades de cultura, lazer e esporte;</li> <li>3. Ampliar o acesso aos cursos de graduação da UFSC e de estímulo à permanência na Universidade.</li> </ol>	
<b>DIMENSÃO 3: Responsabilidade Social da Instituição</b>	
<b>Potencialidades</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ações articuladas entre PROGRAD e PRAE para tornar o PAA cada vez mais institucionalizado;</li> <li>2. Existência de uma série de programas que compõe a Política Institucional de Inclusão (Bolsa Estudantil UFSC, Auxílio Moradia, Auxílio Creche, Auxílio Alimentação e/ou Isenção do custo alimentação no Restaurante Universitário (RU), Auxílio Complementar de Permanência a estudantes do curso de Medicina, Auxílio a Eventos e Auxílio para confecção de material gráfico);</li> <li>3. Moradia estudantil;</li> <li>4. Criação dos Núcleos de Assistência Estudantil em cada <i>campus</i>;</li> <li>5. Criação da Secretaria de Ações Afirmativas;</li> <li>6. Criação da Secretaria de Esportes;</li> <li>7. Atuação da Comissão de Atenção Psicossocial e Pedagógica aos Estudantes da UFSC;</li> <li>8. Criação da Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC para acompanhar o PLS;</li> <li>9. Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos;</li> <li>10. Criação da Comissão Permanente da Coleta Seletiva Solidária;</li> <li>11. Criação do Manual de Compras Sustentáveis na UFSC;</li> <li>12. Existência da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável;</li> <li>13. Coleta seletiva sendo implementada em algumas unidades;</li> <li>14. Monitoramento da qualidade de vida no ambiente de trabalho;</li> <li>15. Potencial do Capital Intelectual da Universidade;</li> <li>16. Campanha para redução do consumo dos recursos;</li> <li>17. Museu Universitário, o Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina e o Núcleo de Estudos Açorianos.</li> </ol>	
<b>Fragilidades</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dificuldades na execução das ações relativas à PRAE de ordem financeira, uma vez que os recursos destinados a UFSC pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES) cobrem apenas parte do montante necessário;</li> <li>2. Atividades na área do esporte ainda são limitadas, considerando-se que ao ter que selecionar campos de aplicação de recursos, os programas de repasses financeiros na modalidade bolsas e auxílios são priorizados;</li> </ol>	

3. Falta de uma cultura organizacional de economia dos recursos e preservação ambiental.
<b>Proposição de ações</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ampliar as ações da UFSC como um centro irradiador das artes e da cultura em Santa Catarina;</li> <li>2. Consolidar o Comitê Institucional Permanente de Enfrentamento aos Preconceitos e de Informação e Conscientização das Ações Afirmativas;</li> <li>3. Desenvolver o paradigma da sustentabilidade na gestão universitária;</li> <li>4. Promover ações de ensino e pesquisa voltadas para o avanço da sustentabilidade;</li> <li>5. Promover boas práticas para uma difusão sustentável através da minimização do impacto ambiental promovido pela ação humana, qual seja, o estímulo à eficiência energético-ambiental, o uso eficaz e eficiente de fontes renováveis e a diminuição da produção de resíduos e materiais danosos para o ambiente;</li> <li>6. Promover a mobilidade sustentável;</li> <li>7. Promover a sustentabilidade no campo alimentar;</li> <li>8. Promover e sustentar a atividade autônoma dos estudantes no setor da sustentabilidade;</li> <li>9. Melhorar os aspectos paisagísticos e dos ecossistemas;</li> <li>10. Acompanhar a implementação das ações do Plano de Logística Sustentável (PLS), a partir da Comissão de Sustentabilidade;</li> <li>11. Avaliar as ações do PLS;</li> <li>12. Consolidar o Sistema de Compras e Contratações Sustentáveis;</li> <li>13. Monitorar o consumo de energia e emissões.</li> </ol>

Quadro 22 – Diagnóstico sobre o Eixo III

<b>DIMENSÃO 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</b>
<b>Potencialidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Existência de legislação que normatiza a organização didático-pedagógica;</li> <li>2. Movimentação institucional para revisão e atualização da normatização da organização didático-pedagógica;</li> <li>3. Desenvolvimento de algumas ações no DE N quanto ao estudo e análise sobre currículos e organização didático-pedagógica;</li> <li>4. Centralização na PROGRAD da gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;</li> <li>5. Existência de legislação de criação e atribuições dos NDEs dos cursos;</li> <li>6. Existência do sistema Moodle – ambiente virtual de aprendizagem;</li> <li>7. Acompanhamento da implantação de novos cursos mediante análise preliminar e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso;</li> <li>8. Orientação a alguns cursos sobre a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos sobre Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como Educação em Direitos Humanos;</li> <li>9. Criação de Portaria que implanta em todos os cursos de graduação disciplinas obrigatórias ou optativas de LIBRAS;</li> <li>10. Atendimento às diretrizes curriculares nacionais quanto aos estágios e práticas como Componentes Curriculares;</li> <li>11. Envolvimento na análise da demanda, decisão e implantação de cursos de verão – disciplinas oferecidas nas férias escolares;</li> <li>12. Grupo de estudos para a implantação de uma nova proposta curricular para o curso de Medicina - programa “Mais Médicos”;</li> <li>13. PROPESQ: estabelecimento de normas e de acordos de cooperação;</li> <li>14. PROPESQ: participação da UFSC em grandes editais;</li> <li>15. PROPESQ: várias atividades de iniciação e divulgação científica;</li> <li>16. PROEx: alinhamento da política institucional de extensão com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária;</li> <li>17. PROEx: desempenho favorável nos últimos editais PROEXT MEC/SESu;</li> <li>18. PROEx: promoção das atividades do NETI, do Programa Sala Verde;</li> <li>19. PROEx: Participação em todos os editais do Projeto Rondon e realização do II Congresso Nacional do Projeto Rondon;</li> <li>20. PROEx: divulgação científica por meio da SEPEX e da Revista Extensio;</li> <li>21. Utilização dos resultados das avaliações externas;</li> <li>22. Utilização dos resultados das avaliações internas de curso a serem coordenadas pela CPA.</li> </ol>
<b>Fragilidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ausência de uma avaliação institucional sobre a organização didático-pedagógica (métodos,</li> </ol>

<p>metodologia e planos de ensino e de aprendizagem);</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Pouco envolvimento de alguns Departamentos de Ensino e Coordenações de Curso com as avaliações de curso e discussões sobre currículos (concepções e avaliação da aprendizagem) que acontecem nos cursos de graduação;</li> <li>3. Ausência de avaliação institucional sobre práticas pedagógicas, sendo essas muito pontuais;</li> <li>4. Ausência de avaliação sistematizada e periódica institucional sobre a pertinência dos currículos tendo em vista as demandas sociais e individuais;</li> <li>5. Baixo envolvimento do DEN com as avaliações de curso;</li> <li>6. Insuficiência de informações, controle e sistematização sobre as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias;</li> <li>7. Carência de uma sistemática de monitoramento e avaliação da extensão para verificar se o resultado está de acordo com as políticas e finalidades da instituição.</li> </ol>
<b>Proposição de ações</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assegurar a qualidade do ensino buscando novos patamares de excelência acadêmica na graduação e pós-graduação;</li> <li>2. Institucionalizar ações inovadoras nas atividades de ensino;</li> <li>3. Expandir a oferta de cursos de mestrado profissional e de pós-graduação <i>lato sensu</i> com impacto social;</li> <li>4. Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação;</li> <li>5. Institucionalizar ações de interação com os egressos;</li> <li>6. Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa;</li> <li>7. Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa;</li> <li>8. Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC;</li> <li>9. Melhorar as ações e estimular as propostas de ação comunitária;</li> <li>10. Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade;</li> <li>11. Ampliar o ambiente cultural e artístico da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano;</li> <li>12. Capacitar os coordenadores de curso e membros dos NDEs sobre a operacionalização da Resolução 017/Cun/97 – Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, bem como outras legislações pertinentes ao desenvolvimento de um curso de graduação.</li> <li>13. Organizar reuniões do DEN com os NDEs dos cursos e realização de encontros entre os NDEs da UFSC;</li> <li>14. Elaborar um estudo avaliativo e discussões com os coordenadores de curso sobre as políticas de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como sobre as Atividades Complementares, visando à criação de uma política institucional sobre esses componentes curriculares;</li> <li>15. Apoiar as atividades acadêmicas, científicas e culturais dos cursos no sentido de permitir a troca de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;</li> <li>16. Implementar ações de sensibilização quanto às avaliações de curso e autoavaliações institucionais para que sejam desenvolvidas ações com base nos resultados obtidos nas pesquisas de avaliação.</li> </ol>
<b>DIMENSÃO 4: Comunicação com a Sociedade</b>
<b>Potencialidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os canais de comunicação e sistemas de informação que divulgam as ações da instituição são acessíveis à comunidade universitária e à sociedade em geral, de modo coerente com sua missão, e estão em constante processo de avaliação e aperfeiçoamento;</li> <li>2. Busca contínua de recursos para investimentos em TICs;</li> <li>3. Legislação federal que impõe transparência e acesso a informação;</li> <li>4. A partir de março de 2015, a CGU determina que, caso não seja cumprido o prazo de resposta de demanda da ouvidoria, a instituição deve abrir um processo administrativo contra o servidor responsável pela resposta.</li> </ol>
<b>Fragilidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nem todas as demandas que devem retornar no prazo à Ouvidoria com a resposta à solicitação são entregues;</li> <li>2. Falta aprimorar os canais de comunicação interna institucional.</li> </ol>
<b>Proposição de ações</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Monitorar as legislações relativas à transparência e comunicação, bem como as ações institucionais que devem se submeter a essas leis;</li> <li>2. Avaliar junto aos setores competentes o alcance das ações atualmente realizadas;</li> <li>3. Buscar e identificar novas estratégias de comunicação, principalmente quanto à comunicação interna.</li> </ol>

<b>DIMENSÃO 9: Política de Atendimento aos Discentes</b>	
<b>Potencialidades</b>	
1.	Fortalecimento do PIAPE;
2.	Busca contínua de recursos financeiros para atendimento do aumento das demandas;
3.	Determinação da Universidade em consolidar o PAA;
4.	Existência do portal de egressos.
<b>Fragilidades</b>	
1.	Ainda não há diretrizes institucionais quanto ao estágio para os discentes da educação a distância;
2.	Desconhecimento de uma parcela representativa da comunidade universitária das políticas de assistência estudantil e de bolsas de graduação e pós-graduação;
3.	Carência de recursos para ampliar o número de alunos beneficiados com os programas;
4.	Manutenção do portal dos egressos.
<b>Proposição de ações</b>	
1.	Constituir uma equipe de trabalho multidisciplinar com a contratação de profissionais da área de psicologia e pedagogia para, juntamente com as assistentes sociais existentes, estruturar as equipes da Coordenadoria de Assistência Estudantil em todos os <i>campi</i> da UFSC;
2.	Buscar a ampliação dos recursos para atender as demandas dos programas existentes;
3.	Melhorar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica;
4.	Criar mecanismos de atratividade para manter vínculos com os egressos.

Quadro 23 – Diagnóstico sobre o Eixo IV

<b>DIMENSÃO 5: Política de Pessoal</b>	
<b>Potencialidades</b>	
1.	Competência das pessoas responsáveis pela gestão das políticas;
2.	Busca contínua na ampliação da dotação de recursos para incrementar as políticas;
3.	Acordo de Cooperação Técnica, garantindo a continuidade de atuação do Subsistema Integrado de Atenção à saúde do Servidor Público Federal – SIASS/UFSC;
4.	Levantamento de necessidades de capacitações específicas junto aos diversos setores da UFSC;
5.	Realização de cursos de capacitação com números expressivos;
6.	Renovação do contrato de assistência médica e odontológica para a concessão, em caráter suplementar, do benefício de assistência médica-hospitalar e odontológica aos servidores ativos e inativos, dependentes e pensionistas.
<b>Fragilidades</b>	
1.	Desconhecimento das políticas de capacitação e benefícios;
2.	Grande rotatividade de pessoal;
3.	Fortalecer e profissionalizar a comunicação e o relacionamento interno e externo;
4.	Centralização de procedimentos e competências no <i>campus</i> sede, sendo desfavorável aos demais <i>campi</i> ;
5.	Desconhecimento das formas de contratação de pessoal terceirizado.
<b>Proposição de ações</b>	
1.	Buscar ampliar os recursos, tanto de pessoal como financeiros;
2.	Consultar os segmentos envolvidos para definição das políticas e processos destinados ao pessoal;
3.	Implementar o estabelecido do Plano Nacional de Desenvolvimento Profissional dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs);
4.	Avaliar individualmente os programas destinados ao pessoal;
5.	Melhorar a transparência nos processos de contratação de pessoal terceirizado.
<b>DIMENSÃO 6: Organização e Gestão da Instituição</b>	
<b>Potencialidades</b>	
1.	Elaboração de plano e estabelecimento de indicadores para acompanhamento da implementação de ações;
2.	Estrutura de colegiados que asseguram a representação das diferentes categorias.
<b>Fragilidades</b>	
1.	Práticas de planejamento e gestão estratégicas pouco institucionalizadas;
2.	Atendimento às demandas da atualidade, considerando a estrutura <i>multicampi</i> da Universidade;
3.	Desconhecimento dos pós-graduandos sobre a atuação das pró-reitorias, secretarias especiais

e órgãos suplementares.
<b>Proposição de ações</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas;</li> <li>2. Aprimorar a gestão organizacional;</li> <li>3. Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade;</li> <li>4. Aprimorar as formas de comunicação com os órgãos deliberativos;</li> <li>5. Aprimorar as formas de comunicação das pró-reitorias com os pós-graduandos.</li> </ol>
<b>DIMENSÃO 10: Sustentabilidade Financeira</b>
<b>Potencialidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação em editais para busca de recursos;</li> <li>2. Existência das Fundações de Apoio;</li> <li>3. Possibilidade de aumento de recursos financeiros próprios;</li> <li>4. Elaboração das propostas orçamentárias e abertura de créditos suplementares;</li> <li>5. A distribuição e acompanhamento do orçamento em conformidade com a Matriz Interna de Alocação de Recursos, através do Sistema de Administração de Recursos Orçamentários e Financeiros (SARF);</li> <li>6. O cadastramento de atividades e a atualização dos termos de cooperação/projetos no SARF, para o acompanhamento da execução das descentralizações recebidas de outros órgãos do Governo Federal;</li> <li>7. Acompanhamento e a atualização do Sistema Integrado de Monitoramento e Execução e Controle do MEC (SIMEC), em especial os módulos de alterações orçamentárias, limites orçamentários, programação orçamentária, proposta orçamentária, projeto esplanada sustentável, entre outros;</li> <li>8. Elaboração e o encaminhamento ao Conselho de Curadores das propostas de resoluções para a aprovação dos orçamentos inicial e final, bem como dos relatórios dos recursos financeiros recebidos de convênios;</li> <li>9. A manutenção e atualização da página do DGO.</li> </ol>
<b>Fragilidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diferença entre recursos previstos/planejados/realizados;</li> <li>2. Devolução de recursos à União;</li> <li>3. Reduzido volume de recursos para a realização das atividades, decorrente do contingenciamento sofrido;</li> <li>4. Disparidade na distribuição de recursos entre as diferentes políticas institucionais;</li> <li>5. O nível de informação e envolvimento dos segmentos nos assuntos relacionados à sustentabilidade financeira;</li> <li>6. Insuficiência da atuação das Fundações de Apoio apontada pelos respondentes.</li> </ol>
<b>Proposição de ações</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Buscar ampliar a captação de recursos, inclusive a partir de emendas parlamentares.</li> </ol>

Quadro 24 – Diagnóstico sobre o Eixo V

<b>DIMENSÃO 7: Infraestrutura Física</b>
<b>Potencialidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Existência de plano de ação já formalizado, com indicadores estabelecidos pelo próprio setor responsável contemplando diversos aspectos como a gestão da água, energia, disposição de resíduos, entre outros;</li> <li>2. Proposta no PDI 2015-2019 que alcança a resolução de vários problemas atualmente existentes para os quais as ações já estão detalhadas.</li> <li>3. Atuação da Coordenadoria de Regularização Fundiária e Predial no levantamento do inventário de bens móveis e imóveis da UFSC;</li> <li>4. Criação da Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC para acompanhar o PLS.</li> </ol>
<b>Fragilidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Limitação de recursos financeiros e de pessoal para atender as demandas;</li> <li>2. Determinações legais que impedem a Universidade de agir de forma mais autônoma;</li> <li>3. Insuficiência ou inexistência da infraestrutura e dos serviços apontada por mais de 50% dos respondentes;</li> <li>4. Impossibilidade para conferir incentivos à produtividade aos setores que tratam de infraestrutura;</li> <li>5. Impossibilidade de contratação de servidores de carreira para os serviços de manutenção</li> </ol>

<p>predial;</p> <p>6. Elenco insuficiente nos serviços que tratam da infraestrutura dos <i>campi</i>.</p>
<p><b>Proposição de ações</b></p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Constituir rede de infraestrutura em todos os <i>campi</i> da UFSC para funcionamento de restaurante universitário;</li> <li>2. Deflagrar o processo de realização das obras para construção de moradia estudantil em todos os <i>campi</i>;</li> <li>3. Dotar todos os <i>campi</i> com uma infraestrutura básica de informática, à luz do laboratório existente no <i>campus</i> de Florianópolis;</li> <li>4. Criação da Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC para acompanhar o PLS;</li> <li>5. Capacitar cada administrador de edifício com o sistema de mapeamento através do sitio, obtendo assim mais agilidade e eficácia nas atualizações, validações e modificações;</li> <li>6. Criar uma base de informação que possibilite a rápida formulação de parecer técnico, informativo ou corretivo;</li> <li>7. Desenvolver métodos e processos de eficiência para redução dos gastos com água e esgoto;</li> <li>8. Introduzir no mínimo três critérios de sustentabilidade nas compras de veículos automotores e/ou na sua manutenção;</li> <li>9. Aumentar em 5% a utilização de transportes coletivos pela comunidade universitária;</li> <li>10. Documentar a instalação elétrica;</li> <li>11. Aumentar o alcance de projetos e práticas sustentáveis no setor de compras;</li> <li>12. Envolver toda a comunidade universitária nos programas e ações do PLS;</li> <li>13. Criar um sistema de fácil acesso à comunidade universitária em que serão disponibilizadas todas as informações de monitoramentos e de ações do PLS;</li> <li>14. Incorporar ações do PLS aos programas do setor de Gestão Socioambiental da UFSC;</li> <li>15. Aplicar as ações do PLS através de acordos cooperativos entre as unidades responsáveis, realizando todos os ajustes necessários para que isso seja possível, rompendo com a setorização e adotando um enfoque intersetorial e multidisciplinar;</li> <li>16. Estimular o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que proponham soluções em todos os temas do PLS e enfrentados pela esfera administrativa da UFSC;</li> <li>17. Valorizar as boas práticas de sustentabilidade por centros, departamentos e unidades administrativas para redução, reutilização e reciclagem de materiais e equipamentos;</li> <li>18. Ampliar a abrangência dos limites do relatório e aprimorar as metodologias de abordagem e de indicadores para dar continuidade ao trabalho e para que os dados informados sejam comparáveis no tempo;</li> <li>19. Constituir grupos de trabalho compostos por servidores técnico-administrativos (STA) e docentes para normatizar e adequar os padrões e critérios de monitoramento para as áreas específicas, de modo que possa assessorar a CGPLS na avaliação das ações do PLS.</li> <li>20. A utilização como referência dos padrões e critérios de desempenho ambiental propostos pela ISO 14.031;</li> <li>21. Promover campanhas educativas e de sensibilização do usuário da comunidade universitária para a participação nas ações sustentáveis.</li> </ol>



## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Autoavaliação Institucional de 2016 da UFSC contemplou os cinco eixos que trazem as dez dimensões estabelecidas na Lei do Sinaes e observou as diretrizes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Uma vez que apresenta somente informações do ano de referência, é importante reiterar que está na sua versão parcial.

Os diagnósticos elaborados no relatório se basearam nos roteiros autoavaliativos preenchidos pelos diversos setores da Universidade; nos dados coletados por meio da pesquisa junto aos discentes (graduação e pós-graduação), docentes, servidores técnico-administrativos e gestores; e nas informações adquiridas a partir de documentos institucionais, como o PDI 2015-2019 da UFSC.

Desse modo, os processos de avaliação interna constituem-se na reflexão sobre a realidade em que se encontra a Universidade, com o objetivo de apontar os pontos positivos realizados e de propor ações para mitigar ou solucionar os pontos identificados como negativos, permitindo também constatar a coerência entre as atividades da instituição planejadas e empreendidas com as metas inseridas no PDI vigente.

Para que isso se torne mais perceptível, é necessário que os próprios setores, mesmo absorvidos em suas demandas do cotidiano, possam explicitar melhor a adesão aos princípios definidos no PDI. Ainda nesse viés, os questionários utilizados nas pesquisas de autoavaliação institucional devem ser constantemente aprimorados para contribuir cada vez mais na identificação das questões relacionadas à qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Com os processos finalizados, a CPA deve elaborar um plano de ação a ser repassado aos setores responsáveis pela gestão da Universidade com a finalidade de solicitar providências quanto às fragilidades detectadas. Também deve dar início a uma ampla divulgação dos resultados das avaliações internas para que sejam debatidos e, conseqüentemente, possam se constituir em elementos balizadores para o desenvolvimento de políticas referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2015.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSC. **Plano de Autoavaliação Institucional 2014/2015**. Florianópolis, 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSC – Exercício de 2014**. Florianópolis, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial). Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065**. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 a 2019**. Florianópolis, 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão**. Florianópolis, 2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução Normativa nº 28/CUn**, de 27 de novembro de 2012. Aprova o novo Regimento da Reitoria e altera o nome da Secretaria Especial de Aperfeiçoamento Institucional. Disponível em: <[http://portal.reitoria.ufsc.br/files/2014/01/Regimento\\_Reitoria.pdf](http://portal.reitoria.ufsc.br/files/2014/01/Regimento_Reitoria.pdf)>. Acesso em: 15 de fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **Resolução Normativa nº 45/CUn**, de 20 de novembro de 2014. Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <[http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130526/Resoluc%C3%A3o\\_Normativa\\_45-2014-RegimentoCPA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130526/Resoluc%C3%A3o_Normativa_45-2014-RegimentoCPA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 15 fev. 2015.